ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1958 — N.º 12.898

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Philèas Lebesgue

(Página de memórias)

A morte de Philèas Lebesgue impressionou-me profundamente. Não ignorava a sua longa idade, sem duvida. Mas, talvez por isso mesmo, não acreditava, ou, antes, não pensava que esse belo poeta, que esse erudito, que esse estudioso incansável, que esse homem bom, desaparecesse do mundo dos vivos. Ainda recebera um postal dele não havia seis meses. E admirava, e admirei sempre, a sua vasta obra, que abrangia vastos domínios da literatura e do pensamento. Sobre esta, porém, já Aquilino Ribeiro publicou um magistral artigo em «O Século», que a analisa, a define e louva com justa e plena compreensão. Nada é possivel acrescentar a tão penetrante e justa consagração do valor de Philèas Lebesgue. Chego tarde, bem sei. Tarde ou cedo, no entanto, um dever de consciência e de gratidão leva-me a recordar o cronista da «Litérature Portugaise» do «Mercure de France». Gratidão que a nenhum escritor português do

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

O sr. Spaak

regressou a Paris

e diz-se encantado com o sol de Portugal

O sr. Paul Spaak, secretário-geral do Conselho da N. A. T. O., que depois da sua visita oficial ao nosso País, se deteve mais dois dias entre nós, para tomar contacto com alguns dos aspectos monumentais e paisagísticos portugueses, regressou hoje a Paris, acompanhado da sua comitiva. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além do representante do ministro da Defesa, o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefes do Protocolo do Estado e dos Serviços do Pacto do Atlantico, embaixadores barão de Rouzete e António de Faria e outrosf uncionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.

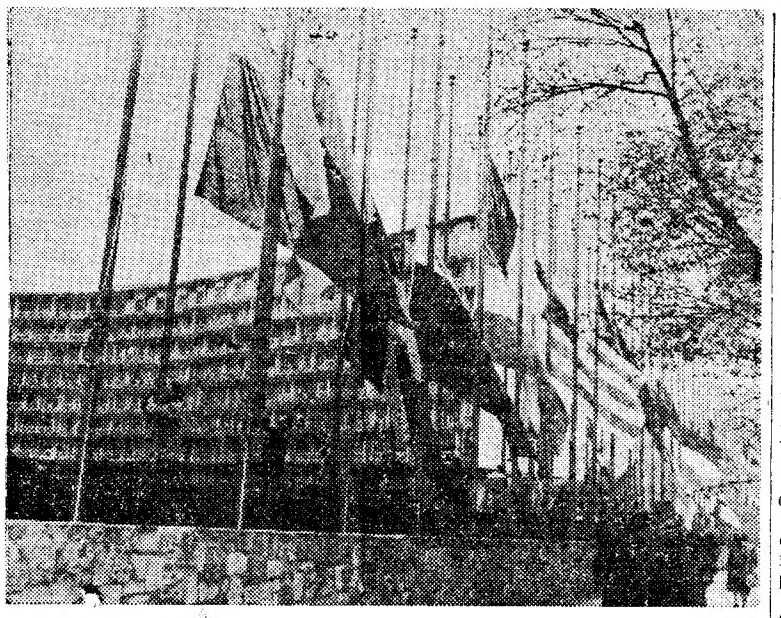
Antes de embarcar, o sr. Paul Spaak trocou rápidas impressões com os presentes, a todos se confessando satisfeito com o curso das conversações aqui entabuladas e encantado com o que viu e sentiu da terra e gente portuguêsas. O sol, principalmente a temperatura amena com que foi brindado, deixou o visitante positivamente rendido.

O sr. Paul Spaak á partida de Lisboa

Dr. Trigo de Negreiros

Tomou hoje posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal Administrativo, que ficou vago por motivo da aposentação do juiz-conselheiro dr. Albino dos Reis, o antigo ministro do Interior, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros.

A' hora a que o nosso jornal é posto em circulação, está o sr. dr. Trigo de Negreiros assumindo as funções do seu alto cargo no edifício do Supremo Tribunal administrativo, onde lhe apresentam cumprimentos os magistrados e funcionários ali em serviço, assim como outras entidades.



A U. N. E. S. C. O. inaugurou hoje, em Paris, as suas novas instalações. A construção, de grande interesse arquitectónico, ergue-se sobre uma planta em forma de Y. O presidente da França, sr. René Coty, estará presente ao acto inaugural, em que estudantes de todos os países que fazem parte da organização içarão as respectivas bandeiras

Com as tropas de prevenção

e recrudescimento da acção dos rebeldes

estão a decorrer em Cuba

as eleições gerais

HAVANA, 3.—Começaram, esta manhã, as eleições gerais. A Votação iniciou-se sob o signo do terror, provocado pelo recrudescimento da violência dos rebeldes de Fidel Castro, apesar de este ter assegurado que suspenderia as actividades durante o acto eleitoral.

Há quatro candidatos presidenciais, dos quais o dr. Andrés Rivero Aguero, apoiado pelo actual presidente, Fulgêncio Baptista e pela coligação governamental, é o unico com possibilidades de vencer. Aguero comprometeu-se a continuar a política iniciada por Baptista.

Os outros três candidatos são: Ramon Grau San Martin, de 73 anos, antigo presidente da Republica e dirigente do Partido Revolucionário; Carlos Marquez Sterling, de 58, estreante nas lutas políticas e candidato do Partido Popular Li-

(Continua na 6.ª página)

Recomeçou o bombardeamento das ilhas Quemoy que parece ter causado muitas vítimas

TAIPEH, 3.—As baterias comunistas recomeçaram, esta manhã, o bombardeamento das ilhas costeiras, após um interregno de 38 horas — anunciou o Ministério da Defesa.

Ontem foi o primeiro dia par em que os comunistas chineses não dispararam uma só granada desde que anunciaram, há uma semana, que não bombardeariam o aeródromo, os cais, oú os navios nos dias pares do mês.

O bombardeamento começou ás 6 e 10 e atingiu grande intensidade ao meio-dia, para terminar ás 16 e 20. Durante a parte da manhã—segundo o comunicado—, foram disparadas 400 granadas sobre as ilhas Quemoy, aonde chegou, ontem, o primeiro comboio naval de reabastecimento que conseguiu vencer a tempestade dos ultimos dias, completando-se a descarga durante o período em que não houve bombardeamento.

O Ministério da Defesa anunciou, também, que mais de 4.000 homens estão a participar em trabalhos de fortificação na zona costeira do continente.—(F. P. e A. N.ª I.).

Parece ter havido muitas baixas

TAIPEH, 3.—As baterias comunistas dispararam sobre as ilhas de Quemoy um total de 12.822 granadas, entre o meio-dia e as 15 e 35

(Continua na página central)

Perspectivas de optimismo

na Conferência de Genebra

sobre as experiências nucleares

GENEBRA, 3. — A conferência tripartida sobre a suspensão das experiências nucleares tem, esta tarde, a sua segunda sessão oficial.

Sabe-se que os delegados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos apreciarão a proposta de acôrdo apresentada na primeira sessão pelos delegados russos, incidindo especialmente em dois pontos omissos nas propostas e que são:

O que acontecerá se uma quarta potência (a França ou a China, por exemplo) iniciar experiências nucleares?

Em que medida deverá ser autorizado o prosseguimento dos ensaios atómicos para fins pacíficos?

A proposta apresentada pela delegação russa tem a forma de acordo definitivo, pronto a assinar pelas três potências representadas na conferência e é acompanhado por uma proposta de acordo para o sistema de fiscalização, baseado nas conclusões da conferência de técnicos, no Verão passado.

As propostas russas foram estudadas pelas delegações ocidentais e, segundo os observadores, dois factos se registaram que podem constituir encorajamento: não foi feita qualquer experiência, de um ou outro lado, desde o inicio da conferência; a delegação russa acedeu a comparecer, no dia 10, noutra conferência, que estudará a forma de evitar os ataques de surpresa.

Este ultimo facto é considerado,

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TEMAS CULTURAIS

A Kabbalah Martinezista

e os templários

por AMORIM DE CARVALHO

CHAMEMOS martinezismo lusitano a esse delírio imaginativo, a que assistimos, de se reivindicar o espanhol Don Martínez Pasqualis (ou Don Joaquim de las Casas) para a nacionalidade portuguesa e de martinezisticamente se augurar a Portugal a hegemonia próxima na filosofia do Mundo, para que se cumpram a Bíblia, a Kabbalah e o Zohar. A ultima descoberta (apoiada, sobretudo, em nomes estrangeiros com Martínez Pasqualis, Saint-Martin, Bergson, Novalis, Nerval, Victor Hugo, Schelling, Tolstoi, etc., e em movimentos literários de proveniência estrangeira como o romantismo) é a anedota pitoresca da ligação do pensamento do taumaturgo espanhol Don Martínez Pasqualis (lusitanizado á força) com os mistérios dos cavaleiros religiosos da Ordem do Templo (de origem francesa), por intermédio da Ordem de Cristo. Como o conhecimento do martinezismo chegou á Russia, através de Saint-Martin, a tese da filosofia portuguesa ocultista e a interpretação kabbalística da História de Portugal constituem, com muito «Espírito Santo», uma verdadeira salada russa, condimentada com uns pós de Pascoais (não sei porquê) e de Fernando Pessoa, cujo ocultismo como ele mesmo confessou, era uma teosofia pagã (vid. *Hyram* e

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 PAGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Foi inaugurada em Paris a nova sede da U.N.E.S.C.O.

NOVA YORK, 3. — Foi inaugurada hoje, em Paris, a nova sede da U. N. E. S. C. O. e, por tal motivo o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, enviou a seguinte mensagem áquele organismo:

«Estamos ainda nos primeiros passos de uma caminhada longa que exigirá uma vontade inquebrantável nos anos que se aproximam. Na inauguração desse novo edifício, voltamos a consagrar-nos aos princípios da U. N. E. S. C. O. e dos outros órgãos das Nações Unidas». — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Philèas Lebesgue

(Continuação da página anterior)

meu tempo é licito deixar de sentir.

Philèas Lebesgue colaborou no «Mercure de France» desde os tempos idos do simbolismo. Eugénio de Castro, o chefe incontestado dos simbolistas lusiadas da época, fora a Paris receber, em banquete publico e solene, a consagração dos camaradas franceses. (Era quando d'Annunzio afirmava, peremptóriamente: há dois poetas na Europa, Eugénio de Castro e eu). O autor dos «Oaristos», das «Horas», e do «Interlunio», livros que o tinham posto em destaque, já conquistara fama internacional. Philèas Lebesgue conheceu-o então, e deslumbrou-o, patenteando intima e perfeita familiaridade com as obras antigas e modernas da nossa literatura, familiaridade a que chegara através do seu amado «celtismo», base de seus primeiros trabalhos filológicos. Eugénio de Castro entusiasmou-se, e segundo parece — o facto já foi revelado — recomendou-o logo a Alfredo Valette, o director de «Mercure». Assim Lebesgue, que em outras rubricas já colaborava, sob o disfarce de pseudónimos adequados, entrou para a redacção da revista. E, dessa vez, usando o seu próprio nome.

Mais tarde, João de Deus Ramos, desejoso de universalizar a «Cartilha Maternal», que bem o merecia, resolveu pedir a Philèas Lebesgue que fizesse a adaptação do excelente método de leitura, que seu pai ideara e realizara, e era, é ainda e sempre será uma obra de génio. Meteu-se a caminho, e procurou, na aldeia em que Philèas vivia, (La Neuville-Vault, perto de Beauvais), o dedicado amigo de Portugal, que sem hesitação aceitou o dificil encargo. A adaptação ficou exacta e completa. Pena foi que João de Deus Ramos não tivesse de momento possibilidade de divulgá-la, e de impô-la noutros países. Está impressa e — suponho — existem vários exemplares nalgum armário do Museu João de Deus.

Encantado com a inegável sedução do poeta, o criador e fundador dos Jardins-Escolas quis trazê-lo a Lisboa. Combinámos, João de Deus Ramos, Afonso Lopes Vieira e quem escreve estas linhas, efectivar esse intento. Lebesgue aqui veio. Levava horas a contemplar o Tejo, e em suas névoas e nuvens adivinhava ou via não sei que semelhanças com as brumas dos litorais onde lhe surgiam as sombras e as lendárias e renascidas presenças das suas evocações célticas. Sorria ao dizer-nos, ao contar-nos essas evocações. Seus olhos, extremamente penetrantes no seu azul desmaiado, sua fisionomia que uma suave expressão de candura de alma iluminava sempre, animava-se em misterioso extase. O sonho o afastava de nós — o sonho que em seus versos traduzia em inefáveis ritmos, em imagens aladas e em ternura humanissima.

Tornámos a estar juntos uma vez mais, depois da primeira guerra mundial, em Paris. Paulo Barreto e eu, em Fevereiro de 1919, deparámos de subito, com ele perto da Opera. Iamos almoçar. Paulo Barreto quis levá-lo a qualquer restaurante de luxo. Recusou. Não porque não soubesse e praticasse — Aquilino Ribeiro o notou e acentuou — as regras de requintada educação, mas não gostava de ostentações. Tivemos de optar por mais modesta instalação. E' que Philèas Lebesgue, de nascença homem do campo, de inteligência e de cultura, homem da mais exigente perfeição mental e moral, era, foi sempre verdadeiramente civilizado. Que ro dizer: — desdenhoso de ouropeis e de atitudes que desfiguram ou traem a nobreza de espirito e a pureza e sinceridade do coração. — J. de B.

Após nova sessão de manhã em Benguela

os delegados ao Congresso da Pesca embarcaram no Lobito para Moçâmedes

BENGUELA, 3. — Os participantes do 5.º Congresso Nacional de Pesca, que ontem jantaram e pernoitaram no Lobito, voltaram hoje, de manhã, a esta cidade para continuar as sessões de trabalho.

Sob a presidência do sr. dr. Duarte Silva, efectuou-se a 6.ª sessão, no Hotel M'ombaka. Como primeiro relator o sr. dr. Fernando Costa apresentou e apreciou alguns trabalhos: um deles, da autoria do sr. eng.º Luís de Andrade, sobre «Contribuição da refrigeração para a conservação do peixe a bordo», é dividido em oito capítulos e trata do assunto com muita minucia e interesse no aspecto técnico; outro, do sr. comandante Melo de Carvalho, sobre «O fabrico de gelo para a industria das pescas», refere-se ao emprego do gelo britado para a conservação do pescado fresco; depois, foi apresentado o trabalho do sr. dr. Luís Matias Torres, intitulado «Contribuição para o estudo dos índices químicos de frescura do pescado, a congelar após a descarga», em que o autor, tendo efectuado determinações laboratoriais dos indices químicos de frescura de peixe capturado nas águas do Cabo Branco, considera os valores obtidos concordantes com a possibilidade de congelação. Por ultimo, foi apreciado um trabalho do sr. José Miguel de Araujo Teixeira, sobre «Um método original para a conservação do peixe nos barcos de pesca».

Os trabalhos prosseguiram então com o sr. dr. Luís Torres em relator. Na sua «Nota sobre conservação de pescado pelo frio e aureomicina», os srs. prof. Eugénio Tropa, dr. Constantino Encarnação Jorge e dr. M. C. Sérgio, afirmam que, tendo realizado alguns ensaios de apreciação do poder de conservação de peixe com gelo adicionado de aureomicina, chegaram á conclusão de que o antibiótico só deve ser utilizado com gelo preparado com água quimicamente muito pura, entendendo-se, por exemplo, que a água de Lisboa não parece própria para esse fim.

Foi depois apresentada a tese do sr. dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques, «Aplicação de cloragem nas actividades de pesca e das industrias de transformação do pescado», em que se conclui pela utilidade da instalação de dispositivos debitadores de produtos clorados capazes de esterilizar a água de consumo e de fornecer solutos de alto teor em cloro para operações de lavagem e esterilização.

Uma tese de autoria dos srs. prof. André Navarro, dr. António dos Santos Amoroso e Abilio de Almeida, sobre o «Tratamento Industrial de óleo de figado de bacalhau», apreciada a seguir, só pôde ser elaborada após três anos de trabalho em colaboração com as Direcções-Gerais de Ensino Primário e da Assistência. Foi apresentada na sessão de hoje pelo sr. dr. Mouzinho de Figueiredo, concluindo várias sugestões tendentes a conseguir-se o apoio do Estado no desenvolvimento de um programa assistencial e vitalizador da população portuguesa, do fomento agro-pecuário, da aplicação industrial e da exportação dos óleos tratados.

O sr. dr. Mouzinho de Figueiredo apreciou, ainda, uma tese do sr. dr. António Torres Botelho, sobre «Profilaxia da alteração vermelha do bacalhau»; outra do sr. dr. Jerónimo Osório de Castro, denominada: «Expansão da cura amarela do bacalhau e seu possível interesse na secagem de peixe para climas quentes», e outra, ainda, do sr. dr. José de Souto Teixeira, «Sobre o aproveitamento dos óleos de peixe com alto valor vitaminico na Metrópole e no Ultramar».

O sr. comandante Horácio de Carvalho leu a seguir dois trabalhos de sua autoria: «Do estabelecimento da industria extractiva de crustáceos em Portugal e viabilidade e perspectivas» e «Da alimentação das embarcações de pesca e da cessão dos direitos á sua construção ou substituição».

Encerrada a sessão, todos os congressistas regressaram ao Lobito, embarcando logo no «Quanza», que partiu ás 14 horas para Moçâmedes. Durante a viagem, a bordo, efectua-se uma nova sessão de trabalhos.

Começou a funcionar em novas instalações

o Curso de Formação Familiar

De 8 a 14 de Dezembro, quando da realização da Semana da Mãe, efectuar-se-á a inauguração oficial das novas instalações da Obra das Mães pela Educação Nacional, na Rua da Imprensa, n.º 1, e do Curso de Formação Familiar, que já hoje começou, todavia, a funcionar, com 36 alunas no primeiro ano e 46 no segundo.

Do curso faz parte o ensino de Culinária, Corte e Costura, Puericultura, Socorros a doentes, Cultura religiosa, História de arte e Ceramica, e os professores são os srs. padre Queirós e dr. Ferreira de Almeida, dr.ª D. Teresa Paulo, D. Maria Emília Carvalhais, D. Cidália Ribeiro Nunes, e D. Ilda Delgado Cardoso e Joaquim Oliveira, cozinheiro do Hotel Avis.

O curso dispõe de boas instalações, todas elas alegres e atraentes.

Reunião mensal

dos farmacêuticos dos hospitais

No Hospital de Santa Maria efectuou-se hoje a reunião mensal dos farmaceuticos hospitalares. Presidiu o sr. dr. Aloísio Marques Leal, director dos serviços farmaceuticos daquele estabelecimento hospitalar. O sr. dr. Augusto da Fonseca, director dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis, apresentou um trabalho intitulado «A instalação de um laboratório hospitalar».

Principiou o curso

de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge principiaram, esta manhã, as aulas do curso de Medicina Sanitária, que se prolongarão até ao próximo mês de Junho.

Este curso destina-se a preparar subdelegados de Saude, médicos municipais e directores de dispensários. As primeiras lições do curso foram ministradas pelos drs. Heitor da Fonseca e Costa Andrade.

Provas para tesoureiros

da Fazenda Pública

Começaram hoje as provas orais de 16 dos 36 concorrentes aos lugares de tesoureiros de 1.ª classe da Fazenda Publica, e as provas escritas de 46 que concorrem aos lugares de tesoureiros de 2.ª classe.

Use
BRYLCREEM
o fixador moderno

● O Brylcreem é o processo melhor para manter o cabelo saudável e com apresentação.
● O Brylcreem não é gorduroso.
● O Brylcreem quando aplicado em massagens, evita a caspa e a aspereza do cabelo.

Os ingredientes tónicos contidos no Brylcreem mantêm o cabelo macio e o couro cabeludo livre de caspa.
Graças às massagens, o Brylcreem fortifica o cabelo, conservando-o limpo e flexível.
O Brylcreem melhora a aparência do cabelo dando-lhe brilho natural sem o engordurar.
Conserva-o primorosamente penteado durante o dia inteiro
O Brylcreem não engordura nem suja o cabelo; os seus óleos são emulsionados com o fim de proporcionar uma limpeza perfeita.

Use
BRYLCREEM diàriamente
O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-2

Tágide
Conjunto Alex William's com Laura Villa

APRESENTAM
Pela primeira vez em Portugal
Jean Siegfried
Em pleno sucesso
Georges-André Martin
O famoso «Homem que dança com os dedos»
HELENA TAVARES – TONY & IDALECIA

Palm Beach
Conjunto Tobias Valido com Potier

ADULTOS (maiores de 17 anos)

A' margem da semana

João XXIII

«Temos Papa!» «Viva o Papa!»

O povo de Roma assim clamava o seu contentamento. Os sinos de todo o mundo católico assim o anunciavam. A Igreja continua, com o seu Chefe, a sua eterna missão, embora a saudade de Pio XII não se extinga nos corações, não esquecendo que foi um grande pontífice, um grande homem, e para nós, Portugueses, um grande amigo de Portugal, que estranhas coincidências de datas da sua vida ligaram ao nosso País.

Mas, ao novo Pontífice laços singulares também nos ligam. Escolheu para seu nome, como sucessor de S. Pedro, o nome de João, um nome bem português, e que foi também escolhido por um Português, igualmente Vigário de Cristo, o Papa João XXI, que, se está longe na distancia do tempo, está próximo na sucessão do nome. Alguns dos nossos reis também assim se chamaram.

A primeira notícia da eleição, dada pela Rádio Vaticano, foi dita em português.

E há dois anos, em 1956, o cardeal Roncalli, hoje Santo Padre, agora eleito, visitou Portugal e presidiu á peregrinação de 13 de Maio, em Fátima. E confessou particular simpatia pelo nosso País, pelo nosso povo, pelos nossos governantes. Era, então, patriarca de Veneza, e os seus passos percorreram as lajes dos Mosteiros de Alcobaça e da Batalha, e o terreiro da Cova da Iria, e assim escreveu, depois, ao bispo de Leiria, D. José Correia da Silva:

...«Que profunda impressão eu trouxe do espectáculo de Fátima, nessa tarde da minha vida! A Mãe de Jesus escolheu aquele lugar bendito para os seus encontros com as almas, nas imensas multidões, vindas de todos os cantos da terra, dos mares e dos continentes, do antigo e do novo Mundo, e ali lhe repetir as grandes lições do Evangelho e da vida!»

E a respeito do cálice, de lavor português, que o bispo de Leiria lhe ofereceu, disse ainda:

«Mal cheguei a Veneza, logo me servi dele, na missa solene do Pentecostes, em S. Marcos, e muitas outras vezes o usarei, na intimidade espiritual da minha missa, na capela do Patriarcado».

O novo Papa foi sempre muito devotado a Pio X, que a Igreja canonizou, e que precedeu o cardeal Roncalli no Patriarcado de Veneza. Veneza e Lisboa são os dois unicos Patriarcados da Europa.

Segundo se conta, nos vários dados biográficos, que têm aparecido na Imprensa, Angelo Roncalli tivera por modesta aspiração «ser pároco da sua aldeia...»

«Os que se humilham serão elevados».

Que o Santo Padre João XXIII tenha um feliz pontificado, na paz de Cristo, e queira tanto a Portugal como o Santo Padre Pio XII, de saudosa memória.

M. C.

TAP

VOE NA TAP

DE LISBOA para:

PORTO
MADRID
PARIS
BRUXELAS
LONDRES
TANGER
CASABLANCA
LEOPOLDVILLE
LUANDA
LOURENÇO MARQUES
FUNCHAL (ARTOP)

HORÁRIO DAS PARTIDAS DE LISBOA

	2.ª f.	3.ª f.	4.ª f.	5.ª f.	6.ª f.	Sáb.	Dom.
PORTO	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	
	12.30	12.30	12.30	12.30	12.30	14.00	—
	19.30	19.30	19.30	19.30	19.30		
MADRID	—	09.00	—	09.00	—	09.00	11.00
PARIS	09.00	—	09.00	—	09.00	—	—
BRUXELAS	09.00	—	—	—	09.00	—	—
LONDRES	—	10.00	—	10.00	—	10.00	—
TANGER/CASABLANCA	09.30	—	—	—	09.30	—	—
LEOPOLDVILLE	16.00	—	—	16.00	—	—	—
LUANDA	16.00	—	—	16.00	—	—	—
LOURENÇO MARQUES	16.00	—	—	16.00	—	—	—
FUNCHAL *	—	—	07.00	—	07.00	—	07.00

* ARTOP — Subconcessionária das Linhas Aéreas Lisboa/Madeira/Lisboa

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES NAS LINHAS DE PARIS-BRUXELAS E LONDRES

Consulte o seu agente habitual ou a TAP

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 ✦ Telefones 5 91 01 (10 linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 ✦ Tel. 28274 e 28275

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «Terraço das Estrelas»
hoje, à 1 hora

RINO SALVIATI

VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA

(Adultos — Maiores 17 anos)

Abalroaram dois navios no Canal da Mancha

mas não houve vítimas

BREST, 3.—A cerca de 20 milhas ao largo da costa norte do Cabo Finisterra, abalroaram, durante a noite, o cargueiro norueguês «Taiwan» e o petroleiro sueco «Stora». Á 1 e 45, o primeiro anunciou que tinha fogo no porão e ás 2 1 e 10, que arreara duas baleeiras, uma com 14 pessoas, e outra com 10, passageiros e tripulantes.

Alguns navios encontravam-se naquelas paragens, nomeadamente os alemães «Setubal» e «Ruhr Stein», o finlandês «Regulus» e o holandês «Hennyt». Ás 2 e 45, o «Regulus» anunciava que reconhera os homens da primeira baleeira do «Taiwan» e ás 3 e 45, o «Hennyt» salvava os da segunda embarcação.

O cargueiro norueguês continuava a flutuar, com alguns tripulantes a bordo, e ás 5 e 37 anunciava que deixara de precisar de assistência imediata, mas pedia um rebocador. O «Pontaillac» partiu de Brest para o socorrer.—(F. P.).

*

OSLO, 3.—Os armadores do cargueiro norueguês «Taiwan», a bordo do qual se manifestou de madrugada, um incêndio após uma colisão no Canal da Mancha, informam que o navio, embora danificado, vai a caminho do porto britanico de Falmouth, pelos seus próprios meios. Não houve acidentes pessoais.

O «Taiwan» procedia da Austrália com os porões cheios. Transportava 43 tripulantes e dois passageiros.—(A. N. I.).

Reuniões científicas

I Congresso Nacional de Estomatologia

Está marcado para depois de amanhã, ás 10 horas, o acto inaugural do I Congresso Nacional de Estomatologia, iniciativa e organização da Sociedade Portuguesa de Estomatologia. A sessão, que decorrerá na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, será presidida pelo ministro da Educação, cabendo ao dr. Ferreira da Costa fazer o discurso de abertura, na sua qualidade de presidente da mesa do Congresso. Depois, o prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, fará a lição inaugural.

Nestes trabalhos, que se prolongarão até 8 do corrente, tomam parte cerca de duzentos especialistas portugueses, e alguns estrangeiros, entre os quais se contam, como convidados de honra, os srs. profs. E. Cadenat, de Toulouse; Zaballa Rubio, de Madrid e Carol Monfort, de Barcelona.

Simultaneamente com o Congresso, inaugura-se uma importante exposição de material dentário, que inclui os mais modernos materiais da especialidade.

Além de numerosas comunicações, constam do programa vários relatórios, índice do nível científico da estomatologia portuguesa.

No dia do encerramento, ás 11 e 30, também na Aula Máxima da Faculdade, presidirá á sessão o sr. ministro da Saude.

A ACÇÃO CULTURAL

da Fundação Gulbenkian

MONTREAL, 3. — A Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, ofereceu á biblioteca da Associação Portuguesa do Canadá uma colecção de 200 das melhores obras literárias de autores portugueses. — (A. N. I.).

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 162 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Praia de Buarcos», com 160 toneladas, entre as quais 77 de pargo. O «Alfama» vendeu 111 toneladas, que renderam 594.949$00.

Para a pesca largam hoje o o «Alcazar» e o «Alpiarça».

«OS CARLOS»

Amanhã, ás 20 horas, na sede do Grupo Onomástico «Os Carlos», efectua-se um jantar de confraternização, para comemorar o 28.º aniversário da sua fundação.

A conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

pelos observadores ocidentais, como a prova de que os Russos pretendem que se mantenham as conversações aqui em curso. — (A. N. I.).

Contrapropostas dos Ocidentais

LONDRES, 3. — Segundo o enviado especial do «Daily Telegraph» a Genebra, as delegações britanica e americana á conferência reunida naquela cidade apresentarão, esta semana, o seu contraprojecto, em resposta ao que a delegação soviética expôs quando da abertura das conversações.

Com o seu projecto — escreve aquele jornalista —, a U. R. S. S. ganhou uma vitória de propaganda. Os Ocidentais desejam discutir, em especial, pormenores práticos de um sistema de fiscalização da suspensão das experiências e uma ligação entre a paragem dos ensaios e medidas autênticas de desarmamento, dois objectivos que não é fácil incorporar num projecto de tratado — conclui o «Daily Telegraph». — (F. P.).

*

GENEBRA, 3. — O ministro do Estado britanico David Ormsby-Gore e o embaixador dos Estados Unidos, James Wadsworth, acompanhados pelos principais elementos das respectivas delegações, conferenciaram esta manhã, na sede da representação norte-americana á conferência nuclear.

Préviamente, ambas as delegações pediram novas instruções a Washington e Londres, sobre a posição a tomar quando se reunirem, esta tarde, com os delegados russos.

Durante a reunião, foi preparada a resposta ocidental á proposta russa para a proibição permanente das experiências atómicas. — (A. N. I.).

A Rússia deseja um acordo

GENEBRA, 3.—«A União Soviética procura um acordo sobre a suspensão definitiva das experiências nucleares. Logo que haja esse acor- Tsarapkine, representante da U. R. S. S. na Conferência de Gegundo um informador da delegação soviética — a declaração que que Tsarapkine, representante da U. R. S. S. na Conferência de Genebra, fez ontem a um grupo de cidadãs britanicas (Comissão das Mães de Genebra).—(F. P.).

Os trabalhos da O. N. U.

NOVA YORK, 3. — Após mais um mês de discussões sobre a suspensão das experiências nucleares, a Comissão Política da O. N. U. aprovará, provavelmente esta tarde ou amanhã, uma moção indiano-jugoslava, «ressuscitando» a comissão do desarmamento. Mas em vez dos doze membros da antiga comissão, que não se reune há mais de um ano, a nova contaria oitenta, e um, isto é, tantos como a própria O. N. U. Receiam muitos delegados que, por isso mesmo, não tenha possibilidades de agir eficientemente. Assim, também, o representante da França, Jules Moch, propôs várias emendas ao texto jugoslavo, prevendo uma delas, nomeadamente, a criação de uma comissão de trabalho restrita e a reunião de grupos de especialistas.

A Comissão Política deverá apreciar, também, outra moção mexicana, que convida os representantes das quatro grandes potências a reunirem-se assim que acabem os trabalhos da Comissão sobre o Desarmamento, para estudarem a possibilidade de recomeço das negociações sobre o desarmamento no plano das Nações Unidas. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Almoço de despedida

PORTO, 3 — O governador civil do Porto, sr. dr. Elísio Pimenta ofereceu hoje um almoço de despedida ao cônsul-geral da Grã-Bretanha, sr. Alan David Francis, que vai em breve abandonar o seu posto nesta cidade. Ao almoço assistiram além de vários representantes diplomáticos, o presidente do Município, o general-comandante da 1.ª Região Militar, o reitor da Universidade, o chefe do Departamento Marítimo, o comandante da P. S. P. o presidente da Junta de Província e o subdirector da P. I. D. E. Aos brindes, foram trocadas saudações e exaltadas as virtudes do ilustre diplomata, bem como os fraternais laços de amizade que unem Portugal á Inglaterra.

Incidente na pesca

Na ultima madrugada, quando durante a faina da pesca, se aproximavam uma da outra as traineiras «Nossa Senhora da Boa Sorte» e «Azamor», a primeira, devido a uma manobra errada, cortou a rede da segunda. Em consequência deste sinistro, a «Azamor» arribou a Leixões, onde o seu mestre apresentou um protesto ás autoridades marítimas.

Queda grave

Quando seguia, pela estrada marginal, na caixa de uma camioneta de carga, no momento em que esta descrevia uma curva apertada, o ajudante de motorista Carlos Dias Almeida de 35 anos, casado, foi projectado ao solo, sofrendo graves ferimentos na cabeça, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Vida mundana

CASAMENTO

Na capela do palácio de Queluz, consorciou-se o arquitecto sr. Miguel Reimão da Cunha Pinto, filho do sr. dr. Manuel Pinto e da sr.ª D. Berta Reimão da Cunha Pinto, com a sr.ª D. Maria Isabel Estrada de Almeida Conde, filha do sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador do Banco Português do Atlantico, e da sr.ª D. Maria Brito Estrada de Almeida Conde. Presidiu ao acto o sr. cónego Valente do Porto, e apadrinharam, por parte do noivo, o prof. Manuel Reimão Pinto e a sr.ª dr.ª D. Maria Paulette Dartout Reimão Pinto, e por parte da noiva, seus pais. No restaurante da Cozinha Velha, foi oferecido um lanche aos numerosos convidados

DIPLOMATAS

Seguiu de avião para Pretória depois de dois dias de visita a Lisboa, onde esteve como hóspede do embaixador do seu país, o sr. dr. Gerhardus Petrus Jooste, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. dr. Alfred Mertsch, embaixador da União da África do Sul e funcionários da embaixada, e ministro Pinto de Lemos director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo de Estado, etc.

Hospital de Marinha

Efectuou-se esta tarde, no Hospital de Marinha, mais uma das conferências do ciclo ali organizado para o respectivo corpo clínico. Falou hoje o sr. dr. Leitão Bandeira sobre «A instrução sanitária do pessoal da Armada». Presidiu o director do hospital, sr. dr. Raul Ribeiro.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 4

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Homem de Palha».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A besta magnifica»
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos»
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Homens e Tubarões».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov»
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A tragedia do Titanic».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 «A colina da saudade».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Visconde de Bragelonne».

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

45 rotações

MANUEL VIEGAS

«Manuel Viegas n.º 2»

Fado risota
Baião do sertão
Cha-cha português
Corre, corre cavalinho

P-DFE 6495

LUCILIA DO CARMO

«Foi na travessa da Palha»

Foi na travessa da Palha
Não tolero
Quem pode viver contente
Não sou ciumenta

P-DFE 6497

DECCA RECORDS

EST. VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — L I S B O A

Teatros e Cinemas

Tempo de cartaz

As empresas que este ano exploram o Avenida e o Trindade tiveram conhecimento das verdadeiras condições em que vão fazer a sua exploração. Para contrariar certas tendências de inércia — de inércia pelo menos — revelada por quem tem obrigação de ir ao encontro do publico, estabeleceu-se que uma peça só tem direito a subsídio enquanto chamar a si um numero de vinte por cento da lotação da casa de espectáculos, durante a terceira semana de carreira de uma peça. Assim se evitará que empresários e autores dormitem nas casas vazias, á sombra do subsídio, sem precisar de aplausos que os despertem. Por outro lado, se uma peça sai do cartaz, logo três dias depois outra terá de a substituir. Casa fechada é casa sem rendimento. Logo não tem direito a subsídio, se estar fechada representa pouca pressa de ensaiar e trabalhar. Mas, perguntar-se-á: esta medida moralizadora até que ponto pode ser tomada á letra? Uma peça não se ensaia em menos de vinte e dois dias, com grande esforço e prejuizo da qualidade do espectáculo. Se a peça cai na semana seguinte á sua estreia, como é possivel substitui-la, respeitando as médias de rendimento fixadas e os dias de encerramento autorizados? Companhias sem repertório são em regra as subsidiadas. A que peças poderão então recorrer para colmatar a brecha aberta nas suas esperanças? O tempo, que é bom mestre, há-de dizer em que medida um regulamento feito na melhor das intenções pode servir ou desservir o Teatro.

Atrás do reposteiro

Assim que a companhia Laura Alves possa deslocar-se ao Porto a comédia «A rainha do ferro-velho» subirá á cena no Teatro Sá da Bandeira.

—O grupo cénico da Sociedade Instrução Tavaredense representa hoje no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça «Os velhos», original de João da Camara.

—No Rio de Janeiro, faz-se dentro de dias a estreia do filme português «O homem do dia». Assistirá o artista cantor Alberto Ribeiro

—A encenação da peça «A muralha», que a companhia Rafael de Oliveira está a ensaiar, é do actor Eduardo de Matos.

—A nova companhia do Teatro ABC deve começar hoja a ensaiar a revista que subirá á cena no final do corrente mês.

—No Porto, já começaram os ensaios de bailados e marcações da revista «Canção do Porto».

—Está marcado para depois de amanhã, no Teatro da Trindade, o ensaio geral da peça «O diário de Ana Frank».

—A actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Rio de Janeiro, pensa em voltar este mês a Portugal

—No Porto, encontram-se quase concluidas as rodagens do novo filme português «A costureirinha da Sé»

—O conhecido artista italiano Loris Velli, interpretará, como atracção, na próxima revista do ABC, vários numeros musicais.

O Teatro de Ensaio

vai apresentar-se na Academia Verdi

O Teatro de Ensaio vai novamente apresentar-se em publico, no próximo dia 8, ás 21 e 30, na sede da Academia Filarmónica Verdi. Sob a direcção artística de João Sarabando, serão representadas as obras «Ao beijar da mão», de Gil Vicente, «Ping-pong», de José Viana Dionisio, e «O meu amigo Barroso», de Fernando Amado.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Segredos de Alcova».
Produção — Francesa.
Realização—Henri Decoin, Gianni Franciolini e Ralph Habib.
Intérpretes — Dawn Adams, Vittorio de Sica, Françoise Arnoul, Mouloudji, Jeanne Moureau, Richard Todd.
Argumento — Três histórias deliciosas e muito francesas.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Olimpia

Título — «Desforra fatal».
Produção — Americana.
Realização — Georges Sherman.
Intérpretes — Guy Madison e Valeric French.
Argumento — A história de um bravo que desbravava caminhos a tiro.
Processo — Tecnicolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Sessões clássicas

«Demónio Dourado», amanhã, no Tivoli

O cinema nipónico tem já tradições suficientemente arreigadas no espírito dos cinéfilos mais exigentes. «Demónio Dourado», que o Tivoli exibe amanhã, ás 18 e 30 horas, na habitual terça-feira clássica, é um filme de rara beleza. Baseado num conto de Koyo Osaki, o filme tem uma interpretação de alto nível artístico, que lhe granjeou em grande parte os louros do Festival de Tóquio e numerosos prémio nas Américas.

Imagem do dia

Esta noite estreia-se no TIVOLI «SEGREDOS DE ALCOVA, um admirável filme francês com um elenco monumental em que destacamos os nomes de VITTORIO DE SICA, DAWN HODAMS, FRANÇOISE ARNOUL e MARCEL MOULOUDJI. Realizado por três grandes cineastas, Henri Decoin, Gianni Franciolini e Ralph Habib. «SEGREDOS DE ALCOVA» ganharam o prémio, atribuido pela revista «Femme», do «filme mais feminino do ano».

Recinto de diversões

Para a festa artística do cantador Alberto Costa, que se realiza no próximo sábado, no salão de festas de A Voz do Operário, deram a sua adesão, Alice Magina, Constancia Nunes, Candida Ramos, Flora Pereira, Ilda Ferreira, Idalina dos Santos, Moisés Campelos, Jorge Silva, Filipe Duarte, e o conjunto musical, «Os Conquistadores».

— Sob a direcção artística do sr. Jorge Nunes, reabre brevemente o típico «Guitarra de Santos», que apresentará um apreciável elenco artístico

— Está a actuar no típico Bairro Alto, o cantador Raul Dias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O Mentiroso».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Segredos de alcova».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «A tragédia do Titanic».
IMPERIO — «Os dez mandamentos».
EDEN—«Jacobowsky e o coronel».
MONUMENTAL — «O baile dos malfeitos»
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Os miseráveis».
ROMA — «Nathalie».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Desforra fatal».
RESTELO — «O homem que não queria matar».
IDEAL — «Anna».
PROMOTORA — «O teu filho deve nascer»
CAMPOLIDE — «Zarak».

Vida musical

O 3.º Concerto Sinfónico em S. Carlos

Qual não foi a nossa satisfação ao deparamos, na bilheteira do teatro, com o letreiro «Lotação esgotada»! Tal não aconteceria, evidentemente, se o programa não tivesse fortes atractivos — mas não ha duvida de que, há alguns anos, em igualdade de circunstancias o público não teria acorrido em tão elevado numero.

Este 3.º concerto da série em curso era puramente sinfónico, como o 1.º á parte a sempre aliciante e arrebatada abertura de «Oberon», de Weber, ouviriamos apenas — e era mais que suficiente — a Sinfonia Italiana de Mendelssohn e a «Heroica» de Beethoven. Para a estante da direcção da Orquestra Sinfónica Nacional voltava o maestro holandês Willem Van Oterloo, cuja actuação na série sinfónica do ano passado estava bem presente na nossa memória. Nem a nossa fiel devoção a causa da musica nova (em qualquer sentido da palavra) se poderia enfastiar com a viva e maravilhosamente bem escrita Sinfonia Italiana e menos ainda com a monumental Sinfonia escrita (é modo de dizer) «per festeggiare il sovenire d'un gran'uomo», obras de que se não tem abusado nos nossos programas. Bastava que a direcção fosse competente e que a orquestra estivesse bem desperta, o que felizmente aconteceu, como era de esperar. Van Oterloo confirmou o seu respeito pelos textos, andamentos inclusive, o seu justo sentido de estilo, a sua dignidade de comando, firmada numa formação sinfónica de solidez clássica. E a todos os naipes da orquestra, bem assim a estantes individuais, coube ocasiões—e não eram as primeiras — de se evidenciar com verdadeira categoria, revelada em pormenores esmerados. Não foi sempre, não foi sem falhas, sobretudo não foi com uma qualidade de ataque e de timbre sempre perfeita, mas em todo o caso foi-nos possível ouvir verdadeiras interpretações das obras executadas. Mendelssohn foi, sem favor, brilhante, esfuziante até, e de uma cativante sentimentalidade. Para Beethoven da Sinfonia «Heroica», o termo brilhantismo só chega a fazer sentido para o que há de mais superficial nas suas expressões; mas Van Oterloo soube levar mais longe os seus ocasionais colaboradores, soube ir até á nobreza á grandiosidade, á ternura, muito em especial; só não atingiu a sublimidade, e seria por tal forma espantoso, que assim não fosse, que só tocamos de leve nessa ausência, para não faltar ao nosso culto pelo musico ainda hoje mais próximo, de nós e que, ao mesmo tempo, nos transcende.

FRANCINE BENOIT

ADEGA DA ANITA

Parque Mayer Telef. 2 [illegible] 68

APRESENTA
O SEU ELENCO DE OURO
ANITA GUERREIRO
Manuel Fernandes
Natalina Proença
Acompanhamentos por
Jorge Fontes e Julio Gomes

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ABERTO ATÉ' DE MADRUGADA — M/17 anos

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

A HISTÓRIA DE UM HOMEM DURO, QUE ABRIU CAMINHO A TIRO!

Adultos maiores de 17 anos

Columbia

TECHNICOLOR®

COLUMBIA apresenta

GUY MADISON

DESFORRA FATAL

com VALERIE FRENCH • LORNE GREENE

ARGUM. de LEO KATCHER • BAS. NA S/NOVELA

PRODUC. HELEN AINSWORTH

REALIZ. GEORGE SHERMAN • PRODUC. ROMSON

THE HARD MAN

EM COMPLEMENTO:

SANGUE CIGANO

com JANE RUSSELL e CORNEL WILDE

em Cinemascópio e Technicolor

HOJE ESTREIA NO OLYMPIA

Circo no Coliseu

Hoje, noite sensacional, um ciclone de atracções internacionais da gigantesca companhia de circo. Desafio à morte.

Os palhaços Rudi-Llatas

A maior noite da sua vida, hoje, no Coliseu. As melhores atracções do Mundo, no circo magnético, com uma sensacional companhia de circo. Ciclone de super-atracções. Os homens-voadores. Acrobacia sobre o abismo. Palhaços espanhóis Rudi-latas e os «clowns» italianos Truzzis. A mais empolgante proeza de equilibrismo do século, realizada pelos Onas. Animais sábios. «Troupe» chinesa, e muitos outros fenómenos na pista incandescente.

VIELA

CASA DE CELESTE RODRIGUES

FADOS E CANÇÕES

R. Taipas (Maiores)

Esplanada do Rato

Cozinha à Portuguesa

RETIRO

BOITE DANCING RESTAURANT

ALMEIDA CRUZ

E SUA ORQUESTRA COM O CANTOR

FREDY

HOJE: DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS

MARY MISTRAL

e YNGE ROMER

que tanto êxito tem alcançado em Portugal e ainda

MARGARITA CRUZ e MARIBEL GARCI

BALLET ROSALIN ROY

FADOS E DANÇAS REGIONAIS

NÃO PERCA AS NOITES, PASSE-AS NO RETIRO

ESTRADA DE LOURES — TELEFONE 910168

Espectáculo para N-I-N-A Adultos—M. 17 anos

BOIT.. DE NUIT

GRANDE ÊXITO DO

LONDON REGENT BALLET

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

FERREIRA ANTÓNIO BIBI SILVA LOPES HUMBERTO BARROSO MADEIRA

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 22.45 (Adultos-M/17 anos)

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

EMP. E. SALVADOR F R. MARTINS, LDA.

PERLA GASPAR CRISTAL MIMI

O «DANCING» QUE LISBOA NUNCA FALTA

Casanova

TELEF. 23584

AV. DA LIBERDADE, 137

ADULTOS

(MAIORES DE 17 ANOS)

EM PLENO EXITO SENSACIONAL:

BALLET MILOS RISTIC

Uma atracção-espectáculo de classe excepcional

A NOTAVEL PARELHA HERMANOS ANTUNEZ EM BAILE ESPANHOL

A FORMOSA VEDETA MARIA DEL SOL EM ADMIRAVEIS BAILADOS

A MAGNIFICA PARELHA ISABEL y PACO EM DANÇAS CLASSICAS

Permanente música de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

NO TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45 horas A Empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos apresenta a nova companhia do

«TEATRO DE SEMPRE»

subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI na comédia de máscaras de Carlo Goldoni

Adelina Campos

O MENTIROSO

Henrique Santos

e ainda o prólogo de Matos Sequeira «TRÊS PERSONAGENS A' PROCURA DUM PAPEL»

Esp. p.ª M. 12 anos

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATRO MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES — T. 55133

Adultos M/17 anos)

HOJE Às 21,45 h. em

5.º MÊS

A seguir a peça de Colette «GIGI»

Em ALMEIDA o «Sempre Fixe» é vendido por António Gaspar de Carvalho.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 87173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor

INDISCRETO

com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A original sátira

JACOBOWSKY E O CORONEL

com DANNY KAYE

Uma sátira em que o sorriso e a emoção dramática se reunem maravilhosamente

(Adultos maiores 17 anos)

GONDES TEL. 22523

15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)

A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor

OS MISERÁVEIS

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Conhe ceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir

INDISCRETO

com Ingrid Bergman e Cary Grant

CINEMA IDEAL Telefone 44194

Às 21 (M/17 anos)

ANNA

Tumulo indio

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Cinemascope

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

com Don Murray

IVOL TEL. 50595

Às 9.30 da noite M/17 anos

ESTREIA

Vittorio de Sica e Françoise Arnoul no famoso filme francês

SEGREDOS DE ALCOVA

ás 6.15 da tarde. DESPEDIDA

«Um rapaz encantador»

POLITEAMA TEL. 26305

15 - 18.15 e 21.30

4.ª semana triunfal com o extraordinário filme de rara envergadura espectacular em Cinemascópio

O BAILE DOS MALDITOS

c/ Marlon Brando e Montgomery Clift

(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15 e 21 h. (M/17 anos)

O maior acontecimento da cinematografia europeia

OS MISERÁVEIS

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

Tecnicolor — Tecnirama

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/12 anos)

Warnerscope

JUSTIÇA SEM LEI

com Randolph Scott

No prog.: MILAGRE À CHUVA

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)

RAINHA ATÉ AO FIM

Sangue e luz

TIVOLI TEL. 90917

A's 21 (M/17 anos)

AS NOITES DE CABIRIA

Moulin Rouge

CASINO ESTORIL ESCOLA DO CRIME

21.30 (M/17 anos) com Stanley Baker

IMPÉRIO Tel. 351345

A's 15 e 21 h. (M/12 anos)

5.ª SEMANA

O maior acontecimento da história do cinema

OS DEZ MANDAMENTOS

de CECIL B. DE MILLE

com um elenco fabuloso

— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O maior acontecimento Cinematográfico!

KENNETH MORE em

A TRAGÉDIA DO TITÂNIC

Um rigoroso exclusivo deste cinema

ROMA Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Bela, atrevida e perigosa

NATHALIE

com Martine Carol e Mischa Auer

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental

O PINGA AMOR

com Pedro Infante e Rosita Quintana

Boas canções, boa disposição e situações complicadas.

AVIS Telefone 67165

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

8.ª SEMANA

O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com Sara Montiel e Raf Vallone

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

Apologia do Paganismo, antologias anotadas por Petrus). Diga-se, de passagem, que Fernando Pessoa era um ocultista de sugestão literária, atraído por aquela relação sugestiva que sempre existiu entre a poesia e o misterioso ou secreto. Exacerbação livresca das traduções que fez de obras ocultistas, até se fazer médium imaginário (*Hyram*, pág. 97 e 101). Mas ligando a teosofia do seu «ocultismo intelectual» (como lhe chamou Tomás Ribeiro Colaço no «Fradique») a um positivismo metafísico todo de *factos*, como o de Bruno, que devia escandalizar (mas não escandaliza) o martinezismo lusitano: «O fim da metafísica (diz Pessoa) é idêntico ao da ciência — conhecer factos... Mas, antes de conhecidos, todos os factos são indefinidos... Por isso chamarei á metafísica (...) uma *ciência virtual*, porque tende para conhecer e ainda não conhece». (*Apologia do Paganismo*, pág. 7).

Não nego as filiações de pensamento, nos casos em que uma linha não se quebra, ou quando ela se retoma, comprovado tudo isto *por factos*, como diriam Sampaio Bruno e Fernando Pessoa. Não sendo assim, temos de admitir, como possível, uma evolução natural do espírito humano que, por si mesmo mais tarde ou mais cedo, realiza o que define a sua própria espiritualidade com os seus anseios — quer em equívocos, quer em conquistas definitivas. Assim se explica a universalidade do ocultismo, com as suas próprias variantes, nos mais afastados lugares do Mundo e nos mais distintos momentos da História, desde o Zend-Avesta ás teorias contemporaneas (J.-A. Rony, *La Magie*, 1950, pág. 25-7 e seg.). «O mágico e o racional estão presentes em toda a personalidade humana, em duas correntes contrárias mas coexistentes, tal como o homem e a mulher, num fundo hormonal comum, se opõem por uma dosagem diferencial dos mesmos elementos. Desde remotas idades que o maravilhoso e a ciência se enfrentam e se misturam, uma vez sendo vencedor o que outra vez foi vencido, conforme os povos, as épocas e os lugares» (Yvone Castellan, *La Métapsychique*, 1955, pág. 9). Natural é que a propensão universal do homem para o ocultismo e o maravilhoso, assimile, aproprie, adapte, transforme, etc., os elementos já elaborados e históricos que encontre no caminho, provenientes, por vezes, das mais opostas origens e dos mais opostos significados (só mantendo a sugestão da aparência), sem haver até, portanto, qualquer ligação autêntica de pensamento entre os elementos encontrados e o que os encontrou.

E' inegável, pois, que há certas analogias da simbólica martinezista com a dos templários, mas é preciso ver que essas analogias aparecem, sem qualquer ligação autêntica com a Ordem do Templo; sim através da inspiração maçónica, embora o martinezismo visasse fins diferentes e opostos aos das lojas maçónicas. Por outras palavras: o martinezismo resumia-se numa kabbalah com a sua teosofia e a sua teurgia; as lojas maçónicas visam um humanitarismo e um fraternalismo na vida prática e terrena. Isto em cerrada síntese e em objectivos essenciais. O próprio Martínez Pasqualis, seguindo embora o gosto geral de decalcar o simbolismo maçónico (que, por sua vez, decalcava o templário), repudiou o parentesco das suas lojas com as da maçonaria. Rijnberk esclarece-nos bem a este respeito: Martinez nem chegou, provàvelmente, a uma simbólica e a um ritual definitivos e seguros, mudando e remudando continuamente o grau e as cerimónias rituais. «Reformou a sua Ordem antes mesmo de a ter formado e de a ter assente em bases sólidas» (do livro já citado no artigo anterior) Sabe-se, entre muitas coisas vagas que ele agrupava os graus em classes: a simbólica, a do Pórtico, a do Templo e a dos «Reau-Croix» — sendo esta a classe superior e já fora de toda a ficção maçónica, porque revelava um propósito especificamente místico, esotérico e teosófico. Eis por que Martínez sofreu amargamente — diz-nos ainda Rijnberk — ao saber que alguns dos seus discípulos passaram para os restauradores (pretensos) da antiga Ordem do Templo, na Alemanha, mações organizados «na base do sistema templário da Stricta Observancia».

Temos, pois, no martinezismo, uma kabbalah com certa simbólica templária, mas por intermédio das lojas maçónicas (que, no entanto, não eram, por finalidade, kabbalisticas), sem nele, martinezismo, haver objectivos limitadamente maçónicos. O leitor, porém, exige provas, a pensar em factos históricos inegáveis do que se afirma. E isto num assunto cuja escassez de notícias tem desafiado os historiadores. Já o erudito portuense Alexandre Ferreira, do século XVIII, época precisamente de Martínez, dizia: «Não há cousa da Religião dos Templários, em que entre a escrever, que não seja com o grande sentimento das poucas notícias que encontro, sendo muito cuidadoso o trabalho com que as busco» (*Supplemento Histórico ou Memória e Notícias da Celebre Ordem dos Templarios, para a História da admirável Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo*, 1735, I, pág. 701).

Cumpre-nos recorrer ás provas de ilação, pela reflexão crítica serena. A primeira ilação, pelo já exposto, leva a afirmar que é uma «fábula» a continuação, na Maçonaria, da Ordem dos Cavaleiros do Templo (cujo Grão-Mestre, Jacques Molay, teria até nomeado um sucessor maçónico, antes de morrer na fogueira); é uma fábula, apesar de as lojas maçónicas copiarem, arbitrariamente, as cerimónias rituais templárias e os seus graus simbólicos, porque, fazendo-se o cotejo de toda a acção maçónica na história, com a acção, comportamento, regras, princípios, etc., suficientemente conhecidos dos Cavaleiros do Templo, e até com o processo levantado contra eles, nada se encontra de substancialmente comum. Albert Ollivier, na sua recentíssima obra *Les Templiers* (ainda com a tinta de impressão fresca, pois saiu há poucos dias), faz esse cotejo e chega á mesma conclusão. Todo o *esoterismo* tem laços de transmutação compreensiva com o *exoterismo* — porque, do contrário, este não seria a face exterior ou exotérica de nada. Ora, o que se sabe da Ordem do Templo não leva a nenhum esoterismo maçónico. O escandalo produzido pelo processo que se moveu contra os templários, a perseguição que eles sofreram, a prática da magia de que os acusaram (trataremos disso no próximo artigo), o segredo — aos olhos profanos — da vida que levavam, a importancia enormissima da Ordem, o seu prestigio politico, etc., exacerbaram as imaginações, como em geral sucede em casos semelhantes, e fizeram da Ordem dos Templários uma fonte de inspiração no ritual das futuras organizações secretas. Mais nada. O próprio Fernando Pessoa, sem ser mestre em assuntos destes, mas tão querido dos actuais martinezistas lusitanos (e é por isso que o cito), diz, com as suas razões positivistas, que os mações tomaram mais os emblemas do que os símbolos; emblemas ou símbolos, portanto, destituídos já (até para a hipótese da Kabbalah dos templários) de sentido kabbalístico real: «Os dois primeiros graus maçónicos, menos simbólicos que emblemáticos, não conduzem definitivamente a coisa nenhuma; e o grande mistério do Grau de Mestre — que é, por assim dizer, a Rosa de toda a Cruz maçónica — é um símbolo vital mas abstracto, que cada qual pode interpretar no sentido que entender» (*Hyram*, pág. 20 e seg.).

O problema que fica para as provas de ilação pela reflexão crítica serena é o da continuidade de uma Kabbalah templária na Kabbalah de Martínez Pasqualis, o espanhol afrancesado que o actual martinezismo lusitano lusitanizou á força para Pascoal Martins.

E' claro que, a provar-se tal continuidade, teríamos de considerar inválida (por supérflua e, talvez, absurda) a mediação maçónica na simbólica martinezista. Seria, realmente, a descoberta maravilhosa de um pensamento filosófico português sem portugueses, existindo antes de existir Portugal, existindo antes de existirem filósofos portugueses, existindo mesmo antes de ele existir — na noite esotérica e cifrada da Bíblia, da Kabbalah e do Zohar.

Fica este assunto para o próximo artigo.

AMORIM DE CARVALHO

ERRATA — No meu ultimo artigo, sobre Martínez Pasqualis, caiu um bando de gralhas. Aproveito o ensejo para corrigir apenas as principais. Assim, no 2.º parágrafo da 1.ª coluna, pág. 13, leia-se: «nem sequer apresentar, como discípulo prestigioso dele, o Saint-Martin que cita, aliás, a pág. 206»

Na 4.ª coluna da mesma página, leia-se: «Santo Domingo, domínio espanhol do qual passara parte para a França»; o nome do judeu da Rue Judaique escreve-se Carvallo (com dois *ll*).

Na 5.ª coluna deve-se ler: «que já, porém, não era incontestável» Um pouco abaixo, escaparam muitas linhas que não vale a pena restituir ao texto. Fica isso para quando eu reunir e ampliar estes estudos em livro, como tenciono.

Morreu o noivo
na noite de nupcias

MILÃO, 3 — Ao acordar, esta manhã, Rosanna Beretta viu ao lado o cadáver do esposo, que fora vitimado por um colapso cardíaco. O casamento celebrara-se ontem. — (A. N. I.).

«Café» inundado
por ter rebentado uma conduta

ALMADA, 3. — Ontem, á tarde, foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários de Almada para o «Café» Central, desta vila, onde, inesperadamente, se deu grande inundação. Os bombeiros fizeram dificilmente o escoamento das águas e os operários da Camara imediatamente iniciaram trabalhos para estudo e reparação do local, pois, supõe-se que terá rebentado uma conduta. Os prejuizos no estabelecimento foram grandes, não apenas em artigos de venda e mobiliário mas, também, porque, durante horas, ficou suspenso o movimento de vendas.

CONVERSAÇÕES
entre Kruchtchev e Gomulka

MOSCOVO, 3. — O chefe do Governo Kruchtchev, conferenciou hoje, em Leninegrado, com o secretário do Partido Comunista polaco, Ladislau Gomulka — anuncia a emissora oficial russa.

Kruchtchev seguira de Moscovo acompanhado por outras altas entidades e Gomulka viera de Minsk. —(A. N. I.).

BISPO DO PORTO

Por via aérea, partiu para Roma o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, que vai assistir ás cerimónias da coroação do Papa João XXIII.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas. **Aproveite agora o preço ocasional**

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

O conflito
entre os Árabes e Israel

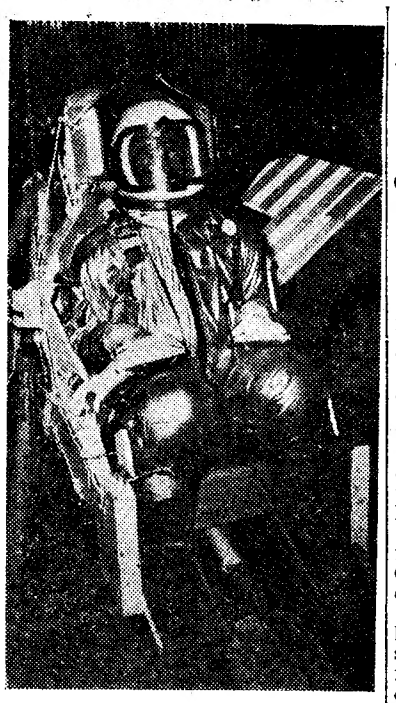
BEIRUTE, 3 — Se a R. A. U. declarasse guerra a Israel, o Líbano combateria ao lado dos seus irmãos árabes — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hussein Ueni, entrevistado pelo «Beyrouth Massa».

«O Líbano, que sempre foi país árabe, assinou um certo numero de pactos no plano da Liga Arabe e cumprirá as suas obrigações». — acrescentou — (F. P.).

Joaquim Paulo

FALECEU

Jorge Paulo e filhos participam o falecimento do seu querido e chorado Irmão e Tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 15 horas, da sua residência Calçada de Santana, 63, 2.º, para o cemitério do Lumiar.



A aventura para a Lua...

Este homem vai á Lua? Mas não andará longe, quem se sujeite a envergar uma tão pesada e inestética vestimenta, arriscando a vida perante o desconhecido — neste caso, a resistência do corpo humano ás grandes pressões criadas pela deslocação a velocidades superiores á do som

Pasternak
fará declarações à Imprensa em Moscovo

HAMBURGO, 3. — O escritor russo Boris Pasternak, numa entrevista concedida ao jornal «Die Welt», declara «estar satisfeito» por ter escrito o «Doutor Jivago», a obra que atraiu sobre ele a ira comunista. Lamenta, porém, que o livro tenha provocado tanta polémica.

«Deploro todo este barulho» — declarou — e não o desejava, mas estou contente por ter escrito este livro».

«Queria que fosse como «A Cabana do Pai Tomás» ou «Robinson Crusoé» — prosseguiu —. Tinha de escrevê-lo».

Disse que tenciona organizar, em breve, uma conferência de Imprensa em Moscovo, «diante de grande numero de pessoas», para prestar declarações sobre os acontecimentos em que nos ultimos dias tem andado envolvido. — (A. N. I.).

As edições estrangeiras do «Doutor Jivago»

LONDRES, 3. — «Embora o seu romance «Doutor Jivago» seja proíbido na U. R. S. S., Boris Pasternak possui uma edição inglesa e outra italiana dessa obra. O facto foi observado por um fotógrafo do «Daily Express» quando fotografara o escritor distinguido com o Prémio Nobel de Literatura, na sua vivenda perto de Moscovo.

Uma ampliação publicada hoje por aquele jornal mostra nitidamente os dois volumes proíbidos na estante do gabinete de Pasternak. — (F. P.).

As eleições em Cuba
estão a decorrer em ambiente muito agitado

(Continuação da 1.ª página)

vre, e Alberto Salas Amaron, de 44 anos.

Estão em jogo 2.662 lugares: presidência e vice-presidência, 6 governos de provincia, 72 lugares senatoriais e 166 do Congresso, 126 de presidentes de municipio e 2.290 de vereadores.

As Forças de Segurança estão de prevenção. Espera-se que metade, pelo menos, dos 2.870.678 eleitores recenseados participe no escrutínio. Em Havana, mil radioveículos, armados com três metralhadoras, patrulham as ruas.

No interior do país parece ter decrescido a actividade terrorista com o inicio das eleições. De Santiago chega a notícia do assassínio de dois motoristas de autocarro, numa autoestrada próxima — o que é insignificante em comparação com o numero de atentados diários desse género. — (A. N. I.).

Os revolucionários negam a responsabilidade na tragédia com o avião comercial

WASHINGTON, 3. — Ernesto Bethancourt, informador oficial do movimento rebelde cubano, negou que as forças de Fidel de Castro sejam responsáveis pelo acidente com o avião que se despenhou no sábado á tarde, perto das costas da Província de Oriente.

«Em nome do movimento de Fidel de Castro» — declarou Bethancourt — «quero informar que não temos nada a ver com este acidente. É acção de indivíduos que trabalham por sua própria iniciativa, sem nós sabermos e sem o nosso acordo».

A rádio dos rebeldes transmitindo da provincia de Oriente — disse — anunciou que o «Viscount» cubano fora abatido por baterias do Governo estacionadas em Punta Cigarro.

A rádio rebelde disse ainda que os três sobreviventes foram recolhidos por um destacamento das forças governamentais e hospitalizados. — (F. P.).

A versão de um dos sobreviventes

HAVANA, 3. — Um dos sobreviventes do acidente com o avião da companhia cubana que caiu no mar, anteontem, perto de Punta Cigarro, morrendo 17 pessoas, confirmou que revolucionários cubanos forçaram o piloto a tentar poisar em território na posse dos rebeldes.

Segundo as declarações daquele passageiro cuja identidade não foi revelada, havia quatro ou cinco rebeldes a bordo. Pouco depois de o «Viscount» ter atingido a altura normal, despiram os fatos á paisana e envergaram fardas do movimento revolucionário de Fidel de Castro. A seguir, armados de revólveres, ordenaram ao piloto que poisasse no aeródromo de Preston, na provincia de Oriente. O aviador, de nacionalidade cubana (como os outros três tripulantes), tentou dissuadi-los, explicando que as pistas eram demasiado curtas para a aterragem de um «Viscount». Os rebeldes insistiram, declarando que se tratava de um «gesto publicitário» a favor dos homens de Fidel de Castro.

O piloto, sempre sob a ameaça das armas, tentou, então, poisar em Preston. Era noite e, sem duvida por causa da má visibilidade, o aparelho caiu no mar, a 4 quilómetros do aeródromo, perto da praia de Punta Cigarro.

As autoridades indicam que os três sobreviventes, um cidadão americano, uma senhora de nacionalidade cubana e um rapaz, também cubano, de 14 anos, foram salvos por camponeses da região. — (France Presse).

EXPOSIÇÃO
de crisântemos

EVORA, 2. — A zona central da cidade foi surpreendida com a beleza da exposição anual de crisantemos, cultivados no principal jardim municipal de Evora. As caracteristicas arcadas, o átrio da Camara Municipal e a monumental fonte henriquina da Praça do Geraldo, apresentam um aspecto magnifico e festivo, que lhe emprestam os explêndidos exemplares de floricultura, das mais variegadas cores e matizes.

De ontem para hoje

ACÇÃO DE BOA VONTADE

TODOS poderemos ser diplomatas, no melhor sentido: quanto ao trato que usamos para com o próximo e quanto aos objectivos que servimos. Neste caso, concretamente, trata-se de servir o entendimento dos povos. Dois ranchos portugueses, gente modesta, como se supõe — o de Almeirim e o de Buarcos — foram este ano apresentar-se na Holanda, durante o festival de Kerkrade. Ali criaram amizades, simpatias, sinais de bom convívio. Um rapaz holandês, Piet Veerbeck, de 26 anos — foi dos mais solícitos acompanhantes do grupo português. A' despedida, prometeu que viria a Portugal. «Até á Primavera, com certeza!» Afinal, não pôde esperar tanto — talvez porque a Primavera lhe estivesse já a florir na alma! Da sua Holanda florida e nevoenta, distante 3.500 quilómetros, apressou o salto a Portugal. Veio de bicicleta, por aí fora, pela Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Itália, França, Espanha e Portugal — até Buarcos! Lá está agora, na ridente praia das raparigas de delicada beleza fenícia, com surpresa de todos, com a alegria de todos, com a sua alegria também. Não é certo que soube esta gente modesta desempenhar-se de uma nobre missão para honra e proveito dos dois países?

FEIXE DE IMAGENS

O javali, caça grossa ainda relativamente abundante nas serras do Norte, deu sinal de si perto de Mondim de Basto, em plena estrada junto á povoação de Ermelo. Eram três e foram surpreendidos de noite por uma camioneta, cujas luzes os encandeou e a um deles colheu mortalmente. Os outros fugiram de novo para os montes. O que ficou caído na estrada pesava trinta e poucos quilos de carne que o pessoal da camioneta repartiu entre si.

*** Aí está um conceito de preço de uma vida: em S. Martinho dos Mouros, perto de Vale de Resende, dois homens tiveram breve altercação. No final, um dos dois ficou prostrado de vez: o agricultor Luís da Fonseca Valentim, de 55 anos. Três golpes de navalha no pescoço remataram a discussão. E outro caso, este em Guimarães: também dois contendores, também um motivo de coisa nenhuma, também um homem morto, Severino António da Costa, de 26 anos. Uma espingarda de caça assinou o malefício.**

*** Porque a vida alheia, para alguns, parece coisa de somenos, aqui vai o reverso da medalha: na doca de Olhão, o bombeiro João Filipe dos Santos deitou-se ao mar para salvar um pequeno de dez anos. Ouviu gritos e não hesitou. E' bombeiro — era sua obrigação. Mas fê-lo num tom decidido que prova ser também a sua devoção.**

*** Dois grupos de barracas, dois incêndios: num pátio da Rua de Campo de Ourique, a horas a que dormiam os pobres que lá habitavam; e na Rua Cláudio Nunes, a Benfica. Houve sobressalto, pequenos actos de heroismo, seis pessoas salvas das chamas com algumas queimaduras — e um quadro de miséria ampliado pela visita imprevista de mais miséria.**

JORNAL PEQUENO

FOI anunciado em Londres que um grupo aero-naval português participará nas manobras que seis países da N. A. T. O. efectuarão, durante 18 dias, a começar no dia 10, no Atlantico Oriental. * A Mocidade Portuguesa comemorou o dia liturgico do Santo Condestável. * Nos Açores (Pico e Faial) os temporais destroem casas, estradas, redes telefónicas e campos agrícolas. * Ao encher a bilha na fonte de chafurdo, caiu nela e morreu afogada Mónica Antunes Bangueiro (45 anos, Salgueiro do Campo). * Um incêndio destruiu em Vale de Cambra parte de uma fábrica pertencente a Manuel Soares Pinheiros & Filhos.

TAUROMAQUIA

No final da temporada

O tempo foi favorável ao final da temporada tauromáquica, para a qual o Outono é até mais propício do que a Primavera com o seu cantado Abril em Portugal. Com bom tempo se salvaram as feiras de Vila Franca e de Santarém e agora a do Cartaxo e poderá escapar a de S. Martinho na Golegã, que é feira de cavalos. A de Todos-os-Santos, no Cartaxo, a feira onde se fazia preço ao vinho antes de existir a Junta, esteve tão animada e foi tão ruidosa que chegou a prejudicar a tourada. Algazarras permanentes dos alta-voz, altissimos, perturbaram os espectadores, os touros e os toureiros, que o barulho é inimigo da boa tauromaquia, ainda que alguns julguem que quem mais grita mais razão tem e assim queiram passar por bons aficionados.

Com a algazarra da feira do Cartaxo resultou não se entenderem touros e toureiros, e assim ápenas alguns bons ferros vimos aos cavaleiros Manuel Conde, este com o belo remate de um par a duás mãos, e David Teles, bem e bem cravando já. E dos novilhos, também do sr. Manuel Coimbra, e gordos, só investiu bem o 2.º de Armando Soares, que deu volta á arena, mas não permitiram a José Simões a confirmação dos êxitos obtidos em Vila Franca e em Evora. Enfim, não perdemos a fé no Simões de Coruche, e muito menos no da Caridade do Cartaxo que nos deu a provar a primeira agua-pé, ainda por coser, como o José Simões, mas que promete como o toureiro que o grande «Badajoz» lançou e á Golegã já adoptou.

Porque fomos ao Cartaxo não pudemos assistir ao festival que no mesmo dia se efectuou em Moura e no qual tiveram êxitos grandes os matadores de touros Manuel dos Santos e José Trincheira, ovacionados em várias voltas á arena, e os novilheiros «Mondeño» e Fernando Santos e, com menos sorte nos novilhos, Oliveira e Durão, mas todos com volta á arena.

E ontem acompanhámos, da margem de cá, o festival da Moita, em homenagem a Manuel Rodrigues após grave colhida que ele também está por coser, ou com pontos recentes. Alfaiate que faz um fato, faz um cento se lhe derem fazenda e tempo, e Manuel Rodrigues já teve um êxito inesquecivel em Algés, e outros poderá ter. Ontem não foi feliz, por acusar ainda a recente colhida e porque o festival também não decorreu a seu contento, a começar pela fraca concorrência. Foram ovacionados, muito especialmente, o cavaleiro David Teles, o matador de touros José Trincheira e o novilheiro José Simões, este retomando a série de êxitos que antes referimos e confirmando as esperanças que nele depositamos.

«El T. P.»

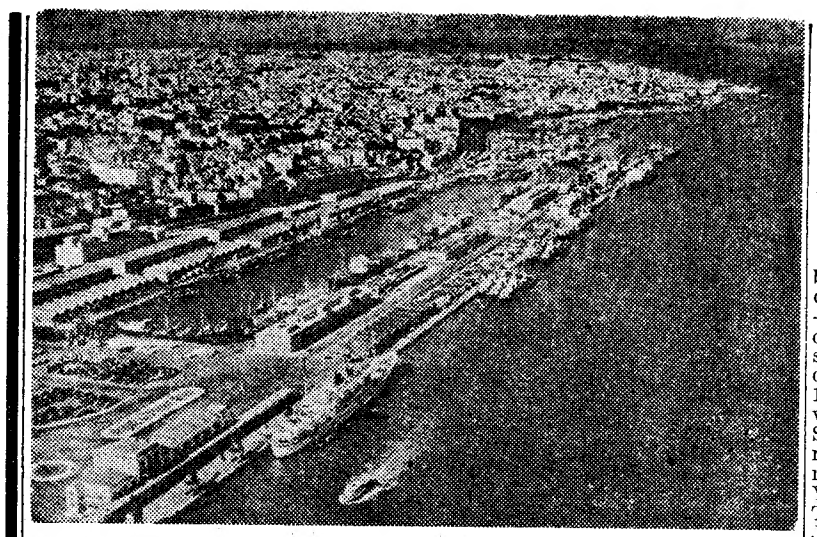
Casou o que mais toureou

MADRID, 3. — Na igreja de S. José, e com grande pompa, celebrou-se o matrimónio de Amparo Galan Frias, com Gregório Sanchez, o matador de touros que mais corridas somou na temporada finda. Após a cerimónia foi servido no Hotel Palace um banquete, seguindo os noivos em viagem de nupcias para várias Republicas sul-americanas para onde Gregório Sanchez está contratado. — (Efe.).

Colhidas de Pepe Caceres e de Romero

LIMA, 3 — Juan António Romero e Pepe Caceres foram colhidos pelos primeiros touros da corrida de ontem e António Olivar teve de matar os cinco. Pepe Caceres foi colhido quando toureava de «muleta» ao som da musica e não quis entrar na enfermaria antes de matar, pelo que lhe foram conferidas as duas orelhas. — (Efe).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.



Um aspecto da doca e estação marítima de Alcantara

O porto de Lisboa
tem condições naturais
para ocupar lugar de relevo
entre os melhores do Mundo

O vasto estuário do Tejo — tão grande que pode abrigar as maiores esquadras do Mundo — dota Lisboa com um excelente porto, possuindo as mais favoráveis características para ser o entreposto extremo da velha Europa. As suas naturais condições de amplidão e segurança conferem-lhe lugar de destaque entre os melhores portos mundiais, tornando-o conhecido nos quatro cantos do Globo, para o que contribui, também, a bem orientada actividade da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que ainda recentemente editou uma cuidada brochura, intitulada «Imagens do Porto de Lisboa», escrita em quatro línguas — português, francês, inglês e alemão. A referida obra, cuja apresentação gráfica é muito cuidada, inclui dezenas de fotografias da zona portuária, bem como reproduções de gravuras, esquemas e mapas relacionados com o assunto. Tudo quanto interessa saber acerca do porto de Lisboa está ali registado.

Nela se faz referência ao comprimento do estuário do Tejo (cerca de 25 quilómetros), se indica a sua largura, que é variável, da ordem dos 2 quilómetros entre o antigo Arsenal de Marinha e o pontal de Cacilhas, atingindo os 14 quilómetros entre Sacavem e Alcochete. A sua molhada é de 430.000 metros quadrados.

Ao todo, o porto de Lisboa possui nove docas (Pedrouços, Bom Sucesso, Belém, Santo Amaro, Alcantara, Terreiro do Trigo, Poço do Bispo, Olivais e da Marinha), qualquer delas com fundo superior a 3 metros, e oito cais acostáveis, ao longo de 13 quilómetros da margém direita do Tejo.

Entre o material que equipa o porto, figuram três rebocadores de grande potência; diversos rebocadores e vedetas para serviços fluviais; duas cábreas, de 100 e 45 toneladas; um guindaste flutuante para 60 toneladas; um potente aspirador de cereais; seis cilindros impulsores para reflutuação de navios afundados; e uma frota de batelões de diversos tipos, além de numerosos guindastes de pórtico, sobre vias, e guindastes-automóveis, cuja força vai até 100 toneladas.

A zona comercial do porto de Lisboa possui uma área de terraplenos de 2.000.000 de metros quadrados, sendo de 100.000 metros quadrados a área coberta por armazens. Actualmente, o porto de Lisboa totaliza três quartas partes do comércio nacional de importação e um terço do seu comércio de exportação.

Destinada á concentração das actividades industriais criou-se uma zona especial que se estende ao longo de 4.000 metros, entre o Poço do Bispo e Beirolas, zona essa que é servida pela doca dos Olivais, pelas pontes-cais da Matinha e Cabo Ruivo e por vários cais acostáveis.

O trabalho em questão refere-se, também, ás obras presentemente em curso na zona portuária e indica a importancia dos melhoramentos que estão presentemente em estudo, salientando o da ampliação da zona industrial até junto de Vila Franca de Xira, a implantação de uma grande zona franca na margem esquerda do rio e a instalação de um estaleiro naval que incluirá uma grande doca seca.

Portugal
e a União Indiana

No avião da T. A. P. seguiu para a Holanda, via Paris, o sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade de Direito de Lisboa, representante e advogado do Governo Português na acção intentada por Portugal contra a União Indiana e que está a correr seus termos no Tribunal Internacional de Haia.

O sr. prof. Galvão Teles, que é acompanhado do seu adjunto, sr. dr. Castro Mendes, vai participar na reunião dos representantes dos dois Governos, convocada pelo presidente do Tribunal Internacional de Haia.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

O Dia de Finados
celebrou-se em Lisboa
com várias cerimónias

Por ter coincidido com o domingo o «Dia de Finados», realizaram-se hoje, em todas as igrejas, as habituais cerimónias liturgicas por alma dos fieis defuntos.

O Patriarcado, de colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, mandou celebrar missas de sufrágio pelos finados da capital nos cemitérios dos Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de São João, ás 10 e 11 horas; Benfica, ás 11 e 11 e 30; Ajuda, ás 10; e Olivais, ás 10 e 30.

A missa das 10 horas, na capela privativa do cemitério dos Prazeres, foi celebrada pelo sr. bispo de Febiana, D. António de Campos. O templo encheu-se por completo. O altar-mor estava decorado com flores e iluminado por dezenas de velas. Estiveram presentes, por parte do Município, o vereador e jornalista Augusto Pinto, que representava o presidente da Camara; tenente-coronel Ribeiro Viana e major Cansado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros; eng.º Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade; e dr. Chaves Ferreira, chefe da referida repartição.

Terminada a cerimónia religiosa, as referidas individualidades, acompanhadas por uma representação do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Castelo, dirigiram-se para o mausoleu daquela prestimosa corporação, onde o sr. Augusto Pinto, colocou uma palma com flores e, depois, para o talhão privativo dos Sapadores Bombeiros, onde colocou flores sobre as campas.

Aos cemitérios afluiram ainda hoje muitas pessoas que colocaram flores nas campas e jazigos.

Primeiro treino
da selecção nacional
para o jogo
com a África do Sul

O seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, indicou já 15 dos 17 jogadores que hão-de compor a equipa nacional para o encontro com a África do Sul. Os seleccionados não podem, ter mais de 24 anos, até 31 de Dezembro de 1958, e os 15 indicados são: Octávio de Sá e Fernando Mendes, do Sporting Clube de Portugal; Manuel Serra, Mário Coluna e António Mendes, do S. L. e Benfica; Yauca e Vicente, do Belenenses; Teixeira e Rocha, da Académica; José Augusto e Abrantes, do Barreirense; Carlos Alberto e José Palma, da C. U. F., do Barreiro; Ferreirinha, do Sporting de Braga; e Teotónio, do Lusitano de Evora.

Os dois que faltam para os 17 serão escolhidos possívelmente, dentro dos seguintes: José Azevedo, do Sporting de Braga; Manecas, da Académica; João Costa, do Vitória de Guimarães; Morais, do Sporting Clube de Portugal; e Quinito, do Lusitano de Evora.

Os jogadores seleccionados treinam hoje, á tarde, no Estádio Nacional, seguindo depois para estágio no Estoril. Treinam também na quarta e quinta-feira, regressando depois aos seus clubes até á próxima semana.

REGRESSOU
de Barcelona
a equipa nacional de hóquei em patins

Por via aérea, chegou esta manhã ao aeroporto da Portela de Sacavém a equipa nacional de hóquei em patins que disputou a Taça Latina, em Barcelona.

REUNEM-SE HOJE
os corpos gerentes do Sporting

Pelas 18 e 30 horas, na sede do Sporting, reunem-se os corpos gerentes do clube para tratar de assuntos relacionados com a transferência do jogador Rocha.

NO I. N. E. F.
começou o ano lectivo

Sem qualquer cerimonial especial, começou hoje o ano lectivo do Instituto Nacional de Educação Física, com a inscrição de 91 alunos, assim repartidos: 1.º ano, 31; 2.º ano, 29; 3.º ano, 22; e 4.º ano, 9.

A sessão solene, comemorativa do acontecimento, realizar-se-á em data a designar.

S. R.
Ministério da Economia
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Tavira, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 211,5m do poste n.º 99 da linha Loulé-Tavira para o posto de transformação da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Outubro de 1958.

Pelo Engenheiro-Chefe da Secção,
Vasco da Gama Brandão

Manhã na praça

Preços de hoje preços de há 20 anos

Folheando um jornal de Junho de 1939, encontrámos alguns preços curiosos, recolhidos na velha, pouco higiénica mas bastante pitoresca praça da Figueira. Uma lagosta custava 20$00 (não se vendia a peso), um linguado (também comprado a olho) 6$50, uma duzia de ovos, por serem saloios, 3$60, um quilo de morangos, 7$20, um quilo de feijão verde, 1$80 (ervilhas, a 1$50) uma grande molhada de grelos, a 2$50, uma galinha (morta), 13$00, as lulas, a 6$00, uma duzia de pescadinhas de enrolar, a 6$00, as nabiças, a $20 o molhinho, um bom repolho, a $80, miudos de galinha, a 1$20, carapau, a 1$50 a duzia, as bananas, a 2$50, o feijão verde, a 1$40, as batatas, a $70, as alfaces, a $30...

Estes preços, de fazer arregalar os olhos de cobiça ás donas de casa (porventura as que se esquecem dos ordenados dos maridos...) podem ser postos diante dos que hoje recolhemos no mercado do Rato que é o mais anacrónico (depois do do Matadouro) desta bonita Lisboa, toda banhada de um Sol quase primaveril...

Pargo, 6$00, 10$30 e 15$60; sardinha (grande fartura), 5$50, 5$00 e 3$50; carapau (outra fartura), 6$00, 6$50 e 7$00; chicharro, 3$50; corvina, 12$00; garoupa, 14$30; linguado, 32 e 30$00: pescada, 24, 25, 29 e 30$00 (muito boa); marmota crescida, 12 e 12$60 (negra, 9$00); pescadinha de enrolar, 11 e 12$00; sarda, 9$00; goraz, 17$00; salmonete, 34 e 36$00; robalo grande, 27$00; lulas, 9$60, 15$60 e 16$00; chocos, 12$00; camarão, 48$00; atum, 10$00; savel, 27$00; tainha, 10$00; azevia, a 30$00.

Nas bancas de hortaliça, as diferenças são também muito sensíveis: ervilhas, 5$50; tomate, 1$50, 2$00 e 3$50; alfaces, 1$50; molhinhos de grelos e nabiças, 1$00 (grandes, a 4$00); cenouras, 2$00; couves portuguesas, 1$50, 2$00 e 2$50; olhos de couve, 1$00; dois nabos, 2$50; feijão verde, 4$00; couves-flores, 3$00 e 3$50; bons molhos de brócolos, 9$00; repolhos, 2 e 3$00.

As galinhas vendem-se aqui a 24$00 (uma pequena, 35; metades, 16$00); coelhos, a 22$00. E a fruta, conquanto a época se pareça pouco com a de há 20 anos, marca também importantes desproporções: peros de Esmolfe, de 9 a 20$00; maçãs, a 8, 10, 15 e 19$00; peras a 14$80, 18, 19 e 22$00; uvas, a 7$00; reinetas a 7, 12$50 e 16$00; laranjas novas, a 12$50; tangerinas, a 4$00 e 6$50; castanhas, para os «magustos» que aí traz S. Martinha na sua capa de fogo, a 3$50.

Carissima dona de casa, entretenha-se agora a confrontar os preços da sua velha agenda e estes que lhe propomos. Mas não se esqueça de lembrar quanto ganhava seu marido...

DONA DE CASA

Prof. Serafim Silva Neto

Convidado a reger na Faculdade de Letras de Lisboa as cadeiras de Introdução aos Estudos Linguisticos e de Filologia Portuguesa I, o eminente mestre brasileiro Serafim da Silva Neto, professor da Universidade do Brasil e da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, inicia os seus cursos na próxima quinta-feira, dia 6, ás 16 horas, com uma lição inaugural, a que assistirão o director da Faculdade de Letras, professores, alunos e amigos daquele distinto filólogo.

Um suposto tesouro

achado em Evora

EVORA, 2. — Continua a ser bastante comentado nesta cidade o suposto achado de um tesouro num terreno arrendado ao sr. Dionisio Gama que afirma que, nas escavações a que procedeu, sómente foram encontrados os restos de uma antiga habitação, em que se observam, além dos alicerces, alguns pavimentos em tijolo e laje. Várias pessoas têm ali procedido, também, a excavações recolhendo quantidades de terra argilosa que alguns supõem conter minério de ferro.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Dois aspectos da sessão, vendo-se, em cima, a mesa da presidência e, em baixo, alguns dos oficiais presentes ao acto

O ministro da Marinha assistiu esta manhã à sessão solene de abertura *do Instituto Naval de Guerra*

Com a assistência de quase sete dezenas de oficiais da nossa Armada, procedeu-se esta manhã, no Ministério da Marinha, á abertura solene dos cursos do Instituto Naval de Guerra.

Ao acto presidiu o almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha que, na mesa de honra, ficou ladeado pelos srs. almirantes Nuno de Brion e Marques Esparteiro e comodoros Negrão Neto e dr. Telmo Correia. Entre a assistência encontravam-se os srs. comodoros Sarmento Rodrigues, Noronha Andrade, Eduardo Scarlatti e Alves da Silva.

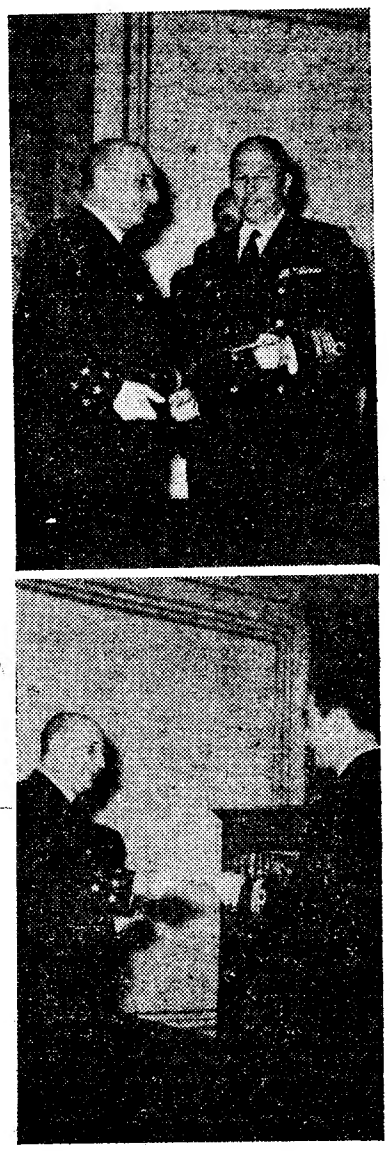
Os cursos que agora principiam — um geral e o outro superior — destinam-se a preparar oficiais para o desempenho de missões de comandos e altos comandos e a sua frequência traz benefícios para efeitos de promoção. O primeiro, com a duração de oito meses, destina-se a 1.ºs-tenentes e capitães-tenentes; e o segundo, que durará seis meses, é para capitães-de-mar-e-guerra. O curso geral regista, este ano, uma frequência de dez oficiais enquanto o curso superior é frequentado por seis.

Na sessão inaugural falou, em primeiro lugar, o almirante Marques Esparteiro, director do Instituto, que agradeceu a presença do ministro da Marinha e fez diversas considerações sobre as necessidades do Instituto, no sentido de este poder desempenhar cabalmente as funções que lhe estão atribuídas.

Dirigindo-se aos oficiais-alunos, lembrou-lhes a complexidade crescente da guerra moderna e a obrigação de todos se prepararem para, com vantagem, utilizarem o seu saber e a sua inteligência no desempenho das missões que possam ser-lhes confiadas. Em seguida, o professor do Instituto, comandante Roberto Ivens Ferraz de Carvalho, pronuncou a lição inaugural subordinada ao tema «A investigação operacional; sua importancia na resolução dos problemas militares».

O orador pôs em evidência o relevo que actualmente se dá á investigação operacional, como util elemento para fundamentar as decisões militares e mostrou como durante o conflito de 1939-1945 os métodos empregados neste ramo de conhecimentos se revelaram de notável fecundidae. Frizou a circunstancia de a investigação operacional não dar, por si só, os elementos da decisão a tomar pelos chefes militares, mas constituir dado muito importante em que aquela se pode basear.

No final da sessão, foram entregues os prémios pecuniários «Almirante Américo Tomás» e «Almirante Botelho de Sousa», aos oficiais laureados do ano lectivo transacto, capitães-de-mar-e-guerra Armando Roboredo e Silva e Carlos Cardoso de Oliveira, do curso superior, e capitão-tenente Leonel Gomes Cardoso, do curso geral.



O ministro da Marinha entrega os prémios ao comandante Armando Roboredo e capitão-tenente Leonel Gomes Cardoso

João XXIII celebrou hoje na capela particular do Vaticano *as três missas do Dia de Finados*

O Papa será coroado amanhã

CIDADE DO VATICANO, 3 — No mesmo singelo altar da capela particular pontificia do paiácio do Vaticano, onde, há poucos meses, Pio XII dizia missa, diàriamente, o seu sucessor, João XXIII, celebrou hoje três missas de «Requiem» por alma dos defuntos.

Em todo o mundo católico, as cerimónias liturgicas com que se comemora o Dia de Finados foram transferidas para hoje, em virtude de não serem permitidas missas fúnebres ao domingo.

Enquanto na Cidade do Vaticano se ultimam febrilmente os preparativos para a coroação do Sumo Pontífice, cerimónia que se celebra amanhã, oitavo dia do seu pontificado, o Papa retirou-se para o isolamento no sossego da pequena capela adjacente aos seus aposentos particulares, observando a solenidade do dia.

Amanhã, cerca do meio-dia, o Padre Santo receberá a tiara papal, momento culminante das solenidades que principiam ás 7 e 30 (T. M. G.). Além das pessoas que foram convidadas para o interior da basílica e das que se aglomerarão na vasta Praça de São Pedro, milhões de fiéis de todo o Mundo poderão seguir o ritual através das descrições pormenorizadas da Rádio do Vaticano e pela televisão.

Continuam a chegar as missões oficiais estrangeiras, que representarão os respectivos países durante a coroação, e peregrinos de todos os pontos da Itália.

Entre as delegações mais entusiásticas contam-se as de Sotto il Monte, a pequena aldeia alpina on de nasceu João XXIII, e as de Ve neza, da qual foi patriarca antes de eleito Papa.

Os «Sampietrini» trabalham acti vamente na ornamentação da bas lica, onde miriades de velas e lâm padas eléctricas e flores em profu são, dispersas pelos seus 160 alta res, servirão de cenário ao soler pontifical que precede a coroação — (A. N. I.).

Audiências aos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 3 — Es ta manhã, depois de ter celebrad as três missas do Dia de Finados, Papa deu as suas ultimas audiê cias antes da coroação, a seis ca deais de cinco nações: D. Carl Carmelo de Vasconcelos Motta, a cebispo de São Paulo; D. Jaime Barros Camara, arcebispo do Rio d Janeiro; mons. Georges Grente, a cebispo de Le Mans (França) mons. Manuel Artega y Betancour arcebispo de San Cristobal (Cuba) mons. Inácio Gabriel Tappouni, p triarca de Antióquia dos Sírios; mons. Paul Emile Leger, arcebisp de Montreal (Canadá).

A actividade oficial organiza-s rápidamente no Vaticano e anunci -se que as audiências chamadas «tabella», as que o Santo Pad concede em dias fixos aos dirige tes dos vários departamentos local começarão dentro de dias. Crê-s que o primeiro prelado a ser rec bido nesta conformidade será o ca deal Marcello Mimmi, secretário d Congregação Consistorial. O Pad Santo começará a receber, logo d pois da coroação, os cardeais ni residentes em Roma que vão r gressar ás suas sedes, bem como delegações oficiais que assistem cerimónia de amanhã. O Papa de ja conhecer a pouco e pouco tod os membros do pessoal da Cidade Vaticano, e enquanto não nomeia governador, que poderia ser, d acordo com certas indicações, mon Carlo Grano, substituto da Secret ria de Estado, autorizou mons. Pr mo Principe a continuar a exerc as funções de regente que lhe f ram confiadas durante a vacatur — (A. N. I. e F. P.).

Os irmãos do Pontífice assistem à coroação

MILÃO, 3 — Três irmãos, um irmã e dez sobrinhos de João XXII seguem, hoje, para Roma, onde vã assistir á sua coroação.

Trata-se de Zavério Roncalli, d 75 anos; Alfredo, de 69; Giuseppe de 55, e Assunta, de 72, os qua sairam esta manhã da aldeia d Sotto il Monte, acompanhados p los seus filhos.

O grupo de parentes do Papa acompanhado pelo presidente Município de Sotto il Monte e pel oito conselheiros municipais.

O grupo assim constituido, q conta 23 pessoas, tomou lugar n ma carruagem especial.—(A. N. I.)

*

ROMA, 3 — Chegou a esta cid de, vinda de Asmara, na Eritre a irmã Anna Roncalli, sobrinha Papa e missionária, que vem assi tir á cerimónia da coroação. As su férias deveriam iniciar-se dentro quatro meses, mas recebera autor zação especial para se deslocar já Roma. — (A. N. I.).

A missão portuguesa em Ro

ROMA, 3 — O ministro dos Neg cios Estrangeiros, de Portugal, dr. Marcelo Matias, almoçou ho na embaixada de Espanha junto Santa Sé, com o ministro dos A suntos Exteriores espanhol, sr. Fernando Castiella, e outras alt personalidades espanholas. À noi o embaixador de Portugal junto Quirinal, dr. Eduardo Brasão, of rece um banquete em sua honra na dos componentes da missão e traordinária á coroação do Pa João XXIII. Amanhã, dia das ce mónias da coroação, o embaixad de Portugal na Santa Sé, sr. Vasco da Cunha, oferece por s vez um banquete em honra da mi são portuguesa.

O embaixador de França, sr. Ga ton Paleswski, convidou igualme te o dr. Marcelo Matias para um moço naquela embaixada com as i dividualidades francesas chegad de Paris para tomar parte nas rimónias da coroação.

Está em curso o processo para abater ao efectivo o navio-escola «Sagres»

Como já se disse nas colunas do «Diário de Lisboa», num interessante artigo de Maurício de Oliveira, está terminada a carreira do navio-escola «Sagres», orgulho da Marinha de Guerra Portuguesa, que ainda há pouco foi o vencedor da famosa regata de Brest a Las Palmas, numa prova brilhante que chegou mesmo a despertar as atenções de uma empresa cinematográfica dos Estados Unidos da América do Norte para figurar num filme.

A «Sagres» que sulcou as águas dos diversos oceanos, que prestigiou Portugal e a sua Armada, que navegou durante anos consecutivos em viagens de instrução tocando quase todos os portos das quatro partidas do Mundo bem se pode afirmar que preparou para a árdua e difícil vida do mar grande parte dos oficiais de hoje, os guarda-marinhas de então que concluiram os seus cursos na Escola Naval.

O problema que representaria para a Marinha de Guerra o afastamento da «Sagres» já foi posto nas colunas do «Diário de Lisboa».

O processo burocrático para que o navio seja abatido ao afectivo há muito que corre pelo Estado-Maior da Armada e, agora, sabe-se que, já que pelo facto de não poder corresponder totalmente á sua missão, já porque o seu casco se encontra muito danificado e não oferece, por isso, a segurança necessária, se abreviou muito a decisão que vai ser tomada: a «Sagres» não voltará a navegar oficialmente com o pavilhão de Portugal.

O seu afastamento não chega todavia a ser problema de vulto, pois a sua substituição está prevista e tudo indica que será um facto.

Sobre o assunto já se debruçou o actual titular da pasta da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias e o Governo que tenciona dotar a Marinha de Guerra com um novo navio-escola.

Já recentemente foram feitas diligências com carácter particular para a aquisição de um veleiro alemão, mas estas goraram-se pelo facto de o Govêrno da Republica Federal da Alemanha não autorizar que o mesmo navegue sob outro pavilhão.

EM 3 LINHAS

Sob a direcção de técnicos japoneses, prossegue a construção do novo cais no porto de Mormugão, destinado especialmente ao minério que é exportado de Goa.

///

Atingiu o limite de idade o sr. dr. António Marques Rita Martins, professor efectivo do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

///

Na Direcção-Geral de Saude, está aberto concurso para provimento das vagas de adjunto de delegado de saude e subdelegado de saude.

///

Foi encerrado o consulado de Portugal em Freetown (Serra Leoa).

///

Uma editorial de Lisboa vai publicar um volume de cartas inéditas de Mário de Sá Carneiro a Fernando Pessoa.

Um movimento de protesto

está a desenvolver-se no Brasil

contra as dificuldades impostas

à importação de livros portugueses

Admitamos que amanhã, por imposição de medidas económicas, a França proíbia a entrada, no seu país, de livros ingleses ou americanos; suponhamos, talvez ainda com mais compreensível estranheza, que amanhã o Governo português impunha os mais graves ou proíbitivos encargos á entrada do livro francês, inglês ou alemão. De certo, não há cultura que se alimente, como o pelicano, de si própria ou alimente as gerações que chegam, sem a contribuição de todos os países. O progresso das Ciências, das Letras e das Artes é uma espécie de ave migratória e é a sua transmigração que muda a face do Mundo.

Qual o país que vive dos seus próprios recursos culturais? A universalidaded as descobertas, dos novos conceitos, dos princípios está na base do progresso dos povos. Ou se faz abertamente, pelas vias legalmente consentidas ou através da clandestinidade e da espionagem. Os progressos da ciência no campo da energia atómica, dos «sputniks», dos satélites artificiais estão cheios desses lances dramáticos inconsentidos.

Divisas, sangue de uma cultura

Como pode, então, o Brasil admitir que deve fechar a entrada á importação de livros estrangeiros, o melhor e mais vivo instrumento de comunicação entre os povos? A recente — é de 4 do corrente — medida de restricção anunciada sobre a importação de livros estrangeiros é de natureza a não fazer crer na sua viabilidade. País de insaciáveis necessidades de contactos para o seu progresso incessante, o Brasil não poderá manter medidas de tamanha restricção. O Brasil precisa de manter um diálogo vivo e permanente com todas as culturas, porque a cultura de todos os países, como a brasileira, se baseia nessa permuta íntima e constante. O Brasil condenar-se-ia a ver e a ouvir menos. E o Brasil tem o gosto e a necessidade de tudo saber e tudo abranger.

Ainda mesmo que em alguma medida esteja na sua resolução certo atricto com que o editor brasilino viu chegar ao seu mercado algumas esmeradas traduções portuguesas, a cultura do Brasil — recordamo-lo em relação a todas as outras culturas — reclamaria os seus contactos fáceis com o mundo exterior. As medidas da S. U. M. O. C. — a Super Intendência de Moeda e Crédito — não poderá manter-se, como processo de conquistar divisas, sorvendo o melhor sangue da sua cultura. Para Portugal, muito para lá do que a medida representa no campo económico — 20 a 30 mil contos anuais, especialmente de livros técnicos, dicionários, enciclopédias, ensaios e de divulgação científica — ficará a amargura de um profundo divórcio das letras portuguesas e dos Brasileiros. O livro, fosse qual fosse a sua natureza, era a unica forma de pensamento que Portugal podia enviar ao Brasil. Não temos teatro, cinema, jornais, rádio ou televisão que cheguem para manter o nosso diálogo com o Brasil.

Daí termos perguntado a um pequeno grupo de editores e livreiros em que medida no seu entender afectaria a cultura luso-brasileira

(Continua na 14.ª página)

Imagem clássica da vila cubista

Olhão vai celebrar

o 150.º aniversário do título

de Vila da Restauração

e os seus feitos de abnegado heroismo

Muito branca, como se fosse pintada, num fundo de mar e ceu azuis, com tinta retilante feita da nuverinha do luar,, açoteias onde parece ouvir-se a voz dolente do muezim chamando para a oração na mesquita, chaminés caprichosamente rendilhadas, que irrompem do casario anguloso e quadriculado, torcícolos de ruelas, cheias de mistério, a vila de Olhão surge como uma encantada terra agarena, nostálgica e sensual, envolta no sonho, ali no Reino do Chenchir, onde se mantém, viva e penetrante, a sugestão lendária da fulguração árabe que esplende nas cálidas e luminosas paragens algarvias.

A mais expressiva definição do típico característico da vila de Olhão, na sua bizarra estilização, com a ilusória e empolgante perspectiva de um realismo pleno de emotividade, das moiras terras levantinas, consiste, talvez, na síntese impressiva e cintilante de Mestre Aquilino Ribeiro, que não é do Algarve mas sentiu toda a fascinação do seu mágico sortilégio: «Vila cubista chamaram a Olhão; e, de facto, a *a vol d'oiseau*, parece a casaria projectar-se de uma tela de Picasso, para ludíbrio dos olhos afeitos á ordem objetiva das três dimensões».

A sua origem remonta a tempos longínquos e desde os primórdios da nacionalidade que há notícia de um «lugar que chamam *olham*», dos «olhos de água», ou «*olhão*, grande *olho* de água doce», onde se formou um aglomerado de «gente destemida do mar e outra aferrada ao rincão que fora agro moirisco».

«Vem-lhe o nome, segundo presumem os hermeneutas—diz Aquilino—, do manancial ou olho de água, hoje captado, que brotava ao N. do lugar. Da origem da povoação, limitada a um acervo de palhotas até princípios do século XVIII, o desconhecimento é absoluto». Contudo, já no tempo de D. Fernando, segundo as referências de A. Iria, o monarca «deu de foro, hua courella de vinha e figueiral e herdade que el há em faarom, em logo que chamam olham».

Seja como for, aquele «acervo de palhotas» transformou-se numa povoação florescente e próspera, e é hoje uma das vilas mais progressivas do País, principalmente como centro industrial conserveiro, com larga contribuição para a economia nacional.

E' uma terra de trabalho, de gente heróica e abnegada, com especial pendor para a aventura no mar, onde têm florescido alguns famosos espíritos, de lugar proeminente no plano intelectual, como o grande poeta João Lucio e esse estranho e admirável pintor Henrique Pocerão, da mesma cepa do cantor de «O meu Algarve», heróis como o Patrão Lopes e figuras da maior projecção nos altos escalões da vida nacional.

Há Olhanenses espalhados pelo Mundo, que tanto têm contribuido para o engrandecimento das terras de além-mar como dão o seu melhor e produtivo esforço ao progresso de nações prósperas e poderosas.

Orgulham-se todos eles dos feitos heróicos da gente humilde, trabalhadores e navegantes, da sua gloriosa vila, inscritos a letras de oiro nas páginas da História e de que a Nação se ufana. Inflamados pelo ardor patriótico, impermeáveis á tirania, amando apaixonadamente a liberdade e a independência da Pátria, foram sempre insubmissos, de inexcedível bravura na luta durante os períodos graves da opressão estrangeira.

No Algarve foi onde irrompeu o grito triunfal contra a invasão napoleónica, que levaria Bonaparte á derrota. E — assinala-o a História, com reverente e comovido jubilo—, foi em Olhão que começou o levantamento patriótico, ali estalando os primeiros tiros contra o ocupante. Os Franceses foram expulsos do Algarve, em desordenada correria para o Norte, onde outros intrépidos patriotas os destroçaram e então, no auge do regozijo, vibrando de entusiasmo, levado pelo indomável espírito da aventura, um grupo de marítimos olhanenses, num espantoso rasgo de audácia, cometeu a proeza inaudita de atravessar o Oceano para ir levar a D. João VI, no Rio de Janeiro, a grande nova da libertação nacional.

Num caíque, ali construído nas tercenas, pelos hábeis mestres olhanenses, meteram-se dezassete destemidos mareantes, os quais, ao cabo de tormentosa viagem, cheia de trabalhos e canseiras, chegaram ao Brasil, «alcançando o porto do Rio de Janeiro, a tempo de entregarem a grata mensagem em primeira mão».

Chamava-se o frágil veleiro «Bom Sucesso» e tripulavam-no: Manuel Martins Garrocho, Manuel de Oliveira Nobre, António Pereira Gémeo, António da Cruz Charrão, António dos Santos Palma, Domingos do O' Borrego, Domingos de Sousa, Francisco Lourenço, João Domingos Lopes, João de Munho, Joaquim do O', Joaquim Ribeiro, José Pires, José da Cruz, José da Cruz Charrão, Manuel de Oliveira e Pedro Ninil.

No Rio de Janeiro, onde o caíque ficou guardado como relíquia histórica, foram recebidos com estrondosos festejos e o príncipe regente fez-lhes grandes mercês, galardoando-os e permitindo-lhes que usassem uma medalha com a letra O e a legenda: «*Viva a Restauração e o Príncipe Regente Nosso Senhor*». E em 15 de Novembro de 1808 elevava Olhão a vila, concedendo-lhe o título de Vila de Olhão da Restauração.

E' o 150.º aniversário deste acontecimento histórico, com tudo o que nobilita e engrandece aquela linda terra algarvia e a sua gente, que, no dia 15, se vai celebrar, no seu alto significado, incluindo as comemorações uma cerimónia solene na Casa do Algarve, em Lisboa, onde, além de outros oradores, a escritora e poetisa sr.ª dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca evocará os grandes fastos olhanenses. No dia seguinte haverá uma romagem ao monumento que, em Paço de Arcos, perpetua a altruística bravura do Patrão Joaquim Lopes.

Os professores drs. Marcelo Caetano e Paulo Cunha acompanhando o prof. von der Heydt e sua esposa na visita ás instalações da Faculdade de Direito

Duas lições de mestres estrangeiros

nas Faculdades de Direito e de Medicina

A manhã de hoje foi assinalada, no campo universitário, por duas importantes conferências sobre interessante matéria polémica. Na Faculdade de Direito, o prof. dr. Von der Heydt, director da Faculdade de Direito de Würzburg, demonstrou toda a sua competência de jurista especializado ao proferir uma lição sobre «Oo principio da boa vizinhança no Direito Internacional».

O tema, de particular actualidade, despertou grande interesse na vasta assistência de alunos e professores.

Depois de ter proferido a sua conferência, o prof. dr. Von der Heydte foi acompanhado pelos profs. drs. Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Costa Leite (Lumbrales), e outros membros do corpo docente, numa visita ás instalações da nova faculdade. O director da Faculdade, prof. Galvão Teles, não estava presente por ter partido hoje em missão de serviço para a Holanda.

Ao mesmo tempo que o prof. dr. Van der Heydte leccionava na recem-estreada faculdade, no anfiteatro de anatomia patológica da Faculdade de Medicina, o prof. dr. Benjamim Dias, director clinico do Hospital de Minas Gerais, proferia uma conferência subordinada ao tema «Aspectos clinicos da Schistosomiasis Mansoris». A lição do catedrático brasileiro foi seguida com grande interesse, pelo director, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

O ministro do Ultramar

em Angola

NOVA LISBOA, 2—O ministro do Ultramar parte hoje para Silva Porto, onde se demorará até amanhã, visitando diversos edifícios publicos, incluindo o hospital regional e inteirando-se dos problemas locais.

No discurso aqui pronunciado, o contra-almirante Vasco Lopes Alves acentuou:

«Vejo que estou entre pessoas que me olham com simpatia. E' natural, pois vim a esta terra há muitos anos, por aqui andei longo tempo e durante esse período estabeleci aqui sólidas amizades».

Ontem á noite, defronte do palácio do Governo, houve um desfile de «marchas» luminosas regionais, de homenagem ao ministro, que, amanhã, visitará Sá da Bandeira. — (A. N. I. e L.).

Rebelião de camponeses

em províncias chinesas?

HONG-KONG, 3 — O jornal chinês da direita «Wah Kiu Yat Pau», que aqui se publica, anuncia que houve tumultos em comunas populares do Kuangtung.

Os incidentes — relata o jornal— começaram quando membros daquelas comunas protestaram contra o racionamento dos víveres nas cantinas comunais. Acrescenta que os camponeses estavam «semi-mortos de fome» e que os incidentes mais graves ocorreram nos fins de Setembro, em Pô-ning e Cha-yang, onde os lavradores se opuseram aos dirigentes do Partido Comunista.

Conclui que uns vinte dirigentes locais foram abatidos e várias centenas de camponeses executados ou feridos por soldados comunistas. — (F. P.).

O bombardeamento

sobre as ilhas

do litoral chinês

(Continuação da 1.ª página)

(hora local) — anuncia o Ministério da Defesa.

A mais atingida das ilhas foi a Grande Quemoy, com 7.613 granadas.

A população foi aconselhada a afastar-se dos objectivos militares. Admite-se que tenha havido elevadas baixas, pois a população foi apanhada de surpresa pelo canhoneio, descrito como furioso. Os habitantes da ilha entregavam-se despreocupadamente ás suas ocupações normais, nos campos, longe dos abrigos em que se refugiavam durante os intensos bombardeamentos de Agosto e Setembro. O tiroteio ligeiro e esporádico dos ultimos nove dias encorajara os lavradores e os pescadores a abandonarem, a pouco e pouco, as precauções anteriores.

Segundo informa o Ministério da Defesa, o canhoneio abrandou 25 minutos depois das 12 horas (locais), para recomeçar ás 15 com igual violência. «As nossas baterias ripostaram com fogo intenso» — diz o comunicado.—(F. P. e A. N. I.).

Nunca lhe saiu a Sorte Grande?

Jogue na Grande Lotaria Comemorativa do 5.º Centenário da Rainha D. Leonor. Um bilhete custa 60$00 e habilita a

2.000 CONTOS

Dois bilhetes com o mesmo numero custa 120$00 e habilita a

4.000 CONTOS

FRACÇÕES A 12$00

JOGUE NO

VARETA

Rua do Carmo, 89 — LISBOA

JOIAS ANTIGAS

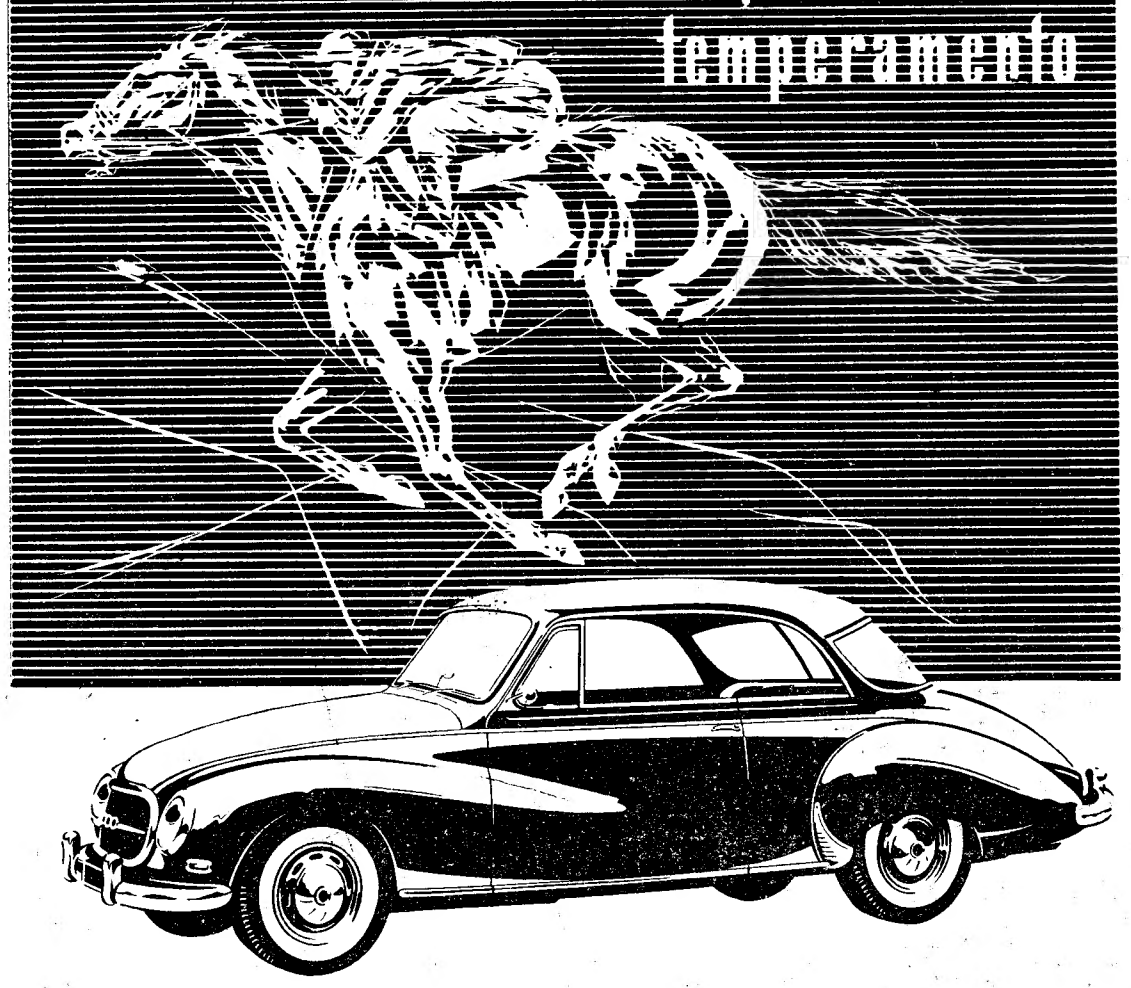
GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

AUTO UNION

raça
temperamento



Auto Union 1000
coupé de luxo

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS DECAUTO S. A. R. L.
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B • LISBOA

BELARTE

É um prazer...
servir o
saboroso

BRANDY
30 ANOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Dr. Manuel José Caetano Frazão

Cirurgião dos H. C. L.

FALECEU

Generosa da Conceição da Costa Murteira Frazão, Maria Clara da Costa Murteira Frazão, Luis Manuel da Costa Murteira Frazão, Joaquim Caetano Frazão, Maria do Rosário Frazão Carreira, Alda Frazão Ferreira da Mata, Candido Caetano Frazão, Madalena Caetano Frazão, Luiz Caetano Frazão, Angélica da Conceição da Costa Murteira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo da igreja da Pena, para o cemitério dos Capuchos em Santarém.

AGENCIA MAGNO

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA E BAGAUSTE — Romaria a Santa Eufemia, em Bagauste, no dia 1.

BORBA — Feira Anual, nos dias 1 e 2.

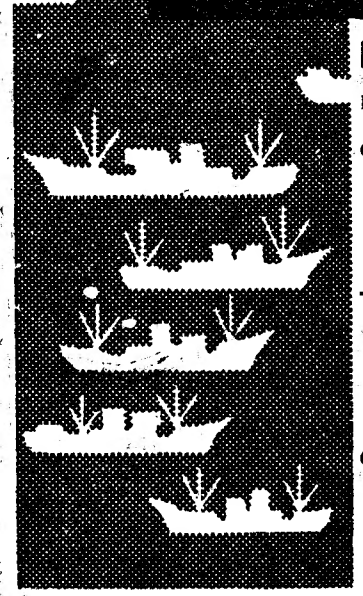
MANGUALDE — Feira Anual dos Santos, nos dias 1 e 2.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Novembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Novembro

Carga Frigorífica dia 8 ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro
Carga Frigorífica dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

À carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

até 12 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi a 18.

N/M «BORBA»

De 22 de Novembro a 3 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 9 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BELAS»

Até 10 de Novembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGA»

De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 62 — TELEF. 2 73 63

António Pacheco Dias de Beja

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria do Carmo Dias Canongia de Beja, Maria da Conceição Pacheco Dias de Beja, Rosalina Pacheco Dias de Beja, Augusto Pacheco Dias de Beja, Abílio Pacheco Dias de Beja e sua mulher, Maria Cristina Dias Canongia, Maria do Rosário Martins e filhos, Maria Emília Canongia Lopes, marido e filhos, Carlos Dias Canongia, mulher e filhos, Manuel Dias Canongia, mulher e filho, António Dias Canongia, mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo o préstito funebre, da igreja S. João de Deus, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRISÃO DE UM EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária, prendeu, em plena Baixa, um individuo de nome António Baptista, de 25 anos, que era procurado há muito, por ter praticado um abuso de confiança e um furto num escritório onde era empregado e de onde se ausentou depois.

O arguido recebia indevidamente nas várias estações dos C. T. T. da capital, os vales de correio que eram endereçados ao seu patrão. Além das importancias assim levantadas, o Baptista furtou selos fiscais e de correio, parte dos quais ainda lhe foi apreendida no momento da captura.

Os valores desviados ultrapassam 25.000$00. No entanto, a P. J., que agora está a investigar o caso através da sua secção especializada, em casos desta natureza, procura determinar o seu montante real.

ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO — A Polícia Judiciária, pela 5.ª secção, concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo referente ao assalto com arrombamento praticado pelos gatunos num estabelecimento comercial da Rua Capitão Robi, de que é proprietário o sr. José Castanheiro Vasquez Fernandez. O autor da proeza foi um individuo de nome António Antunes, torneiro de metais, que vivia por esmola numa casa contigua ao referido estabelecimento.

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE MORTAL — Junto a Cidade Universitária, chocou esta manhã com um camião, quando seguia em motocicleta, Armando Ferreira, de 38 anos de idade, guarda n.º 3.817 da 18.ª esquadra da P. S. P., que teve morte imediata por ter ficado com a cabeça sob uma roda do veículo, que a esmagou. O cadáver foi removido para a Morgue.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um pneu de autopesado; um pombo vulgar; um isqueiro; um porta-moedas de cabedal com uma chave e dinheiro; um pequeno garrafão de madeira vazio; um brinco de fantasia; dois pedaços de tubo, para fogão de gás; um fio eléctrico com duas fichas de um aparelho para surdos; um casaquinho de criança; uma mala branca de criança; um cinto de cabedal; uma moeda do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; uma carteira com o bilhete de identidade de Otílio Joaquim; bilhete de identidade de Américo de Almeida Soares; uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro, e diversas argolas com chaves. — T.

DE LUTO

D. Mary Etheldrea Mc Ardle

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Mary Etheldrea Mc Ardle de 60 anos, natural de Waltham (Massachusets), casada com o sr. Francis J. Mc Ardle, adido principal aos Serviços Culturais e de Imprensa á embaixada dos Estados Unidos da América, mãe da sr.ª D. Griget Mc Ardle e do sr. Jhaun Mc. A extinta, muito devotada a Portugal, deixa profunda saudade em todos que a conheceram.

Dr. Manuel Frazão

Do Instituto de Medicina Legal foram levados para a igreja da Pena os restos mortais do sr. dr. Manuel Frazão, director do Banco do Hospital de S. José, que faleceu subitamente quando conduzia o seu automóvel, como noticiámos. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai daquele templo amanhã, ás 10 horas, para Santarém, terra da naturalidade do extinto.

António Pacheco Dias de Beja

Faleceu o sr. António Pacheco Dias de Beja, de 67 anos, natural de Santo Estêvão de Barrosa (Lousada), casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Canongia de Beja. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

D. Eduarda Rodrigues da Silva

MESÃO FRIO, 2. — Faleceu a sr.ª D. Eduarda Cardoso Rodrigues da Silva, viuva do sr. Armando Rodrigues da Silva, mãe dos srs. António Rodrigues da Silva, proprietário, e José Cardoso Rodrigues da Silva, industrial, e sogra do sr. José Joaquim Seixas Martins Junior, comerciante.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 21°,8; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,7; mínima, 11°,3.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 15°,6.

Asfixiado pelo charuto

VINCEZA (Itália), 3 — Por ter adormecido com um «enormissimo» charuto na boca, Eliseo Del Lago, de 84 anos, morreu asfixiado. — (A. N. I.).

Livros novos

«Poema para uma bailarina negra»

de Alfredo Margarido

Não é apenas no significado avulso das imagens que este longo poema de Alfredo Margarido nos comunica a Africa, senão tambem na sua profusão selvática, na enxundia da palavra, na acumulação dos tropos, dos neologismos, dos barbarismos, sugerindo ímpeto, força reçumante vitalidade, transmigração cósmica dos seres e das coisas. Nem sempre as metáforas nos atingem, ficando muitas vezes «literárias». Algumas vezes, entretanto, elas depõem a favor de uma curiosa inventiva poética, educada na escola surrealista. Todo o poema é, voluntáriamente ou não, perfeitamente arrítmico. Válido até certo ponto pela estilística, jamais pelo encadeamento dos sons. E' uma edição das «Folhas de Poesia», valorizada por um excelente desenho de António Areal. — T.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXIX — ADELINA PATTI

Em 1836, era o conde de Farrobo empresário do Teatro de São Carlos, contratou a soprano Catarina Barili, mulher bonita e cantora de fama, por quem se apaixonara um tenor de apelido Patti. Em fins de 1842, Barili vai para Madrid e, em Fevereiro do ano seguinte, nasce Adelina Patti, não no camarim da mãe como se asseverou, mas na «calle» da Fuencarral. Aos 17 anos, estreia-se na «Lucia de Lammermour», depois de já ter cantado em inumeros concertos.

Paris acolheu com delírio a grande Patti, que como todos os cantores da sua categoria, tinha a tendência de ornar de floreados as musicas consagradas.

Conta-se que Rossini, amuado por ouvir trinados que não escrevera, perguntara ironicamente a Adelina Patti:

— De quem é essa musica?

*

Vida de mil aventuras teve a famosa cantora. Os seus proventos eram fabulosos. Um dia, em São Francisco, um irreflectido indignado com os ordenados da diva, resolveu atirar para o palco uma garrafa que continha uma matéria explosiva. Afinal, ele próprio foi atingido e o atentado ficou por ali, voltando-se o feitiço contra o feiticeiro.

*

Já consagrada pela crítica e pelo publico, insistiu com Berlioz que lhe escrevesse um pensamento no seu album. O grande compositor era indiferente a autógrafos. Mas Adelina teimava e uma noite, disse-lhe:

— Maestro, escreva um pensamento no meu album, que eu concedo-lhe duas recompensas á sua escolha. Ou canto só para si, um dos trechos que mais apreciar, ou mando-lhe um suculento «pate» de «foies-gras» que me ofereceram.

Berlioz sorriu-se e escreveu duas palavras latinas que, segundo explicou á cantora, queriam dizer: «Prefiro o pate».

Patti não gostou da gracinha, mas disfarçou habilmente...

*

Adelina recebia vinte e cinco mil francos, de cada vez que cantava. Uma noite, o empresário em apuros, mandou-lhe dar apenas quatro mil. Não os quis aceitar. O secretário da empresa, aflito, procurou convencê-la. Nessa noite, cantava-se a «Traviata», cartaz de grande interesse. Patti lá foi para o teatro, vestiu-se para cantar a ópera, o teatro abriu e a bilheteira tinha «bicha». Reuniram-se alguns milhares de francos que foram entregues á artista. E Adelina calçou um sapato, declarando que só calçaria o outro, quando acabassem de lhe pagar o resto do «cachet». Assim aconteceu e, daí a pouco, o espectáculo começou com o êxito habitual.

*

A sua categoria levava-a a impor condições quase incomportáveis. Chegava a exigir metade da receita bruta, além de viagens para ela, marido, criada e dois cozinheiros. Queria, também, duas carruagens disponiveis a qualquer hora do dia, fausto principesco que manteve, enquanto a sua aura o permitiu.

Um empresário americano pretendeu contratá-la, mas Patti pediu-lhe 50.000 dólares por mês. E como ele lhe exprimisse grande espanto, desabafando que isso não ganhava o presidente da Republica dos Estados Unidos, logo ela respondeu desabafada:

— Então, faça cantar o presidente!

*

Mas, talvez o mais curioso dos episódios passados com a célebre cantora vamos recordá-lo:

Em um rigoroso Inverno, Patti devia seguir de Paris para Bucareste, onde era aguardada com a costumada ansiedade. Mas a «diva», ao ter conhecimento de que na capital da Roménia nevara, recusou-se a partir.

Grande aflição do empresário, desolado com o enorme prejuizo que tal resolução lhe acarretava. Até que uma ideia salvadora lhe ocorreu ao espírito, mandando a Patti o seguinte telegrama:

— Nobreza romena prepara soberba reacção. Delegados do Governo irão caminho de ferro em trens com banda militar. Telegrafe hora da chegada.

Envaidecida com esta gentileza, lisongeada na sua vaidade, a cantora participou a hora da chegada a Bucareste. Realmente, na estação, lá estavam esperando a cantora, representantes do exército romeno com uma banda militar e na «gare», um membro categorizado da nobreza romena, pronunciou um discurso entusiástico. Patti estava radiante. Depois soube-se que tudo isto fora um audacioso estratagema do empresário. As personagens... eram figurantes do teatro!

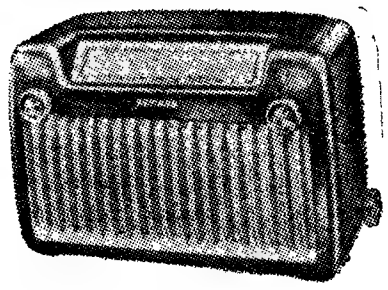
Quando, mais tarde, teve conhecimento da partida a cantora achou graça.

*

Morreu com 76 anos. A sua voz ficou gravada em discos que estão guardados nos subterraneos da Opera de Paris e que só serão ouvidos no ano de 2008, isto é, um século depois de terem sido gravados.

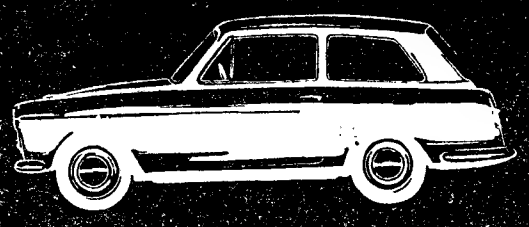
L. R.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

NOVO AUSTIN 40
O SEU NOVO CARRO



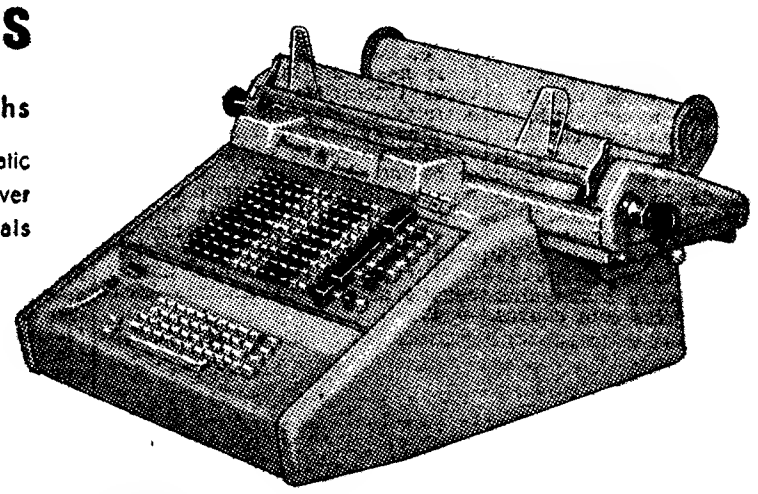
VEJA O NOVO AUSTIN A40
O SEU NOVO CARRO

NOVO AUSTIN 40
O SEU NOVO CARRO

Seja qual for
o tamanho do seu negócio...

HÁ SEMPRE UMA MÁQUINA Burroughs APROPRIADA À SUA CONTABILIDADE

GRANDES EMPRESAS



Sensimatic Mecanográfica Burroughs

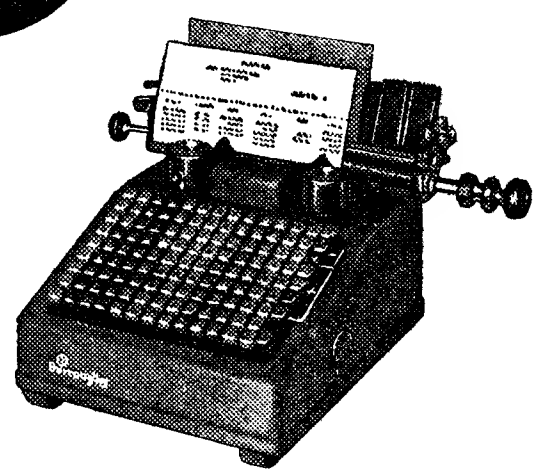
As enormes possibilidades da já famosa Sensimatic combinam-se agora com a nova máquina de escrever eléctrica com uma rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva.

Burroughs **Burroughs**

EMPRESAS MÉDIAS

Burroughs Director 600

De desenho moderno e atraente esta máquina excepcional presta-se a inúmeras aplicações. A sua alta capacidade produtiva e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.



PEQUENAS EMPRESAS

Burroughs modelo económico

A máquina de contas correntes Burroughs de teclado completo executa tanto trabalho que se paga por si mesma!

Muitos outros modelos formam a gama mais completa de máquinas para escritório. Teremos o prazer de demonstrar a sua grande utilidade. ***Basta telefonar ao representante da* BURROUGHS, *organização mundial ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos.***

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada da ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEF. 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 24007-20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

SAJA

GRAVAÇÃO DE MÚSICA E VOZ

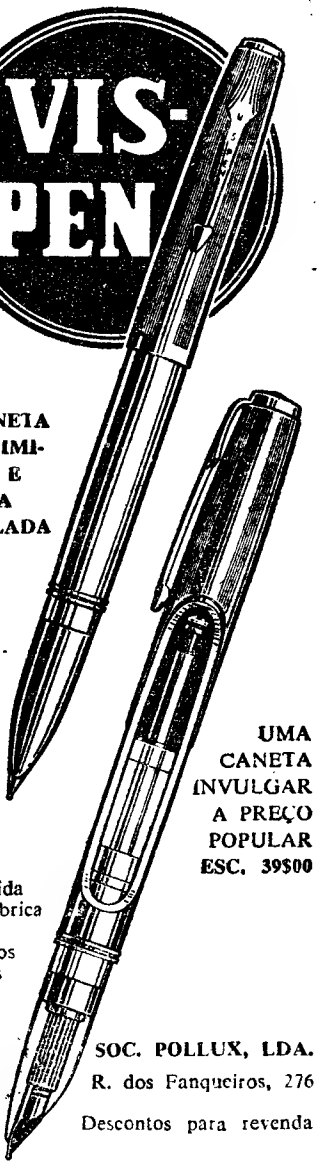
O SAJA MK4 é o primeiro gravador magnético que, á elegancia de acabamento e alta classe técnica alia um preço verdadeiramente acessível

COMPLETO: 4.980$00

Tempo de gravação 2×60 minutos — bobines de fita 350 metros — olho mágico — contador de voltas
À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Representante:
A. ROCHA VIANA
Distribuidores:
LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.
Praça da Figueira, 18-4.º — Lisboa
Telefones: 32712 — 24548

VIS-PEN



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276
Descontos para revenda

TREZENTOS
C A M I S A R I A
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS
ULTIMOS DIAS

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Hipotecas
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel 25487.

PELES HELEN
ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
Telef. 53735

3.ª e 4.ª Classes
ADULTOS
EXAMES c/ diplomas garantido.
Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O angariador de seguros

Texto integral do conto de

William Saroyan

ARSHAG GOROBAKIAN era um pobre homem que garantia a subsistência como angariador da Companhia de Seguros de Vida, de Nova York, mas trabalhando exclusivamente entre os seus compatriotas, os Arménios. Durante vinte anos, disse vezes sem conto a um novo cliente: — «Fiz trezentas apólices, e morreram, no máximo, duzentos dos meus clientes!» — Não o dizia, porém, com mágoa, nem pensava em fazer de tal observação um comentário sobre a tristeza da vida. Bem ao contrário: o sorriso de Gorobakian significava o que ele queria exprimir com os duzentos mortos, e era apenas que esses homens tinham iludido a morte na sua terrível vitória e, simultaneamente, tornava aquela empresa seguradora o assunto predilecto.

— São todos homens argutos — dizia e repetia a um novo cliente — Homens como o senhor, práticos e brilhantes em tudo!

Os clientes diziam, então, de si para consigo: — «Sim! nós havemos de morrer, não há que fugir Encaremos os factos!»

Era a altura propria. O angariador sacava da algibeira interior do casaco os cartões impressos e as estatísticas e dizia:

— Eis os factos: Dentro de cinco anos, você terá morrido!

E sorria afàvelmente, e compartilhava com o novo segurado do arrepio da morte, dentro de cinco anos, embolsando, ao mesmo tempo, boa soma de dinheiro:

— Daqui a cinco anos — garantia, — você terá pago á minha companhia trezentos e oitenta e sete dólares; e, quando morrer, ganhará vinte mil, ou terá um lucro garantido de dezanove mil seiscentos e treze dólares! Ora, isto é um lucro formidável para qualquer colocação de capitais!

Aconteceu que, falando, certa vez a um campónio de Vingsburg, este não acreditou que estaria morto dentro de cinco anos.

— Volte daqui a uns dezassete ou dezoito! — respondeu-lhe o camponês.

— Mas o senhor já tem setenta e sete anos! — replicou o angariador de seguros.

— Eu sei, eu sei! — retorquiu o outro. — Mas não quero ser engazupado neste negócio. Continuarei vivo daqui a vinte anos; plantarei trezentas oliveiras novas, e sei que não terei morrido antes de elas chegarem ao completo desenvolvimento Isto para não falar nas amoreiras nas romanzeiras, nas nogueiras e nas amendoeiras!...

E acrescentou:

— Nada! O tempo não vai de feição para um negócio destes. Eu sei que ainda estarei vivo daqui a vinte anos. Bem o sinto nos meus ossos! Deixa-me que lhe diga uma coisa?

— Pois claro! — assentiu o angariador

— Viverei não vinte, mas mais trinta anos. Neste caso, admitirá o senhor que eu seja ludibriado em tal espécie de jogo?

— Vejo — ripostou o angariador, tipo baixo, amável, sereno e não agressivo — que o senhor é um homem de muitas forças...

— Ora essa: de muitas forças? — rosnou o camponês: — Deixa-me que lhe diga ainda outra coisa?

O angariador de seguros anuiu com um sinal da cabeça

— O senhor diz a pura da verdade: eu sou um homem de muitas forças. Então, porquê a morte? Porque havia eu de morrer? Sim, por que motivo, compatriota? Não, não tenho pressa! O dinheiro? Ele é bom, mas eu não estou com os pés para a cova!

O angariador de seguros fumou pachorrentamente o seu charuto, embora estivesse, lá por dentro, em grande agitação, como um oficial de cavalaria derrotado, que tentasse, desesperadamente, reunir os seus para lançar nova ofensiva.

— A morte, para si? — obtemperou! Nunca, desde que me entendo, desejei a morte de um homem. A vida é o que nós gozamos, assim como a coisa que mais apreciamos é a gostosa frescura da melancia no Verão!

— Dá-me licença? — impetrou o camponês.

O angariador tornou a dar-lha toda.

— E' uma verdade, isso que diz. A coisa de que mais gostamos é da melancia no Verão. E, também, do pão, do queijo e das uvas, pelo fresco da noite, debaixo das árvores... Faça favor de continuar!

— Não desejo a partida de ninguém deste quente cenário da vida — garantiu o angariador. — Mas a verdade é que devemos encarar as realidades!

E, mexendo na papelada que tinha na mão, foi continuando:

— Este nosso Mundo é um Mundo enlouquecido. Ora, o senhor, que é um homem forte e delicia-se com o sabor da melancia, anda a passear na cidade. A's duas por três, vem um automóvel e atropela-o. Onde está o senhor? Está morto!

O camponês, franziu as sobrancelhas e comentou:

— Ah! sim! O automóvel!...

— Aí está! — volveu o homem dos seguros. — No caso de o senhor morrer acidentalmente — que Deus o livre! — será compensado a dobrar!

— Malditos automóveis! — vociferou o camponês. — Hei-de ter o maior cuidado quando andar na rua!

— Lá isso somos todos muito cuidadosos... E de que nos serve? Morrem mais pessoas de desastres de automóveis do que em um ano de guerra!

— Dá-me licença? — interveio o camponês.

— Pois não! — concedeu o angariador. — Diga.

— Estou meio tentado a ser protegido. Quero dizer que estou quase convencido a tomar uma apólice de seguro!

— Boa ideia! — aprovou o angariador.

O camponês adquiriu a apólice e foi fazendo os pagamentos. Decorridos dois anos, chamou o angariador a sua casa, para repreendê-lo, embora delicadamente, com certa rispidez, queixando-se de que, apesar de ter gasto algumas centenas de dólares, nunca estivera em risco de perder a vida. E considerava isso muito estranho.

— Não quero mais a apólice! — decidiu.

O angariador de seguros contou-lhe, então, a história de outro homem que também desistira do contrato, passados dois anos, e, três semanas depois, foi colhido de morte por um toiro enfurecido.

O camponês não se impressionou com o caso e persistiu na sua:

— Dá-me licença? Não há nenhum toiro com força bastante para me matar! Quebrava-lhe o pescoço! Não, obrigado, não quero o seguro! Têm havido centenas de ocasiões para eu caminhar á frente de um automóvel, mas sempre recuei, precatadamente, para deixá-lo passar.

Foi isto há catorze anos e o camponês, um homem chamado Hakimian ainda está vivo.

*

O angariador de seguros preferia, na verdade, criaturas mais esclarecidas do que camponios. Ele tinha o curso liceal e inclinava-se antes para os homens com os quais pudesse falar, durante horas seguidas, sobre outros assuntos. Depois, como quem não quer a coisa, derivar para os seguros.

Viajava, muitas vezes, duzentas milhas, até San Francisco, para a conversa com um dentista diplomado. Certa vez, resolveu-se a ir no seu «Buik», pais fora, até Boston. Dez dias de jornada, mas havia muito que ver, pelo caminho, e naquela cidade visitaria a irmã e o cunhado, com os seus onze filhos. Foi, pois, de longada até Boston, visitou a família e encontrou um negociante de tapetes, que tambem andara no liceu. Esteve com ele três vezes, em dez dias, e travaram animadas e agradáveis conversas. Ele chamava-se Haroutunian e gostava muito de palestrar. O angariador achava-o brilhante em todos os assuntos. Quando, porém, foi abordado o tema de seguros, verificou claramente que o amigo não estava de maneira nenhuma interessado na coisa — pelo menos na ocasião.

Aproximava-se a altura de o angariador voltar para a Califórnia, e antes de partir teve a visita do negociante de tapetes, que levava um pequeno vaso com uma planta.

— Caro amigo — solicitou-lhe Haroutunian. — Tenho um irmão em Bakersfield, que fica perto de onde você mora. Quer fazer-me um favor?

— Sem duvida que sim! — respondeu o angariador.

— Então, leve-me esta planta, com os meus cumprimentos, a meu irmão.

— Com muito prazer! — disse o angariador. — Que planta é esta?

— Não sei! — volveu o negociante de tapetes —, mas a folha tem um aroma delicioso. Quer cheirá-la?

O angariador de seguros farejou a planta e ficou desapontado. Contudo, exclamou:

— Realmente, é um aroma celestial!

O negociante de tapetes deu-lhe o nome e a morada do irmão e disse-lhe ainda:

— Só mais uma coisa. O Departamento Agrícola de cada Estado impõe que as plantas lhe sejam submetidas, para exame, devido aos insectos. Nesta planta não há nenhum, mas, enfim, a lei é lei. Terá de parar, por um minuto, no Departamento Agrícola de cada Estado. Mera formalidade!

— Oh! — fez o angariador de seguros; e, como se tinha comprometido, meteu o vaso com a planta no carro e lá seguiu na viagem de regresso.

Homem cumpridor da lei, a planta causou-lhe alguns embaraços. Acontecia, com frequência, que, dirigindo-se ao Departamento Agrícola de cada Estado, o inspector estava fora da cidade e só voltaria alguns dias depois. Resultado de tudo isto foi que, em vez de dez, demorou vinte e um dias a chegar a casa. Viajou ainda mais cem milhas, até Bakersfield, onde procurou o irmão do negociante de tapetes.

A planta estava intacta e já com botõezinhos vermelhos que exalavam um cheiro extremamente desagradável para o atribulado portador.

— Percorri três mil seiscentas e sessenta e oito milhas com esta maravilhosa planta — disse ele — desde a casa de seu irmão, em Boston, até á sua, aqui em Bakersfield! O seu irmão manda-lhe cumprimentos!

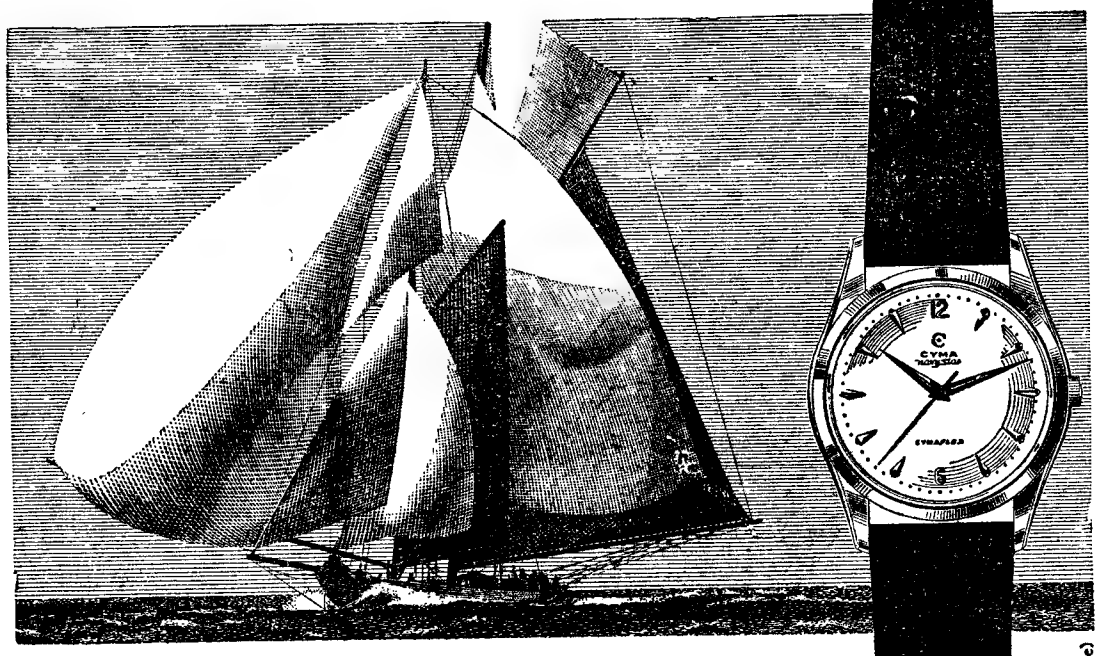
O irmão de Haroutunian gostou ainda menos daquilo:

— Não quero a planta!

O angariador de seguros, homem que só muito difícilmente se perturbava com qualquer coisa, aceitou a indiferença do homem e levou a planta para casa. Plantou-a no melhor pedaço de terra do seu quintal, comprou adubo, regou-a, tratou-a, enfim, com todos os cuidados.

— Não é pela planta — desabafou com um vizinho. — Ela provoca-me náuzeas. Mas, qualquer dia, voltarei, talvez, a Boston, de visita a minha irmã, e, claro está, que quando vir o negociante de tapetes, ele perguntar-me-á pela planta. Então, muito me agradará dizer-lhe que está a florescer. E sinto que, mais dia menos dia, terei a sorte, de lhe passar, como a qualquer outro, uma apólice de seguro!

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

RELOJOARIA SOLORA
R. S. NICOLAU, 42

O brinde deste mês couhe ao N.º 217

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

O problema do livro português no Brasil

(Continuação da página central)

este corte quase total do nosso livro no Brasil.

Os intelectuais insurgem-se

— Estou surpreendido. A determinação da Sumoc aumentando imprevistamente a sobretaxa cu ágio para a importação de livros, deixou-me — sem querer discutir as razões cambiais que levaram aquele organismo a essa deliberação e que certamente serão muito ponderosas — confundido e desanimado. Pouco antes, tivera o prazer de visitar o maravilhoso País irmão e em todos os contactos — e muitos foram — que tive a satisfação de manter com os ilustres colegas brasileiros, chegou-se sempre á conclusão de que se impunha a necessidade de um perfeito intercambio comercial entre editores e livreiros portugueses e brasileiros, no sentido de se permitir, cada vez mais, como todos desejamos e é absolutamente necessário á cultura dos dois países, uma maior e indistinta divulgação do livro português e do livro brasileiro por toda a comunidade luso-brasileira. Repito: estou surpreendido. E esta surpresa é tanto maior quanto é certo que em Portugal, da Metrópole e das Províncias Ultramarinas não se põem dificuladdes á entrada do livro brasileiro. Certamente, continuaremos a importá-lo em escala cada vez maior e de acôrdo com a afeição sincera que nutrimos por tudo que é brasileiro. Não é verdade que é crescente o nosso interesse pelos grandes escritores? Não dispõem eles no nosso País, de um numeroso e entusiástico publico leitor? Sei, porém, que no Brasil há um grande movimento de desagrado, perante a inesperada restricção. Manifesta-se em todas as classes cultas, a estes se juntando o aguerrido sector dos estudantes universitarios que se sentem extraordinàriamente lesados. Tenho por isso a esperança de que a actual determinação possa ser, em breve, refundida pela Sumoc, com geral aplauso de Brasileiros e de Portugueses que de há muito desejam, sinceramente, a criação duma unidade espiritual que transcenda as próprias fronteiras nacionais, e que sómente o livro, escrito no idioma comum, pode proporcionar.

A réplica seria injusta e desnecessária

O editor Sousa Pinto, por sua vez, disse-nos que o agravamento da taxa cambial vai tornar proibitiva a importação do livro português no Brasil. O dólar fica lá agora por cruz. 61,18 e há pouco custava apenas 40. Deste modo um livro que em Portugal custa 12$00, pagar-se-á no Brasil por 60 cruzeiros, pois a Camara Brasileira do Livro fixou em 5 o valor de cada escudo.

— Fundamentalmente, não me interessa a exportação, embora seja também afectado. Mas há outros que sofrerão graves prejuizos. Tenho a esperança, porém, de que, beneficiando, até aqui o livro português de medidas especiais, esse clima afectivo de permutas manter-se-á.

— Pensa que a importação de livros brasileiros poderia vir a ser afectada?

— Seria uma réplica de má vontade muito injusta. Não estamos em situação cambial que nos force a essa medida. Espero que as entidades brasileiras, os editores e os livreiros estejam com as necessidades da cultura luso-brasileira.

Uma plataforma de interesses comuns

Lyon de Castro, ligado também a uma importante editorial informa que numa recente reunião dos editores portugueses se concluiu que as restricções afectam profundamente a nossa exportação de livros. Esta já era muito onerada pela grande diferença cambial. Mas subsistia, honrando as tradições da posição do hino português no Brasil. E não só este mas também as apuradas tradições de livros estrangeiros, feitas por escritores portugueses, como Alves Redol. A presença das nossas letras, e da expressão escrita portuguesa sofrerão um duro golpe, se se perdesse a tradição da nossa cultura no Brasil, independentemente das correntes próprias da cultura brasileira. O livro português estava já, aliás, a sofrer a dura concorrência do livro espanhol e argentino, ali chegado através da vizinha Argentina. E' uma verdadeira invasão!

— Que propõem, pois?

— Que se prossiga no caminho já encitado das negociações para encontrar uma plataforma que sirva a cultura dos dois países: exportar mais livros portugueses e importar mais livros brasileiros. Pelo menos, todos aqueles que nos deixem importar.

Séculos de cultura e milhões de habitantes

— O aumento das taxas vai afectar imenso o movimento editorial português e a expansão do nosso livro no Brasil — diz-nos o editor Pedro Andrade. O livro fora colocado, numa medida proteccionista, no escalão n.º 1. O mais alto era a importação de automóveis e «wiskies». Com um novo encargo de cerca de 54 por cento, pode dizer-se que deixa de haver exportação. Por agora, foram suspensas muitas encomendas, cá e lá, evidentemente. E só é pena que tendo nós um Tratado de Amizade e Consulta — é certo que não está regulamentado e quase não passou ainda da sua natureza teórica — fosse possível fechar a unica porta por onde podiamos levar aos Brasileiros alguma coisa do nosso sentir e do nosso pensar. Lembro as palavras desse admirável brasileiro de Portugal que é Donatelo Grieco, quando dizia que o livro português é o veículo n.º 1 das possibilidades de expansão luso-brasileira. Quando se perde o campo das relações culturais — acrescente-se — deixa-se de existir.

— Talvez que os Brasileiros pensem que não havia reciprocidade de permutas...

— Não se pode colocar no mesmo plano a situação de cada um dos nossos países. Nós temos centenas de anos de cultura, para 60 milhões de Brasileiros; eles têm 50 ou mesmo 100 anos de literatura para dar a 8 milhões de Portugueses... Não nos esqueçamos, aliás, de que os livros brasileiros editados para o Ultramar não pesam nas estatísticas. Porque se pesassem — o que não diriam os numeros!

Publicações

«Imprensa Médica»

A «Imprensa Médica», revista da especialidade de que é director o nosso prezado colaborador, sr. dr. Augusto d'Esaguy, afirma-se de numero, para numero, quer pelo seu cuidado aspecto gráfico, quer pela colaboração que reune. O n.º 10, relativo ao mês de Outubro, que acaba de sair, tem o seguinte sumário: «Observações sobre a epidemia de poliomielite na Republica Argentina (1956) e Trabalhos do Simpósio Internacional realizado na província de Córdoba», pelo prof. dr. J. Guilherme Lacorte (Rio de Janeiro); «Dois inéditos de Ribeiro Sanches»; importantes documentos para a história da sífilis no Extremo Oriente, pelo dr. Augusto d'Esaguy; «Os primeiros passos na prevenção dos desastres do trabalho», pelo dr. Luís Guerreiro; «O fígado colonial na crenoterapia», pelo prof. dr. Mário Rosa; e «Livros e Publicações», resenha dos mais importantes livros científicos publicados ultimamente em Portugal e no estrangeiro.

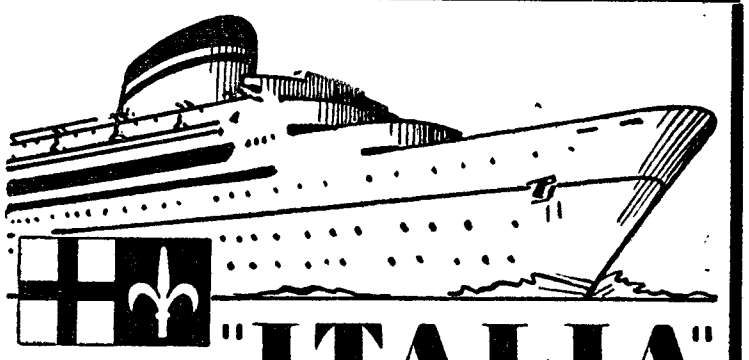
Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". E isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

23 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

14 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

22 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Josefina Augusta

MISSA DO 7.º DIA

Herminia Silva e seu marido, participam que no dia 4, ás 11,30 horas, será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe e sogra, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a St.ª Marta), agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava geralmente limpo por acção duma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 9°; Coimbra, 10°; Penhas Douradas e Lisboa, 15°; Faro, 17°, e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco de Leste. Acentuado arrefecimento nocturno.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 3 de Novembro de 1928, abria, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um Salão de Elegancia e Artes Decorativas promovido pelo director da revista «Voga». João de Sousa Fonseca, e constituido por 40 «stands» de casas comerciais e industriais, decorados por António Soares, Martins Barata, Stuart Carvalhais, Américo Nunes, Roberto Nobre, Amilcar Pinto, Rui Roque Gameiro, Cunha Barros, Francisco Amaral, Castanhé, Albert Jourdain, Altberg e outros! Presidiu á inauguração o Presidente da Republica e assistiram o ministro da França, sr. Pralon e esposa, etc.

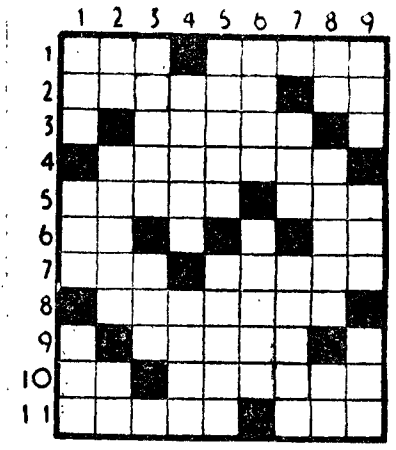
TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: «Music-Hall»; 21 e 50: «Presença do Brasil»; 22 e 5: «Enquanto os dias passam»; 22 e 30: «Os casos do domingo desportivo»; 23: «Festa Brava»; 23 e 15: a Taça Latina de hoquei em patins; 23 e 25: actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 40: fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1409



HORIZONTAIS: 1 — Principal deusa da mitologia finesa. Madeira escura e muito dura. 2 — Sugara o leite materno. Céu. 3 — Artigo defenido. Asno. 4 — Febre intermitente. 5 — Moradias. Sapo do Amazonas. 6 — Prefixo de negação. Artigo definido. 7 — Nome de mulher. A que lugar. 8 — Caminharia. 9 — Diz-se de um lugar que tem más condições acusticas. 10 — A ti. Indivíduos de casta nobre na India. 11 — Constou. Magnete natural.

VERTICAIS: 1 — Gosto muito de. Rema para trás. Também. 2 — Alto aí! Ordena. Nome de uma letra (inv.º). 3 — As duas. Comuna da Bélgica, no departamento de Liége. Artigo definido. 4 — Lições. Proprietário. 5 — Vagabundeies. Cidade da Suiça. 6 — Cidade da Itália. Dei dentadas. 7 — Povoação do concelho de Alenquer. Rio do Congo francês explorado em 1881 por Brazza. 8—Em a. Lavrada. Preposição. 9 — Agora. Gaste. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1408

HORIZONTAIS: 1—MAIS. Apto. 2 — Aia. Ter. 3 — Rs. Céu. Sn. 4 — HONRA. A. 5 — Uses. Oras. 6 — Ut. Pi. 7 — ALMA. Moab. 8 — Arque. 9 — Ga. Cui. Dr. 10 — Ura. Sob. 11 — Aula. Hera.

VERTICAIS: 1 — Marau. Argua. 2 — Ais. Sul. Aru. 3 — Ia. Hetmã. Al. 4 — Cos. Arc. 5 — Ien. QUE. A. Uro. Mui. 7 — Pt. Arpoe. Se. 8 — Tes. Aias. Dor. 9 — Ornas. BARBA.

Provérbio: MAIS HONRA A ALMA QUE A BARBA.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA: A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano, por Dick Farney e o seu quinteto; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa; 22 e 30: História do teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Obras de Carlos Seixas, pela pianista Felícia Blumental; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções de Schubert e Ravel: três canções do ciclo «A Bela Moleira», pelo tenor Walter Ludwig e «Três poemas», de Ravel, pelo soprano Kolassi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: Dois concertos, de Bonporti, pela Orquestra I Musici; 20 e 30: 4.º acto da ópera «Otello», de Verdi, pelos barítono Valdengo, tenor Vinay, soprano Nessi, meio-soprano Merriman, e Orq. Sinf. da N. B. C., sob a direcção do maestro Toscanini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 40: Concerto, pela Orq. Sinf. do Porto. No intervalo: «Tempo de poesia»; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha Alentejana; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21 e 15: Jean Sablon; 21 e 30. Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Canta Roberta; 18 e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Bernardo de Passos); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto (Devorak); 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa; 20 e 15: Composições escolhidas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Alocução do director de R. R.; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 50: Canções; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica de concerto.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

ELE & ELA

Suborno

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica. 678-E. Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica. 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica. 180-A-B. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne. 44-A. Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124. Tel. 779332; Neoterapia—Campo Grande. 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais. 1. Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro. 30-B. Tel. 726860. Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Ascensos Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheira, 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça. 38-A-39. Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32-36. Tel. 345513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 683438; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores. 59. Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges. 30. Tel. 660955; Alb—Rua Santana. á Lapa. 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256; Botanico-Quimica, Ld.ª — Rua da Junqueira. 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira—R de Alcantara, 5-A. Tel. 627563; Moderna—R Garcia da Orta 24. Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros. 36-38 Tel 25636; Luis Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B. Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194. Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros. 126. Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada 71. Tel. 30521 —A— Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América. Lote 373, loja. Telefone 725859.

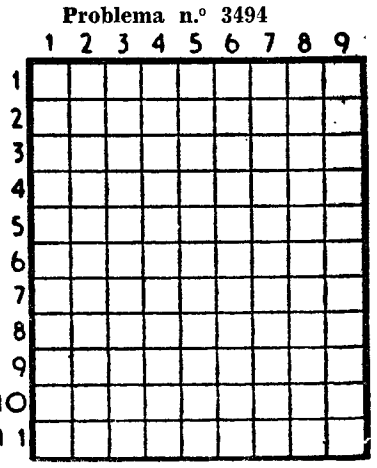
EFEMERIDES

No dia 3 de Novembro celebra-se o Dia da Independência do Panamá.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3494



HORIZONTAIS: 1—Vantagens. Semente da planta «Abrus precatorius» que serve de peso aos joalheiros. 2 — Condescenderam. 3 — Certifico. 4 — Nota musical. Toste. 5 — Procede. Preposição e artigo. Vê. 6 — Cidade de Espanha. 7 — Artigo definido. Pronome pessoal. Corrente de água natural e abundante. 8 — Cidade da Bélgica. Símbolo químico do samário. 9 — Missivas. 10 — Tiveram descanso. 11 — Jarro (planta). Lá.

VERTICAIS: 1 — Mercados. Nota musical. 2 — Batráquio. Aio de D. Afonso Henriques. Colorido. 3 — Vazia. Artigo definido (ant.º) Pompa. 4 — Dardo. Amaro. 5 — Descuidada. 6 — Ecoa. Entregará. 7—Habilidade. Comparecer. Cloreto de sódio. 8 — Tanto. Um dos reis da ultima dinastia de Portugal. A mim. 9 — Prefixo de negação. Manga de vidro fechada de um lado e destinada a resguardar objectos delicados.

Solução do problema n.º 3193

HORIZONTAIS: 1 — Cartagena. 2 — Ou. Ataram. 3 — Ela. 4 — Dor. Pr. 5 — Cárie. Cia. 6 — Amargurar. 7 — Lãs. Ávida. 8 — Io. Ama. 9 — Parara. Sá. 10 — Enérgicos.

VERTICAIS: 1 — Cor. Caliope. 2 — Au. Damão. An. 3 — Moras. Are. 4 — Tá. Rir Agar. 5 — Ate. Ega. Erg. 6 — Gala. Uva. Aí. 7 — Era. Crime. 8 — Na. Piada. Só. 9 — Amarara. Mas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	939$00	941$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$50	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.252$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.018$00	1.015$00	1.025$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.245$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	1.345$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.345$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	175$00	174$50	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	518$00	517$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	915$00	915$00	916$00
Gás Elect. 4 %	—	958$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	102$00
Metropolitano	—	—	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	750$00	745$00	770$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.750$00
Portugal	—	2.000$00	—
Ultramarino	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Seguros			
Mundial	580$00	578$00	582$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.720$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	650$00	710$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.360$00	2.500$00
Boror	—	390$00	400$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	4.050$00	—
Colonial do Buzi	296$00	296$00	298$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.950$00
Incomati	—	3.450$00	3.490$00
Moçambique	—	150$00	155$00
Zambézia	149$00	149$00	150$00
Diamantes T 100	—	725$00	730$00
Lobito T 10	1.520$00	1.520$00	1.530$00
Cimentos Tejo	—	515$00	565$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	42$00	41$80	42$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	400$00	398$00	401$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.480$00	1.510$00
Port. de Tabacos	—	316$00	320$00
Tabacos de Portugal	760$00	755$00	765$00
Sacor	—	3.220$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.270$00	1.290$00
Gás e Electricidade	290$00	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	131$00	131$00	131$50
H. E. Cavado	1.225$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.295$00
União Eléct. Port.	191$00	190$00	191$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$39	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$19	$21,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,7	$49,2
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

Começou em França

a campanha eleitoral

para a eleição do primeiro Parlamento

apresentando-se mais de 4.000 candidatos

PARIS, 3. — A campanha eleitoral para o primeiro Parlamento da Quinta Republica começou á meia noite.

Dezoito partidos políticos e mais de 4.000 candidatos disputam os 460 lugares da Camara dos Deputados, nas eleições marcadas para o dia 23. Nos círculos onde um candidato não consiga obter maioria absoluta de votos, a eleição repetir-se-á no domingo seguinte, isto é, no dia 30. Neste segundo escrutínio será necessária apenas uma maioria simples.

Nos círculos políticos, os vaticínios são de que será uma das mais renhidas batalhas eleitorais da França. Os comunistas, que se anteciparam á abertura oficial da campanha, estão a desenvolver grande actividade, procurando refazer-se do revés sofrido em 28 de Setembro, quando mais de um milhão de eleitores que votavam, normalmente, segundo as instruções do partido, enfileiraram ao lado dos que responderam com um «sim» a favor da reforma constitucional elaborada por de Gaulle. Todavia, apesar dessa actividade, os círculos parisienses estão convencidos de que os comunistas perderão, pelo menos, um terço dos lugares que tinham na ultima Assembleia Nacional da Quarta Republica.

Para se avaliar do ardor com que será conduzida essa campanha, bastará ter em conta que, em cada círculo eleitoral, há, em média, nove candidatos a um lugar de deputado.

Ao contrário de todas as previsões, o numero de partidos políticos não diminuiu, antes, pelo contrário, aumentou. A ultima hora apareceu mais um, o 18.º, formado por antigos combatentes, que se intitulam da ala direita, e que se apresenta com o nome de Partido Renovação e Fidelidade. Os seus dirigentes declaram que se propõem dar combate ás «manobras dos políticos profissionais», mantendo-se fieis á política preconizada pelo general de Gaulle.

Uma das incógnitas da actual campanha é o grupo, da ala direita, chefiado por Jacques Soustelle, ministro da Informação e um dos dirigentes da campanha que, na Argélia, preparou o terreno para a subida de de Gaulle ao poder, em Maio ultimo.

O novo partido de Soustelle denomina-se União da Nova Republica e dispõe-se a impedir que, no futuro Parlamento, os comunistas estejam em situação de se arvorar, como na ultima Assembleia Nacional, em «fiel da balança».

Segundo os prognósticos de numerosos observadores políticos, há todas as probabilidades de a União da Nova Republica vir a conquistar, pelo menos, 25 por cento do total de votos, percentagem suficiente para, juntamente com os socialistas e o agrupamento dos partidos do centro, lhe dar categoria de importante força política.

Além disso, Soustelle continua a ser indicado como o candidato com maiores probabilidades de vir a ocupar a presidência do Conselho, caso de Gaulle seja eleito presidente da Republica. — (A. N. I.).

O estímulo contra a abstenção

PARIS, 3 — O «Comité» de Patronage», da Frente de Acção Cívica Contra a Abstenção, apresentou á Imprensa, num jantar presidido por Albert Bayet, o «Livro de Ouro do Civismo», concebido e ordenado por um cento de escritores e artistas e destinado a conservar os nomes das comunas de França que manifestem maior espírito cívico por ocasião das consultas eleitorais.

Será entregue, brevemente e pela primeira vez, á Comuna de Monistrol-sur-Loire (Alto Loire), que, no referendo de 28 de Setembro, se mostrou a mais cívica da França, com 0,7 por cento de abstenções apenas, para 3.829 habitantes.

Verdadeiro trofeu de civismo, este volume será enviado, depois de cada eleição, á comuna que tiver menor percentagem de abstenções. As dez maiores comunas de menos de 1.500 habitantes que tiverem menos abstenções receberão um «brevet» e figurarão no «Livro de Ouro».

Apresentada por André Maurois, a obra contém pensamentos autografados, de grande numero de personalidades, entre as quais o marechal Juin, Jules Romains, Louis Armand, François-Poncet, Jean Rostand. Uns vinte pintores e desenhadores, incluindo Yves Brayer, Chapelain-Midy, Fontana-Rosa, Paul Colin e Peynet, ilustram o «Livro de Ouro», o qual, ao mesmo tempo que exprime o pensamento dos Franceses, atestará o civismo das comunas de França. — (F. P.).

Processo de difamação movido por André Morice

PARIS, 3 — Chefe de um partido radical dissidente, que apoiou a subida do general de Gaulle ao Poder, em Junho, André Morice, processou, por difamação, num tribunal parisiense, os jornais «Humanité», «Libération», «Franc Observateur» e «Express», que o acusaram, há um ano, quando era ministro da Defesa Nacional e preconizava uma política enérgica na Argélia, de haver «colaborado» com os Alemães, durante a segunda Guerra Mundial, e tirado proveito da construção da barragem de «blockhaus» e barragens electrificadas, construida por sua iniciativa, paralelamente á fronteira argelo-tunisina — a Linha Morice. O julgamento que começou chama a atenção principalmente por coincidir com a campanha eleitoral em que Morice toma parte de relevo como «leader» nacional». Os debates durarão uns três dias e ouvir-se-ão os depoimentos de testemunhas de relevo, a favor de Morice, nomeadamente o marechal Juin, antigo comandante-chefe; Georges Bidault e René Pleven, antigos presidentes do Conselho. — (F. P.).

Estrada coberta de maçãs

TRENTO (Itália), 3 — Um «mar» de maçãs «inundou» uma estrada, bloqueando-a durante mais de uma hora.

As maçãs iam numa camioneta e em resultado de travagem brusca, numa curva apertada, partiram-se o taipais, rodando os frutos pela estrada. Durante uma hora, o transito esteve completamente impedido e os prejuízos foram avultados. — (A. N. I.).

Ferhat Abbas

quer encontrar-se

com de Gaulle

BONN, 3 — «Estou pronto a encontrar-me em Paris, com o general de Gaulle, se ele me receber, na qualidade de chefe do Governo argelino» — declarou o chefe desse Governo provisório, Ferhat Abbas, numa entrevista concedida ao jornal «Die Welt».

Diz o jornal que a declaração de Ferhat Abbas foi em substancia:

«Se de Gaulle não puder aceitar uma conferência nas condições que proponho, o Governo argelino, como já se disse está disposto a entabolar negociações entre delegados, com a condição unica que decorram em local neutro. O Governo argelino não poderá aceitar um armistício antes da conclusão satisfatória das negociações». — (F. P.).

Tágide
ALMOÇOS
COCKTAILS
JANTARES
Serviços especiais de banquetes

Nas eleições americanas

consideram-se de grande influência as comunidades de origem europeia

entre as quais a dos Portugueses

WASHINGTON, 3 — Nas eleições de amanhã, o voto das comunidades constituídas por elementos de origem europeia ou latino-americana poderá ter considerável influência nos resultados, pelo menos nalguns Estados, como nos de Nova York, Massachusetts, Connecticut, Ohio, Michigan, Illinois, Wisconsin, Minnesota, Califórnia, Novo México e Arizona.

Observadores políticos frisam que os chamados «blocos de nacionalidade» são um dos elementos imponderáveis na política norte-americana, pois as suas opiniões estão, em determinado grau, condicionadas á marcha dos acontecimentos internacionais, especialmente os que afectam os seus países de origem.

Durante a campanha para a eleição presidencial de 1956, as crises internacionais da Hungria, da Polónia e da zona do Canal de Suez influiram, em grande parte, para determinar a atitude de milhões de eleitores com parentes próximos ou afastados, naquelas regiões. Presume-se que a extraordinária maioria de votos a favor do presidente Eisenhower foi influenciada pela satisfação com que era acolhida a sua política externa.

No censo de 1950, havia 33.750.000 indivíduos de «sangue branco estrangeiro» nos Estados Unidos, incluindo 10.161.000 nascidos em vários países e 25.589.000 de parentesco estrangeiro ou misto. E' provável que, desde 1950, o total tenha aumentado em, pelo menos, 10 por cento.

E' impossível fazer-se um cálculo do numero de eleitores, entre esses 37 milhões, que votará a favor dos democráticos ou dos republicanos, mas o certo é que na campanha eleitoral ambos os partidos se esforçaram por captar as suas simpatias.

Segundo os vaticínios dos círculos ligados á campanha eleitoral, a presumível atitude de algumas das principais comunidades de origem europeia ou latino-americana poderá ser assim preconizada:

As que são constituídas por elementos de origem latina, principalmente nos Estados de Nova York, Massachusetts, Connecticut e Nova Jersey têm, na maioria, votado a favor dos democráticos e é possível que, este ano, um novo factor contribua para assegurar, em maior escala, o apoio desses 6 milhões de eleitores aos candidatos democráticos. Admite-se a possibilidade de o Partido Democrático resolver apresentar um candidato católico ás eleições de 1960, para presidente ou vice-presidente.

Os círculos onde predominam os eleitores de origem portuguesa

Os Luso-Americanos, num total de cerca de 200.000 eleitores poderão ter influência decisiva nalguns círculos eleitorais de Nova York, Massachusetts e Rhode Island. A sua atitude será ditada mais por questões de carácter económico, como a situação do desemprego, do que por assuntos de ordem política.

Os de origem escandinava que, nos Estados da zona Noroeste, se elevam a mais de dois milhões, são considerados como preponderantemente republicanos, progressivos ou independentes. Este ano, os seus votos são influenciados, em grande parte, pela política agrária, com possibilidades de algumas «mudanças» a favor do Partido Democrático.

Os Italo-Americanos, com um total de cerca de cinco milhões, votarão na sua maioria, segundo se presume, pelos candidatos democratas.

Por sua vez, os de origem germanica, cujo total se eleva, também, a cerca de cinco milhões, são considerados pelos dirigentes do Partido Republicano como «votos seguros». Nas eleições anteriores, foram sempre apontados como importante contributo para o êxito dos candidatos republicanos. Este ano, a convicção de que o Governo de Eisenhower tem encarado, com satisfação, o novo surto de prosperidade na Alemanha Ocidental e a tendência do estreitamento de relações amistosas entre os dois países, devem, sob todas as probabilidades, confirmar os vaticínios dos dirigentes republicanos.

Entre as comunidades de origem dos Países da Europa Central, os Polacos, com cerca de 3.000.000; os Checos, com quase um milhão; e os Hungaros, que se elevam a cerca de 750.000, votarão segundo a sua «opinião» acerca da política de Eisenhower para com os seus respectivos países. E' possível que o auxílio á Polónia, o asilo concedido aos refugiados hungaros, e a declarada intenção de Eisenhower, de não aceitar uma política de «apaziguamento» para com os comunistas, reforce o seu apoio ao Partido Republicano. — (A. N. I.).

Democráticos e republicanos acreditam na vitória

WASHINGTON, 3.—Na véspera das eleições para o Congresso, os dirigentes do Partido Democrático continuam a manifestar optimismo e declaram-se convencidos de que serão arrebatados aos republicanos 12 lugares para o Senado e 47 para a Camara dos Representantes.

Por sua vez, os dirigentes do Partido Republicano vaticinam que a maioria dos 48 milhões de eleitores votará a favor dos candidatos republicanos, e que na Camara dos Representantes a maioria passará para as mãos do sector republicano. —(A. N. I.).

Larga concorrência de candidatos femininos

WASHINGTON, 3.—Se confirmarem as previsões das duas principais comissões nacionais das secções femininas dos partidos Democrático e Republicano, o futuro Congresso terá um numero «record» de senadoras e deputadas.

A sr.ª Katie Louchheim, vice-presidente e directora dos organismos que constituem a ala feminina do Partido Democrático, e a sr.ª Clare B. Williams, que ocupa idêntico cargo no Partido Republicano, manifestaram-se ambas optimistas quanto ás possibilidades de êxito das suas correligionárias que se candidataram ao Senado e á Camara dos Representantes.

Para a Camara dos Representantes, o Partido Democrático apresenta 15 candidatas e o Republicano, 14.—(A. N. I.).

Um escorpião

mordeu-lhe a língua

CREMONA (Itália), 3 — Um escorpião mordeu a língua de Renato Pollastri, quando bebia, tranquilamente, o seu café.

O lacrau caira do tecto para dentro da chávena.

O médico que tratou Pollastri declarou que o seu estado não oferece qualquer perigo. — (A. N. I.).

50º ANIVERSÁRIO 1908 1958
CASA LAURA CAMPOS
50 anos de experiência garantem as mais modernas e perfeitas confecções em VISON, ASTRAKAN, RAT MUSQUÉ, etc.
Importação directa
Telef. 44870
Avenida Almirante Reis, 2-1.º

Ultimas notícias

Grande fogo

nas minas de Aljustrel

BEJA, 3 (Pelo telefone) — Hoje, de manhã, no poço n.º 1 da mina de cobre de São João, em Aljustrel, declarou-se um violento incêncio, cujas causas ainda se ignoram.

Os 200 operários que ali trabalhavam conseguiram retirar-se a tempo. Um deles, no entanto, o capataz António Roque, de 55 anos, ainda não apareceu, supondo-se que esteja refugiado numa das galerias poupadas pelo fogo.

As chamas tomaram rápidamente altura, tendo devorado todo o madeiramento do poço. Avaliam-se os prejuízos em muitas centenas de contos.

Encontram-se no local do incêndio, que continua a lavrar com intensidade, os Bombeiros Voluntários de Beja e Aljustrel, auxiliados por mineiros e populares.

Receia-se que as labaredas atinjam alguns locais da mina, onde estão arrecadados explosivos.

O que se passa

no Chile?

SANTIAGO DO CHILE, 3 — Esta cidade foi declarada «zona de emergência», por motivo do acto da posse do presidente Jorge Alessandri.

O Governo não deu qualquer explicação dos motivos que levaram á adopção da medida. O país parece estar calmo e não há indícios de possíveis disturbios. — (A. N. I.).

Mineiros mortos

por explosão de grisu

ANKARA, 3 — Houve uma explosão de grisu nas minas de linhite de Erzifon, no Norte do país.

Parece que há uns 10 mineiros mortos e seis feridos. — (F. P.).

Novos atentados

em Chipre

NICÓSIA, 3 — Foi abatido um civil britanico, de 71 anos, que vivia em Chipre há 30 e era guarda-livros do Clube Inglês desta cidade.

Foi atirada uma bomba contra um veículo da Polícia brtanica numa rua de Nicósia e a explosão danificou um «taxi» cipriota.

Dois Gregos cipriotas, ambos de 18 anos, foram condenados a 4 anos de cadeia, como portadores de granadas e de um aparelho «walkie-talkie». — (F. P.).

Caíu no Japão

um avião americano

TÓQUIO, 3 — Pouco depois de ter sido informada a Polícia de que um avião caira em chamas, foi anunciada a falta de um aparelho norte-americano que já deveria ter aterrado na base de Atsugi.

Não se sabe ainda se se trata do mesmo avião. — (A. N. I.).

Há greve

no porto de Casablanca

CASABLANCA, 3 — Foram suspensas as operações de carga e descarga de 41 navios atracados ás muralhas do porto, por terem entrado em greve 2.000 estivadores. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

Desportos

Uma iniciativa louvável

A A. F. L. lembra que FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO. E assim solicita aos árbitros toda a sua atenção no seguimento dos lances.

Aos jogadores desportivismo, tanto nas vitórias como nas derrotas.

Ao publico respeito pelo esforço que em campo despendem os componentes das três equipas.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS

Kopa
o melhor em Chamartin

MADRID, 3 (**Por Mário Franco**) — Foi um espectáculo o encontro Real Madrid-Atlético, a contar para o campeonato de Espanha. Não exageramos ao afirmar que a partida foi ortentosa, atraindo as atenções gerais. Desde o ultimo sábado, os bilhetes de entrada no Estádio de Chamartin esgotaram-se. Calculou-se a receita á volta de 5 milhões de pesetas. Isto quer dizer que o publico acorreu em massa, não regateando o preço, pois apenas tinha os olhos postos na luta que havia de travar-se entre os dois rivais madrilenos. Era um autêntico encontro, cheio de interesse, mais do que naqueles que costumam efectuar-se em Lisboa entre o Sporting e o Benfica quando a classificação na tabela entre eles é tangencila. Significa, por conseguinte, que ha mais «aficion» entre os nossos amigos espanhóis de que entre eles á tangencial. Significa, por lavra «espectáculo» queremos vincar a nota de que o futebol que nós presenciámos aqui não foi feito nos repolões, mas sim com cérebro, coisa que não estamos habituados a ver no nosso campeonato nacional.

O Real Madrid, equipa mais forte e contando com inumeras «estrelas», acabou por ganhar folgadamente, embora a defesa do Atlético, pouco potente e desordenada, desse largas para tal desaire.

No primeiro tempo, aos 6 e 8 minutos, Joseito e Kopa marcaram dois excelentes golos, por culpa da defesa do Atlético que não soube fechar as «por-

(Continua na 6.ª página)

Com as vestes de campeão...

O Benfica teve dos seus avançados a «chave» de todos os problemas

Por **Fernando Soromenho**

Com as vestes de campeão não pretende significar que seja já campeão nacional de 1958-59. O esclarecimento impõe-se dado que há pessoas que, sem querer, interpretam mal as frases ou as intenções mais sinceras, julgando-se detentoras da Verdade.

O Benfica, ao cabo da 8.ª jornada, com 3 pontos de vantagem, e mercê da sua inegável potencialidade, onde o quinteto avançado resolve todos os problemas (a sua defesa ainda não teve próprimente uma tarde de tempestade...) tomou ares de campeão, sem jactancia, antes com a certeza de um valor que é incansável em afirmar-se e aprimorar-se.

Não estará ainda de posse de todas as tonalidades da paleta para gizar um quadro perfeito, mas é inegável que o seu poderio atacante representa um cartão de visita sugestivo e convincente. Faltam, na verdade, muitas jornadas para sucederem acontecimentos imprevistos, nos quais o Benfica será infalívelmente carrasco e vítima, mas pelo caminho que as coisas estão a tomar há que pensar — muito a sério — na candidatura dos «encarnados» que, domingo a domingo, refinam a sua personalidade de equipa que joga para ganhar. E se joga para ganhar é porque marca golos — afinal o objectivo primacial, unico, que interessa.

Ainda ontem, o Sporting de Braga — amálgama de habilidade e de preciosismos — sentiu a actual força do seu categorizado antagonista que, com três penadas, escreveu um tratado de futebol prático.

Nada de fantasias, de estilo barroco, de arabescos acentuadamente floreados. Antes a geometria elementar, simplista, o desenho singelo — a manobra linear com um ponto final, rápido e positivo.

■

O jogo foi o que atrás se sugere. Domínio do Benfica, sujeição do Sporting de Braga, mas sujeição valiosa que jamais enfermou de adopção da defesa reforçada. Digamos até que a meio do campo a subtileza

(Continua na página central)

GOLO DE COLUNA—Na gravura não se vê um unico jogador do Benfica, mas a bola lá está a assinalar uma proeza, a máxima, e que equivale ao 5.º tento dos Lisboetas

Guttmann:
«Quando chego costumo fazer sempre qualquer coisa»

O futebol português vai ter o ensejo de tirar benéficio da presença de Bela Guttmann, um treinador famoso que durante 25 anos de act-

Bella Guttuann, á esquerda, na companhia do presidente da direcção do F. C. Porto

vidade esbanjou e comprovou a sua capacidade de preparar e orientar jogadores. Começou a sua carreira, em 1933, nos Estados Unidos da América do Norte, treinando os

(Continua na 6.ª página)

Enquanto Montero olha angustiado a bola que ultrapassa o risco, Carlos Alberto dá largas á sua alegria ao obter o 2.º golo da Cuf

NO BARREIRO

O Torriense liquidado
apenas em cinco minutos

O jogo ontem disputado, no campo de Santa Bárbara, entre a C. U. F. e o Torriense, se, por um lado, foi pobre sob o aspecto técnico, por outro foi bastante emotivo, cheio de colorido e de contradições, que serviram para demonstrar, uma vez mais, que em futebol tudo é possivel, e que não se torna necessário jogar bem, durante todo o tempo regulamentar, para construir um resultado favorável. Importa, sim, saber aproveitar as oportunidades, o momento exacto do golo!

Ora, em síntese, foi, precisamente, o que se passou no Barreiro:

O Torriense, que durante toda a primeira parte fora a equipa a produzir melhor jogo com mais engodo pela baliza, num contraste flagrante com o adversário, logrou alcançar o intervalo a vencer, apenas, pela diferença minima!

Em contrapartida, á C. U. F. bastou jogar cinco escassos minutos para marcar três tentos de rajada— o suficiente para vencer e inverter os termos duma maneira geral. Para transformar o difícil em fácil, e chamar a si as rédeas de condução e dar á equipa o entendimento necessário para envolver, anular e desorganizar o «onze» Torriense, que até então mandara no terreno com á-vontade, sem encontrar forte

(Continua na 6.ª página)

EM GUIMARÃES

O Sporting impôs-se
graças a uma toada prática

A carreira do Vitória de Guimarães tem sido, até agora, brilhantíssima e o Sporting sabia perfeitamente que ia defrontar um grupo cheio de ambições e cujo poder se concentra quase todo no ataque.

Foi clara a intenção dos Lisboetas em desbaratar todo o jogo criador dos Minhotos a meio campo. Era aí que tinham de manobrar Edmur, Ernesto e Carlos Alberto, pois deles dependia, em grande parte, o labor ofensivo de Guimarães. A haver perigo, tinha de surgir naquele sector e não noutro, dada a boa ligação daqueles três homens e da canalização de todo o jogo para os pés dos atacantes brasileiros. Notou-se que a história se viria a repetir, se os defensores do Sporting tivessem consentido liberdade de acção aos três jogadores-chaves do ataque vimaranense.

Mas nisso é que não foram os defensores leoninos. Eles tinham recomendações especiais para vigiarem de perto as «estrelas» do Vitória de Guimarães, nem que para tal sacrificassem o seu próprio ataque. E as cautelas tornaram-se tão evidentes, que Mendes e França se encaixaram perfeitamente no ultimo reduto do Sporting, enquanto Julius, que havia sido indicado como interior-direito, tinha por missão actuar recuado e não deixar jogar Carlos Alberto, o verdadeiro e

(Continua na 6.ª página)

Julius, que alinhou a interior, aparece aqui a rematar mas sem possibilidades de êxito em face da colocação da defesa vimaranense

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético vai bem lançado

mas o despique entre Lisboetas e Algarvios valoriza-se

Venceu-se a nona jornada do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2. Divisão, apurando-se os resultados que a seguir recordamos:

Atlético-Olhanense	3-1
Oriental-Sacavenense	2-1
Portimonense-Estoril	0-0
Farense-Arroios	8-1
Juventude-Montijo	0-2
Coruchense-Almada	1-2
Serpa-Desp. Beja	6-3

A classificação ficou, portanto, assim ordenada:

Atlético	9	7	1	1	34-14	15
Olhanense	9	5	1	3	18-11	11
Oriental	9	5	1	3	12- 8	11
Estoril	9	5	1	3	18-16	11
Portimonense	9	4	3	2	15-14	11
Almada	9	5	—	4	17-13	10
Montijo	9	5	—	4	17-18	10
F. C. Serpa	9	4	—	5	21-26	8
Juventude	9	3	2	4	8-15	8
Farense	9	3	1	5	20-12	7
Sacavenense	9	2	3	4	9-16	7
Arroios	9	2	2	5	17-24	6
Desp. Beja	9	3	—	6	14-28	6
Coruchense	9	2	1	6	12- 7	5

O despique Lisboa-Algarve constituiu a nota saliente da jornada, graças aos jogos disputados na Tapadinha, Portimão e Faro.

A luta terminou com honra para ambas as partes, repartindo-se os pontos irmâmente pelos grupos lisboetas e algavios. Se quisermos, no entanto, considerar o factor «casa», diremos, então, que os lisboetas levaram vantagem, pois enquanto se deslocou só uma equipa algarvia, foram duas as que de Lisboa se deslocaram ao Algarve.

O jogo do dia foi o Atlético-Olhanense — 1. contra 2.º da classificação. A vitória dos lisboetas correspondeu, sem duvida, á maioria das previsões e teve o condão de deixar a equipa numa posição invejável. Quatro ponto á maior — eis uma situação privilegiada.

As vitórias do Montijo e do Almada — ambos visitantes — são de realçar, podendo considerar-se um tanto surpreendentes. A do Serpa... porque o jogo foi em Serpa, é natural.

NA TAPADINHA

O Atlético ganhou bem

Quem assistiu ao encontro da Tapadinha, pôde verificar, sem esforço, que durante os 90 minutos da partida houve franco domínio da equipa da casa e, ainda, que três golos ficam muito áquem daqueles que poderiam ter-se verificado.

Fazemos esta afirmação sem reservas. O Olhanense só não foi batido copiosamente porque sorte também «jogou». O que não impede de dizer que teve actuação de relevo.

A equipa algarvia é formada por alguns bons elementos, não hesitamos em afirmá-lo mas no jogo ontem efectuado, não conseguiu dar a mais ligeira prova do seu valor.

Na linha dianteira está, sem duvida, o sector «mais» homogéneo da equipa; quanto aos outros especialmente na defesa—é enervante a falta de espírito de equipa. Chegámos a ver três homens para um e, nem assim, a jogada era interceptada, sendo o passe curto, dentro da área de rigor, repetido com uma persistência que chocava. Em suma, não houve futebol disciplinado e sem ele não se podem ganhar desafios.

E' isto o que queríamos dizer da equipa algarvia. Depois dos elogios que lhe fizemos, há oito dias, é duro, mas é verdade.

Mas, passemos a falar da equipa vencedora. O Atlético, ganhou e ganhou bem. Isso ficou, claramente, dito nas primeiras linhas desta crónica.

O pouco que o Olhanense jogou não é motivo para desmerecer a vitória. A equipa não terá praticado um futebol brilhante, mas colocou as suas pedras no devido lugar, jogando rápido e confundindo o adversário duma forma impressionante.

O «onze» viveu, sem duvida, durante os primeiros 45 minutos, do fulgor desse homem que se chama Germano, que cumpriu integralmente o seu papel. Nem um só mau passe se lhe assinala e só é de espantar que, apenas, tivesse surgido um golo nesse período. Depois fraquejou, mas, não tanto que perdesse utilidade. Os companheiros de equipa souberam, nessa altura, suprir aquilo a que se poderá chamar «baixa de rendimento».

Angeja e Inácio, nomeadamente, dispenderam energia a rodos, fazendo uma boa partida, melhor o segundo. Diga-se, no entanto, que todos os outros cumpriram, não regateando um mínimo de esforço para que a turma pudesse juntar mais dois pontos, que lhe consolidaram a posição. Justo é que se faça, ainda, uma referência a Vítor Lopes e Orlando. Não é só a ele que cabem culpas na marcação do primeiro golo do adversário.

Do Olhanense não fazemos referências, pelos motivos já apontados.

A arbitragem esteve certa.

JOAQUIM PEDRO

Uma jogada junto ás redes do Olhanense, em que se nota o guardião algarvio, de braços erguidos, a dizer: Não há novidade!

EM PORTIMÃO

Os erros da arbitragem

desvirtuaram o resultado

Este jogo era aguardado com expectativa um pouco reservada, em virtude da actuação pouco convincente que, até aqui, os donos da casa têm tido.

Logo no início da partida se verificou a vontade de acertar dos dois contendores que deram á assistência, no primeiro tempo, traços de bom jogo, rápido e vistoso, alternando-se no comando da partida. O segundo tempo decorreu numa toada ofensiva dos locais, da qual não puderam tirar partido, pois o Estoril remeteu-se a defesa porfiada ficando, apenas, com dois elementos a meio campo sujeitando-se, no 45 minutos, a um bombardeamento constante. Há a assinalar a pouca atenção do juiz da partida deixando passar na primeira parte uma grande penalidade flagrantissima, quando um jogador desviou a bola com um braço, isto quase á boca das redes, para a entregar a um seu companheiro!

Também não levou em conta a lei da vantagem, prejudicando ora uns ora outros, num critério que já se não usa!

Se não fossem algumas faltas imperdoáveis do sr. Fernando Valério, o resultado teria sido outro, como outro teria sido o espectáculo.

Ao fim e ao cabo, isto é a bola!

MARTINHO MERGULHÃO

EM FARO

Foram oito golos

mas podia ter sido mais...

A tradição desta vez não se manteve.

O Farense marcou oito tentos e poderia ter ido mais além, se ontem tivesse contado com um avançado-centro codicioso, com espírito batalhador e que não renunciasse tanto á luta de perto, em lances em que era necessário, ser-se rápido e decidido.

Durante os noventa minutos pode afirmar-se que a equipa de Faro revelou uma superioridade técnica e táctica incontestável, que lhe permitiu averbar um triunfo suficientemente expresso em numeros de que o adversário não pôde opor-se, tal o poder revelado pelos Algarvios.

Realmente apesar da boa vontade dos Lisboetas, estes limitaram a sua acção a procurar anular o ímpeto dos donos do terreno, que logo de começo se instalaram no meio-campo contrário, forçando os tricolores a constante tarefa defensiva, e só lhes permitindo algumas incursões quando o resultado atingira já a marca de 6-0. Todavia, e apesar do Farense demonstrar já agradável toada de conjunto e devidamente mecanizado, a turma continua a revelar uma insuficiência de remate que, apesar do numero de tentos, foi notória.

Com um «ariete» empreendedor e decidido, o Farense teria atingido uma marca invulgar, pois os visitantes mostraram demasiada fragilidade para suster com êxito a força dos pupilos de Vieirinha.

Jogadores em evidência, Costa, Vieira, Francelino, José Maria e Bento na equipa local.

Nos visitantes apenas Adelino se situou em plano superior aos companheiros.

A arbitragem do sr. Vaz Valente não atingiu plano de relevo.

EM CORUCHE

Falta de sorte

na equipa local

O Almada veio ontem, ao Ribatejo, buscar dois pontos, com certa dose de sorte.

Na primeira parte o futebol foi de má qualidade, com mais insistência dos locais, mas sem objectividade, mostrando os visitantes a partir do primeiro quarto de hora maior sentido de antecipação, que lhe permitiu marcar o primeiro golo, aliás, com sorte.

Na segunda parte a princípio o jogo equiparou-se ao produzido na primeira e foi a partir dos 18 minutos que apareceu o melhor período do encontro. Melhor futebol, mais bem jogado em jeito de exibição, embelezado pelo rótulo da vitória que cada equipa procurava obter com ardor.

A sorte bafejou os visitantes.

O Almada é uma equipa com estrutura, mercê do seu reduto defensivo, organizando-se sempre bem, quando se tornava necessário defender.

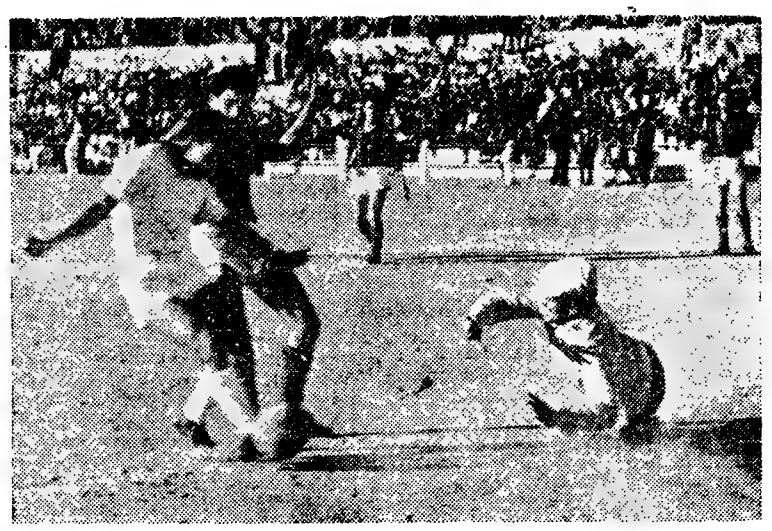
Nos locais voltou a verificar-se bom trabalho da defesa com realce para Prates. A falência total da linha de ataque, permitiu que o guardião visitante sofresse apenas um golo. Belo trabalho da equipa de arbitragem.

VÍTOR AMARO

O 40.º ANIVERSÁRIO

do Lisboa Ginásio

Realiza-se amanhã um banquete de confraternização, que marca o começo das festas comemorativas do 40.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, as quais se prolongarão até ao fim do corrente mês.



O guarda-redes do Sacavenense lança-se com denodo aos pés do avançado-centro orientalista, para lhe arrebatar o esférico

EM MARVILA

Injustiça no desfecho

Péssimo jogo de futebol, o de ontém, em Marvila. Houve emoção, energia e entusiasmo, mas a técnica não esteve presente e, no seu lugar, esteve a rudeza, melhor a violência, que, por vezes, criou escaramuças dentro e fora do rectangulo.

E se as duas equipas, pelo trabalho produzido, já não mereciam nota positiva, devem, ainda, ser censuradas, pois criaram sucessivos problemas ao sr. Salvador Garcia, árbitro do encontro, e que fez quanto pôde para travar a propensão para os desmandos de que alguns jogadores abusaram.

O jogo teve duas fases distintas: uma que correspondeu ao primeiro tempo e em que o Oriental, embora sem impor nítida ascendência, se mostrou, no entanto, mais perigoso ao ataque; a segunda, que durou os ultimos quarenta e cinco minutos, e em que o Sacavenense foi nitidamente superior aos donos da casa.

Devemos, mesmo, acrescentar que ao Sacavenense pertenceram, quase exclusivamente, as poucas jogadas com principio, meio e fim. Houve, mesmo, alguns períodos, na segunda parte, em que não estiveram longe do bom.

O Oriental, que não viamos há bastante tempo em acção, desiludiu-nos por completo. Sem padrão de jogo definido, jogando aos repelões, aos pontapés para a frente, o conjunto de Marvila carece de uma revisão cuidada, de uma remodelação profunda. A menos que se trate de uma actuação excepcional má.

A arbitragem do sr. Salvador Garcia não nos desagradou.

FERNANDO F. GARCIA

EM SERPA

Os defesas

tiveram muitos lapsos

O Serpa recebeu o Desportivo de Beja, com o qual acalenta antiga emulação. Como de costume, o desafio desenvolveu-se em toada de entusiasmo e reuniu numerosa assistência dividida em duas aguerridas falanges de apoio dos referidos clubes do Baixo Alêntejo.

O F. C. Serpa saíu, merecidamente, vencedor pela invulgar marca de 6-3.

Os Bejenses chegaram a fornecer a sensação de que arrancariam o triunfo, mas os adversários souberam reagir com energia e vibração. O entusiasmo posto na luta sobrelevou a predisposição de urdir lances de razoável futebol. A vitória inclinou-se para o «team» que dispôs de rematadores mais afortunados, devendo dizer-se ainda que os sectores defensivos claudicaram por demais, justificando-se, assim, a expressão do resultado. Dos nove golos marcados, apenas um nasceu de lance de conjunto satisfatório — e isto dirá tudo. Os outros tiveram origem em lapsos das defesas ou na execução de livres aliás provocados também pelos componentes dos sectores defensivos.

Patalino, antigo «internacional», ora ao serviço do Serpa (anuncia-se, para a próxima época, uma festa de homenagem), obteve três golos, proeza sempre de referir.

A energia, por vezes trasbordante, dos contendores, implicou consecutivas cargas á margem das leis, que o árbitro teve dificuldade em reprimir. A partida teve emoção, mas deixou muito a desejar no capítulo técnico.

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Leixões mantém-se à frente

mesmo tendo cedido um ponto em casa — o primeiro

Com os jogos de ontem ficou vencido o primeiro terço da prova da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Os resultados foram os que a seguir relembramos:

Leixões-Sanjoanense	1-1
Boavista-Tirsense	9-1
Oliveirense-Chaves	3-1
Vianense-Marinhense	2-1
Sp. Espinho-Portalegrense	4-0
Vila Real-Salgueiros	1-0
Gil Vicente-Peniche	2-2

Desta maneira a classificação passou a estar assim ordenada:

Leixões	9	6	3	23- 6	15
Boavista	9	6	2	1 17-12	14
Oliveirense	9	6	1	2 19-12	13
Desp. Chaves	9	4	2	3 15-12	10
Vianense	9	4	1	4 16-14	9
Espinho	9	4	1	4 14-12	9
Vila Real	9	4	1	4 13-15	9
Sanjoanense	9	3	3	3 11-13	9
Marinhense	9	4	—	5 18-14	8
Salgueiros	9	4	—	5 16-13	8
Peniche	9	3	2	4 16-17	8
Gil Vicente	9	1	4	4 12-20	6
Tirsense	9	2	2	5 11-30	6
Portalegrense	9	1	—	8 7-28	2

Que o Leixões não tenha ido além de um empate (em casa) com a Sanjoanense (perdida pelo meio da tabela), pode considerar-se o facto mais importante da jornada. Os matosinhenses ainda não haviam cedido um ponto em casa e isso valeu-lhes terem reduzido a sua vantagem sobre o segundo classificado.

O Boavista obteve uma marca, por demais, expressiva — quase invulgar na prova. A Oliveirense deve ter voltado ao bom caminho. O Vianense e o Vila Real, ganharam naturalmente, como se previa. A vitória do Espinho, também, era esperada e o reparo só pode ser devido pela expressão que o resultado tomou. O empate de Barcelos, também, pode considerar-se normal.

O trio da frente da classificação parece capaz de vir a travar luta àparte, pela conquista do primeiro lugar. Para os lugares imediatos, também, a luta promete, pois do 4.º ao 11.º vai, apenas, uma diferença de dois pontos. E tal como começa, a tabela termina com um trio — capaz de ter de decidir entre os últimos lugares.

A defesa do Sanjoanense impôs-se ao Leixões

A partida jogada em Matosinhos teve feição diversa daquela que se esperava, trazendo ao guia da Zona Norte um mau quarto de hora. Os sanjoanenses encararam a sua tarefa com a mais firme resolução de obterem bom resultado, e a verdade é que, ao intervalo, a vantagem lhes pertencia por 1-0 sem que isso representasse injustiça. Encontrando o Leixões com formação algo diferente do habitual e que por isso mesmo não atingiu o costumado rendimento, a equipa de São João da Madeira soube dar ao seu jogo a desenvoltura precisa para colocar-se em vencedora, não permitindo ao adversário qualquer parcela de superioridade.

A perspectiva de uma surpresa fez com que os matosinhenses se lançassem em massa ao ataque no período final, mas a defesa visitante, revelando-se compenetrada e segura não consentiu que os locais fossem além de um empate e mesmo esse só consentido a três minutos do fim, após esforço desesperado por parte do Leixões que esteve muito aquém da sua craveira normal, mostrando-se confundido ante a réplica que lhe foi oposta.

O Tirsense só resistiu meio tempo ao Boavista

A passagem do Tirsense pelo campo de Bessa teve história curta que não foi além do primeiro tempo. Até aí, os visitantes, animados por forte espírito de luta, embaraçaram nitidamente os «axadrezados» que, ao intervalo, se resignavam a um empate pouco promissor. No seguimento, porém, o ataque dos portuenses, onde reapareceu Gaio, entrou a carburar melhor e a defesa do Santo Tirso tornou-se impotente para contrariar o futebol rasteiro e bem ligado posto em prática pelos donos da casa. A expulsão de Carvalho, dos visitantes mais agravou as dificuldades que a estes se depararam, avolumando-se o resultado rápidamente, como lógica consequência do maior poder e eficiência dos dianteiros do Boavista, cujo trabalho acertado é de salientar.

O Chaves nada pôde ante a superioridade dos Oliveirenses

Após duas derrotas consecutivas, os Oliveirenses retomaram o ritmo vitorioso, dominando bem o Chaves que lutou animosamente mas não pôde ir além de presença condigna no terreno de Azeméis. A equipa local, embora privada de alguns titulares, superiorizou-se nitidamente na fase inicial, pondo em relevo o seu bom entendimento global e a capacidade dos elementos a que teve de recorrer para suprir as falhas. Adquirido o avanço de três bolas, os Oliveirenses mostraram-se menos decididos na zona de remate, e o Chaves pôde ainda suavizar a marca com um golo nos minutos finais. A correcção que presidiu ao encontro é merecedora de registo.

Esforço inglório do Salgueiros

Os «encarnados» portuenses foram a Vila Real desenvolver enorme esforço para darem corpo aos seus desejos de recuperação, mas todo o seu trabalho resultou inglório ante o empenho que os trasmontanos puseram na luta, demonstrando claramente o propósito de se reabilitarem dos maus resultados das anteriores jornadas.

Os salgueiristas nivelaram bem o andamento da partida, mas um golo do Vila Real, aos 63 minutos, ditou a sua sorte. Animados com este tento, os vila-realenses entraram depois em toada de entusiástica e agradável exibição, pertencendo-lhes o comando na fase derradeira do jogo, em que o Salgueiros, embora ripostando sempre, se mostrou diminuído de possibilidades e de convicção.

O começo fulgurante do Espinho derrotou o Portalegrense

Com dois golos nos primeiros minutos, o Espinho resolveu rápidamente a questão com o Portalegrense. A maneira como o grupo da Costa Verde actuou de entrada deu a entender perfeitamente os seus bons recursos, mas a lesão de Alcobia, obrigando a recuo de Valter, quebrou o ritmo com que os Espinhenses vinham agindo, permitindo reacção dos Portalegrenses, a qual, no entanto, a defesa soube conter. Ainda que sem voltarem ao brilhantismo dos primeiros momentos os locais tiveram ascendente até ao fim, conquistando mais dois golos, ao passo que os Portalegrenses, tentando o contra-ataque em todas as oportunidades, se perdiam na ofensiva, por tendência marcada para o jogo pessoal.

O Vianense teve dificuldades perante o Marinhense

Foi movimentado e emotivo o encontro realizado em Viana do Castelo. Empregando-se abertamente, os dois grupos deram á partida extraordinário interesse, com jogadas espectaculares junto de ambas as balizas. O Vianense, mais insistente por actuar no seu ambiente, marcou um golo na primeira parte e aos 69 minutos elevou a vantagem. A saída de Velez, por determinação do árbitro, prejudicou os locais que, vendo a diferença reduzida ao mínimo, se dedicaram quase exclusivamente a tarefa defensiva, sentindo mesmo dificuldades para conservarem o resultado favorável perante a reacção final dos visitantes.

O Peniche teve bom comportamento em Barcelos

Os Penichenses estiveram prestes a surpreender o Gil Vicente ao discutirem resolutamente o resultado do encontro disputado em Barcelos.

O primeiro golo pertenceu-lhes e a organização da sua equipa levou os gilistas a empregarem-se a fundo para poderem igualar. Sem perderem a cadência inicial, os visitantes voltaram á posição de vencedores e os Barcelenses tiveram de aplicar-se de novo com redobrada energia para refazerem o empate que o Peniche mereceu amplamente.

EMPATE DE 3-3

no jogo Fiorentina-Juventus

ROMA, 3. — Resultados do Campeonato italiano:

Bari-Lázio, 2-2; Fiorentina-Juventus, 3-3; Genova-Triestina, 1-1; Milão-Inter, 1-1; Nápoles-Pádova, 2-1; Roma-Lanerossi, 3-1; Spal-Sampdória, 1-2; Torino-Bologna, 2-2; Udinese-Alessandria, 1-0.

Classificação geral: Fiorentina, 11 pontos; Milão e Juventus, 10; Internacional, Bologna, Génova e Roma, 9; Lázio e Nápoles, 8; Sampdória, 7; Torino, Bari e Udinese, 6; Lanerossi e Pádova, 5; Spal, 4; e Alessandria e Triestina, 2. — (A. N. I.).

Chega hoje a Lisboa

um professor de Judo

A Federação Portuguesa de Judo e o I. N. E. F. conseguiram, ao cabo de dificilimas negociações, contratar por dois anos, o professor Kyoshi Kobayashi, «sexto-dan» do Kodokan, de Tóquio.

Vindo da Bélgica, chega hoje ás 21 horas, ao aeroporto da Portela.

VASILI KUBETSOV

melhorou o «record» europeu do decatlo

MOSCOVO, 3. — O atleta russo Vasili Kubetsov estabeleceu ontem um novo «record» europeu e nacional do decatlo, no torneio soviético de atletismo realizado em Tbilisi. Kubetsov totalizou 8.037 pontos, melhorando o seu próprio «record», em 23 pontos. — (A. N. I.).

EXCURSÕES
BENFICA
NO PORTO
EM 8 E 9 DE NOVEMBRO
1.ª PARTIDA ÀS 7 HORAS
POR CALDAS, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO E PORTO
2.ª PARTIDA ÀS 15 H. (DIRECTA)
PREÇO 120$00
BELENENSES
EM BRAGA
EM 8 E 9 DE NOVEMBRO
POR CALDAS, COIMBRA, PORTO, S. TIRSO, GUIMARÃES, BRAGA, SAMEIRO E BOM JESUS
PARTIDA ÀS 15 H. — 140$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. DA PALMA, 159-A TEL. 861214

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Mário Campos, médio-esquerdo do Boavista, atirou a bola fora do alcance dos defesas e guarda-redes. Era o 6.º golo dos «axadrezados»

Os "Regionais" de futebol

continuam em pleno movimento

Prosseguem, com a maior animação, os torneios regionais de futebol que qualificam para o «Nacional» da 3.ª Divisão. Nos jogos de ontem algumas surpresas se registaram. Eis o relance habitual:

AVEIRO — O Beira Mar, «leader» da competição, não teve dificuldade em vencer no seu campo, por 5-0, o Cesarense. O Pejão ganhou ao Arrifana, por 2-1. O Lusitania, de Lourosa, empatou por 1-1, em Vila da Feira. Nos outros encontros, triunfos caseiros: 3-0 da Ovarense ao Vista Alegre; e 3-1 do União de Lamas ao Recreio de Agueda.

BEJA — Porque em Beja o Despertar empatou, por 1-1, com o S. Domingos, o Moura, que no campo do Ferreirense venceu por 2-0, pôde isolar-se á frente da classificação.

BRAGA — Regista-se sensível equilibrio de forças. Na ultima jornada, apenas o Desportivo de Fafe conseguiu vencer fora de casa: 2-1 no campo do Cabeceirense. Em ambiente familiar o Famalicão ganhou ao Arcos de Valdevez por 1-0, o Caldas das Taipas venceu o Monção por 3-0 e o Limianos bateu o Esposende, também por 3-0.

CASTELO BRANCO — O S. L. e Castelo Branco venceu, no seu campo, por 3-1, o Minas da Panasqueira, com o qual seguia a par no comando da classificação. O Covilhanense foi ao terreno do Idanhense ganhar por 0 e no seu meio o Sernache de Bonjardim derrotou o Cebolense por 5-1.

COIMBRA — A Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, perdendo por 1-0, em Coimbra, contra o União, permitiu que este o ultrapassasse no comando da prova. Noutros dois desafios averbaram-se vitórias dos clubes visitantes: 2-0 do Norte e Soure ao Ginásio Figueirense e 2-1 do Calhabé ao Sourense. O Lousanense, no seu campo, venceu o Marialvas, de Cantanhede, por 1-0.

FARO — Ganharam as equipas que desfrutavam de franco favoritismo, registando-se o êxito de dois clubes visitantes: o Silves F. C. e o Lusitano, de Vila Real de Santo António, que venceram, respectivamente, o Esperança de Lagos por 2-0 e o Desportivo por 3-2. Expressiva e surpreendente foi a derrota sofrida pelo Sambrasense em Loulé: 5-0. O torneio tem-se revestido de sensível equilibrio, principalmente no que respeita ás equipas mais bem classificadas.

LEIRIA — Começou ontem o campeonato, anotando-se os seguintes resultados (jogos disputados nos terrenos dos clubes indicados em primeiro lugar): Ateneu de Leiria, 2-Nazarenos, 1; Mirense, 2-Marrazes, 2; Ginásio de Alcobaça, 1-Valada de Frandes, 1.

PORTO — O Leça, guia da prova, ganhou, no seu ambiente, por 1-0, ao Paredes, numa partida que se caracterizou pelo equilibrio. O Desportivo das Aves sofreu em Penafiel numa derrota de 7-1. Também no seu campo o Académico se desfez do Vilanovense por um resultado expressivo: 4-1. O Avintes, em casa, bateu o Castelo da Maia por 1-0 e só o Varzim empatou, em Vila do Conde, com o Rio Ave: 1-1.

SANTAREM — Na capital do distrito, defrontaram-se os rivais da cidade, tendo «Os Leões» infligido 4-1 á União Operária, mantendo-se, assim, á frente da classificação. O Alcanenense conseguiu 2-1 em Almeirim. O Alferrarede obteve o empate de 1-1 no Tramagal. O Ferroviário, no Enroncamento, desembaraçou-se do União de Tomar, por 2-1. Quanto ao Torres Novas, alcançou boa vitória em Benavente por 3-1.

SETUBAL — O «leader», Cova da Piedade, perdeu, por 1-0, no Barreiro, contra o Luso. A posição de guia passou para o Amora, que venceu por 2-1 no campo do Santoantoniense. Também por 2-1 o Seixal ganhou em Palmela. No seu campo o Moitense triunfou sobre o Costa da Caparica por 2-1 e o Desportivo de Sesimbra empatou em Cacilhas com o Ginásio Clube do Sul, por 1-1.

VISEU — Venceram as equipas mais bem qualificadas. O Mangualde ganhou em Nelas, por 2-1. O Lusitano de Vildemoinhos, venceu o Santacombadense também por 2-1. O Mortágua, em casa, infligiu 2-0 ao Tondela e o Académico, de Viseu, foi ao Carregal do Sal, triunfar por 5-2.

EM ÉVORA

Os Montijenses

vencedores normais

Do despique que Montijenses e juventudistas travaram, no campo dos ultimos, saíram vencedores os visitantes pelo resultado de 2-0 — margem clara que reflete, de certo modo, a diferença de capacidade rematadora e do consequente aproveitamento das oportunidades dos dois quintetos em luta.

Contudo o resultado não traduz — bem longe de tal — o domínio territorial verificado no prélio, porque esse pertenceu em 80 por cento aos vencidos não obstante estes terem saído do terreno vergados ao peso de uma derrota, que só se admite como castigo da sua imprudência na zona de remate, onde todo o quinteto atacante claudicou estrondosamente.

Numa apreciação individual, muito pouco há a destacar na equipa do Juventude, onde alguns elementos não ocuparam os lugares em que estariam melhor. São os casos de Ornelas, «médio-nato», que jogou a interior e Caeiro, que melhor estaria em qualquer lugar do trio central atacante e que reapareceu a extremo-direito, para ter actuação apagadíssima.

Varatojo com dois autênticos «frangos», de que resultaram os golos do adversário comprometeu a equipa.

Por seu lado, o Montijo, sempre que pôde desembaraçar-se da pressão adversária, foi uma equipa perigosa, pela desenvoltura com que passou da defesa para o ataque, imprimindo uma velocidade ao esférico, que embaraçou a defesa da casa. Foi feliz no resultado obtido, mas quer-nos parecer, dadas as dificuldades que temos observado esta época na equipa eborense, que não será a unica turma a regressar a casa com os dois pontos da vitória. Redol, Pinto e Rodrigues foram as figuras dominantes da equipa visitante.

O sr. Raul Martins não se impôs como devia aos jogadores, resultando que a luta nem sempre fosse um modelo de correcção. Contudo, em nada influindo no resultado.

CESAR DE CARVALHO

Otto Glória DIZ...

...Que há imperiosa necessidade de uma maior e melhor compreensão por parte das massas associativas e de simpatizantes

A campanha encetada pela Associação de Futebol de Lisboa e, mais recentemente, as incisivas declarações do novo director-geral de Desportos, a respeito da disciplina, compreensão, direitos e deveres dos atletas, dirigentes e adeptos em geral voltaram a pôr em foco inumeros problemas de inadiável resolução. Sem querermos voltar a tratar dos dois primeiros casos, iremos fazer referência aqui á necessidade de uma maior e melhor compreensão por parte das massas associativas e simpatizantes, quanto aos inumeros e variados aspectos da actividade futebolística. Embora saibamos que é dificílimo e quase impossível evitar que a paixão e o desvario ceguem totalmente aqueles que vivem sem profundidade, os assuntos concernentes ao futebol, não podemos deixar de, ainda uma vez mais procurar colaborar com as pessoas bem intencionadas e esclarecidas. Conforme tivemos ocasião de acentuar há dias, não será com inconformismos, dissenções, intrigas, dislates e incompreensão que aqueles que contribuem com o seu interesse e a sua assistência para a popularidade do futebol estarão trabalhando efectivamente para este fim. Já é tempo de todos, indistintamente, começarem a compreender que é preciso «merecer para não desmerecer» e «dar-se ao respeito para ser respeitado». Ora, o que se vê ainda no futebol é todos aplaudirem frenética e apaixonadamente nas vitórias, fazendo-se cegos muitas vezes diante de verdadeiros absurdos, e exteriorizarem o seu desgosto na derrota, indo muitas vezes ao descalabro, á calunia vil e torpe, ao vilipendio e á desconsideração. E' certo que na maioria das vezes o extravazamento desses dissabores não traz consequências, mas se esses indivíduos que assim reagem se lembrarem de que outros há que se aproveitam dessas oportunidades «para darem vazão á sua maldade e ao seu «espírito de porco», procurarão ser mais comedidos e evitarão o alastramento de boatos malévolos e intrigas destrutivas. E' preciso ter sempre em mente, que aqueles que fazem do «sòccer» uma profissão, são indivíduos tão honrados e merecedores de consideração e respeito como quaisquer outros, e que, no caso dos jogos, só não saem sempre vitoriosos porque isto lhes é impossível, desta ou daquela vez. Querer a vitória a todo o preço, endeusar e glorificar na vitória para insultar e desconsiderar na derrota, é a autêntica negação do desporto. E, convém não esquecer que só assim será possível pôr a descoberto esses verdadeiros viveiros do desporto, que muitas vezes ocupando lugares de certa responsabilidade (e esses são os mais perigosos e funestos...) prevalecem-se dos seus conhecimentos e da sua influência nefasta para lançarem a desagregação no seio das colectividades.

Discordar, verberar, criticar construtivamente ou até mesmo sugerir reformas é coisa que se aceita com toda a satisfação; destruir, caluniar, criar situações desagradáveis e não agir com correcção e dignidade, é que não é próprio de homens que o sejam na verdadeira expressão do vocábulo. Ou não será assim?

* * *

Neste campeonato tão fértil em «novidades», cumprimos ontem, no nosso majestoso estádio, o oitavo compromisso, enfrentando o harmonioso conjunto do Sporting de Braga. Impelidos, ainda uma vez, por motivo das lesões, de apresentar a mesma equipa (já no sábado, nas reservas, nos vimos na mesma situação...), conseguimos, mesmo assim, um nítido e significativo triunfo. Na primeira fase, os Bracarenses, fazendo alarde de uma excelente preparação e jogando com acerto e vivacidade, tornaram bastante dificil a nossa tarefa. Por outro lado, preocupados na defesa em auxiliar o companheiro estreante, que tinha a dificil missão de marcar um jogador de boa categoria e não se mostrava ainda muito confiante nas suas inegáveis qualidades e, no ataque, não podendo contar com José Águas e Neto na plenitude de suas condições físicas, os nossos rapazes não puderam vincar uma superioridade flagrante, embora marcassem sempre nítido ascendente. Na etapa complementar, feitas algumas correcções, a equipa subiu bastante, tendo, então, traduzido, no «placard» a sua incontestável superioridade, além de produzir uma «performance» deveras aceitável. E se não fossem a contusão de Cavem, que terminou o encontro quase inconsciente e o agravamento das lesões dos dois «players» já citados, talvez ainda subissemos mais.

Gostámos muito, como já acentuámos, da turma minhota, que jogou bastante bem, com perfeito entrosamento entre seus vários sectores e com uma preparação física verdadeiramente magnífica. A defesa, embora tendo pela frente um ataque poderoso e realizador, lutou sempre muito bem, marcando com eficiência e «fechando» com a-propósito. O ataque, embora pouco infiltrador, foi alegre, buliçoso e movimentado, dando sempre muito trabalho aos nossos defensores.

Do outro lado, o nosso «timinho», mesmo sem carburar muito bem, não só pelos motivos expostos, como pela oposição do antagonista, correspondeu plenamente á expectativa. A defesa, apesar dt muito solicitada, saiu-se sempre airosamente, não permitindo grandes «voos» aos companheiros de José Maria. A ofensiva, por sua vez, mesmo não tendo o seu comandante em perfeitas condições, traduziu o seu labor em cinco tentos assinalados, além de dar insano trabalho aos dois goleiros adversários.

A arbitragem, a cargo de um juiz estreante (pelo menos em jogos do Benfica) não mereceu reparos de monta, pois o «referee» setubalense, demonstrando personalidade e conhecimentos, a par de natural inexperiência, foi sempre correcto, imparcial e criterioso. Oxalá continue a progredir, são os nossos votos. E vamos sair para a «nona»!

Vital, guarda-redes do Lusitano, socou o esférico enquanto o rodeiam três avançados caldenses

NA COVILHÃ

Dois erros do árbitro

prejudicaram os serranos

O encontro entre o Sporting da Covilhã e o F. C. Porto, devido á difícil posição que os locais ocupam na tabela da classificação e, ainda, ao valor da equipa adversária, revestia-se de grande importancia.

Até certo ponto — adiante diremos os porquês — essa expectativa não foi iludida, visto que ambos os contendores, em verdadeiro jogo aberto, procuraram fazer funcionar em primeiro lugar o marcador. Assim os lances ofensivos eram alternados, notando-se diversas intervenções de Rita e Pinho, mais frequentemente do ultimo que nalgumas jogadas teve de empregar-se a fundo, para obstar a que, na primeira vintena de minutos as balizas confiadas á sua guarda fossem tocadas.

É, também, certo que, por várias vezes, a sorte, em remates de Martinho, Lorenzi e Oscar Silva desacompanhou Pinho, mas nem só o guarda-redes visitante beneficiou desse factor, pois Couceiro numa recarga de Hernani substituiu Rita nas balizas.

A pesar do equilibrio territorial no jogo disputado em grande velocidade, a defesa dos donos da casa quando os visitantes desciam ao seu reduto mostrava-se por erro de colocação no terreno, um tanto ou quanto embaraçada, pois neste sector apenas Helder acertara com o lugar próprio.

O F. C. Porto a partir da marcação do seu primeiro golo deu a impressão de se conformar com este resultado, pois passou a acautelar a defensiva procurando o máximo de retenção de bola, quer fosse em passes miudos entre os seus jogadores, quer na reposição da bola em jogo.

Recomeçado o encontro assistiu-se até cerca dos primeiros vinte minutos a uma luta denodada, por parte dos donos da casa, na procura do restabelecimento da igualdade no marcador, altura em que o árbitro deixando de assinalar uma flagrante penalidade contra os visitantes — rasteira na grande área a Suarez — acabou, por assim dizer, com a emocionante partida futebolistica.

O sr. Jaime Pires — ignoramos o motivo — e ante o pasmo de quantos assistiram ao encontro ordenou pura e limplesmente «livre» contra o Sporting da Covilhã!

Depois ouviu os jogadores e o publico e acabou por expulsar Oscar Silva...

Automáticamente, a história do encontro terminou aqui!

Quisilias, falatórios entre o árbitro e os atletas e indignação do publico foram os porquês, que acabaram por desiludir os mais apaixonados adeptos do futebol.

O sr. Jaime Pires em compensação de duas grandes penalidades que não assinalou contra os «azuis-brancos» pretendeu posteriomente redimir-se com hipotéticos «fora de jogo» aos avançados visitantes...

E como do segundo tempo e da arbitragem já dissemos tudo ou quase tudo, resta-nos acrescentar que, nos locais, os melhores foram: Rita (no primeiro tempo), Couceiro, Lourenço, Cabrita, Oscar Silva, Lorenzi e Manteigueiro. E nos visitantes, Pinho, Sarmento, Pedroto, Carlos Duarte, Teixeira e Hernani.

F. ANTUNES

NAS CALDAS DA RAINH

Venceu a e

que melh

A vitória do Lusitano no campo da Mata, embora admitida como possível, não estava dentro das previsões gerais, dado que o favoritismo se inclinava francamente para a equipa do Caldas considerando, evidentemente, além do factor «casa», o comportamento de ambas as turmas nas sete jornadas já vencidas.

Alinhávamos do lado daqueles que, sem subestimar o valor dos Eborenses, vaticinavam uma vitória da equipa caldense.

Afinal, o êxito dos visitantes, alcançado com todo o mérito, constituiu o desfecho lógico do que se passou no campo da Mata.

Até mesmo a expressão numérica do marcador está certa.

Nem sempre a lógica vira as costas ao futebol.

* * *

A maior razão do revez sofrido pelo Caldas, no seu próprio ambiente deve buscar-se, fundamentalmente, na melhor organização do adversário, especialmente no que respeita á transposição do jogo da defesa para o ataque e á maior velocidade imprimida á manobra ofensiva.

Mas, em grande quinhão, deve atribuir-se á turma caldense culpas pelo insucesso, pela sua fraqueza a meio campo, pela desorganização da sua defesa e, um tanto, também, pela precipitação dos avançados na finalização dum punhado de lances com sinal de golo.

António Pedro, como Dantas ou Orlando, insistiram em fornecer a bola aos atacantes sempre por alto e sistemáticamente para a faixa central, onde o poder atlético dos Eborenses tinha fatalmente de impor-se.

E' certo que os extremos — João

José Araújo

treinador

O «internacional» do Benfica, José Araújo, campeão português da maratona e de várias provas de grande fundo, vai dirigir a secção de atletismo do clube «1.º de Dezembro», de S. Pedro de Sintra. O conhecido «internacional» fará a sua apresentação no próximo domingo, dia 9, pelas 9 e 30 horas. Aquele clube regista já a inscrição de numerosos praticantes, tudo levando a crer que José Araújo fará um bom trabalho.

HOQUEI EM PATINS

O 2.º lugar de Portugal em B

permite-lhe pensar na conquista da Taça

BARCELONA, 3. — Terminou a terceira edição da Taça Latina, de hóquei em patins. Portugal ficou em segundo lugar, não obstante ter sofrido a primeira derrota ante a Espanha. Em Paris empatara 1-1, e em Bolonha, igualara 2-2.

Todavia, como se disse, a equipa das quinas logrou obter o segundo posto, o que a atirou para a posição de «leader» na classificação geral.

Se atentarmos, que em 1959, a ultima edição da prova se realiza em Lisboa, somos conduzidos á conclusão de que o «cinco» de Portugal tem largas probabilidades de conquistar o magnifico trofeu.

A selecção de Américo Rombert teve carreira irregular na competição deste ano. Contra a Itália, na jornada inaugural, mostrou falta de coesão; no segundo dia, em frente da França, exibiu-se em plano inferior; e, finalmente, ontem, contra a poderosa Espanha conseguiu a sua melhor actuação, a despeito de ter perdido e de não ter praticado hóquei de grande qualidade. Todavia, os Espanhois não desfrutaram de supremacia, inversamente ao que a sua portentosa partida contra os Transalpinos deixava antever.

Só a injustiça do árbitro e a parcialidade «patriótica», de um juiz de baliza deram ao encontro o desfecho menos lógico, o qual seria o do empate, assinalando um tento (1-1) aos nossos vizinhos, que em boa verdade não entrou, pois o esférico bateu apenas na rede lateral. No entanto, o publico protestou e o árbitro alterou a sua decisão inicial; e Gallen «segredou» com o juiz de baliza, que depois de dizer «não» disse... «sim»!

Uma breve análise feita ao conjunto das actuações dos jogadores portugueses, conduz-nos á conclusão de que Moreira não só foi o melhor jogador da sua equipa, como o melhor de quantos actuaram na pista do Pavilhão de Barcelona, mesmo não esquecendo a figura d

Orpi celen quer o «ca vez,

RESULTADOS

1.º DIA	
Portugal-Itália	**1-1**
Espanha-França...	**12-1**
2.º DIA	
Portugal-França...	**7-1**
Espanha-Itália	**7-0**
3.º DIA	
Itália-França...	**2-0**
Espanha-Portugal	**2-1**

DA RAINHA

...u a equipa ...e melhor atacou

...no campo ...tida como ...ro das pre... favoritis... ...nente para ...siderando, ...factor «ca... ambas as ...s já venci...

...daqueles ...valor dos ...uma vitó...

...itantes, ...ito, consti... ...do que se ...ta. ...numérica

...ira as cos...

...ez sofrido ...io ambien... ...entalmen... ...ão do ad... ...o que res... ...ogo da de... ...aior velo... ...obra ofen...

...hão, deve ...nse culpas ...fraqueza a ...ganização ..., também, ...nçados na ...de lances

...Dantas ou ...ornecer a ...e por alto ...a faixa ...lético dos ...te de im...

...s — João

...dor

...Benfi... ...ão por... ...de vá... ...fundo, ...atletis... ...Dezem... ...ntra. O ...l» fará ...próxi... ...s 9 e 30 ...gista já ...os pra... ...a crer ...m bom

...e Lenine — em alguns lances para que foram solicitados por passes saídos dos pés de Kovacks, não mostraram, nem presteza, nem a afoiteza que se impunham.

O Caldas atacou muito, chegou até a dominar, mas nunca por efeitos dum esforço global ordenado.

* * *

Contrariamente, o Lusitano procurou sempre — mesmo quando obrigado a reforçar a zona de defesa — dar clareza á esquematização dos lances.

Algumas vezes a sua defesa se viu constrangida a aliviar de qualquer maneira, atirando o esférico para o ar, mas logo que ele chegava ao alcance dum «Lusitanista» das linhas avançadas, o jogo tomava outro aspecto, simultaneamente vistoso e intencional, com variantes de execução, embora se notasse certo retraimento no remate, ou uma insistência na escolha de angulos favoráveis.

* * *

Em conjunto, a partida não chegou a atingir bitola elevada ainda que, por parte do Lusitano, a qualidade do futebol exibido se situasse em plano muito aceitável.

No Lusitano, merecem referência os homens da defesa, com destaque para Falé, Olmedo, Garcia, Batalha, J. Pedro e, em especial, o jovem Quinito.

Na equipa local destacaram-se Anacleto, Saraiva (na parte final), o guarda-redes Aurélio, sem culpa nos golos sofridos e Kovacks, pela influência de que a sua acção se revestiu na execução dos melhores lances ofensivos da equipa.

Dois ou três deslizes do árbitro, não chegaram para comprometer a actuação do sr. Viriato Maximiano. Só não compreendemos por que razão terminou a partida cerca de 1 minuto antes da hora regulamentar.

ISAAC PAIS

Faria em bom estilo segura o esférico sob as vistas de Cavém

Bo's excelentes golos de Coluna

(Continuação da 1.ª página)

da manobra dos Minhotos agradou mais que a dos Lisboetas. Sem forçar a nota, o contraste artistas-operários acudiu-nos ao espírito. Mas o artista sonha, deleita-se com o belo, com a perfeição, ao passo que o operário, disciplinadamente, entrega-se ao seu mister na ansia de o executar, sem demasiadas complicações.

Isto significa que os Bracarenses criaram a si próprios excessivas complicações. O ataque não procurou explorar os espaços vazios, não foi perfurante, nem rematador. Foi poético...

Ao invés, o Benfica, principalmente na primeira vintena de minutos (aqui desempenhou papel primacial uma superior condição física) da segunda parte, «abriu a torneira» e enfiou 4 bolas, embora a de Neto tivesse o seu quê de imprevisto. Aliás, o jogador ficou muito admirado.

■

Bela Guttmann, o treinador que o F. C. do Porto vai contratar, perguntou-nos, bastante interessado, uma opinião sobre o guarda-redes do seu novo clube. Depois atalhou:

— É um elemento especializado e por isso terá de ser muito bom. Todo o poderio do «team» depende dele.

Lembrámo-nos da frase ao ver o Sporting de Braga e chegámos á conclusão de que a equipa não tem, realmente, um guarda-redes á altura das necessidades. Os defesas andam com o «credo na boca» e isso é mau sinal. Faria mostrou-se indeciso, tímido e débil, e Cesário parece ter perdido recursos (o que não é para admirar). Enfim, duas preocupações...

■

Os avançados do Benfica estão a interpretar, á maravilha, o «jogo das alternativas». No princípio era o Águas, no meio foi o Mendes e ontem calhou a vez de Coluna — o melhor dianteiro no terreno, por sinal autor de dois belos golos (um, astucioso, outro, poderoso). Estes três homens parecem ser os obreiros do golo, já que Tremura (autentico homem de choque) e Cavém ainda não afinaram o pé. Mas se eles calham de afinar é caso para uma pessoa se levantar e respeitosamente tirar o chapeu. Perante a força, sólida e demolidora, todas as mesuras são poucas...

■

O jogo foi fértil em interrupções, motivadas por choques mal intencionados, a que o árbitro, um apitador infatigável, não soube pôr cobro, apesar de repreender por várias vezes os mesmos prevaricadores. Chegou a altura de se exigir aos jogadores compostura, correcção e desportivismo, lembrando-lhes a magnifica campanha da A. F. L. O publico quer ver um espectáculo digno, sem manchas, em suma, pretende ver futebol interpretado por homens, cientes das suas responsabilidades. Se fica defraudado na sua expectativa, desgosta-se, abandona os estádios, deixa pouco dinheiro nas bilheteiras e depois será tarde para recuperar o seu entusiasmo e o seu interesse.

■

A equipa do Benfica é, como já se disse, uma força, unida e intencional. Guarda-redes e defesas (Artur atravessa um período de excelente forma) não hesitam. São decididos, viris e categóricos. Nos médios, o franzino Neto procura adaptar-se ao estilo do «onze». É uma utilidade. Quanto ao ataque, estão feitas todas as referências.

O Sporting de Braga vale decerto mais (pelo menos, vimo-lo fazer melhor contra o Sporting). Quis-nos parecer que os médios não afirmam uma personalidade definida e daí ressentirem-se os sectores adjacentes. Zé Maria Matos, o ex-Benfica, foi o elemento mais jogador, se bem que falho de velocidade. Ferreirinha incansável e Zé Maria, defesa-central, regularíssimo.

O sr. Marques Lobato tentou por todos os meios acertar, mas não foi feliz. Falhou no «beneficio do infractor» e na interpretação da carga. Entendeu-se mal com os seus auxiliares e por causa disso não assinalou uma grande penalidade aos visitantes. A bandeirinha do lado da bancada agitou-se frenéticamente. — F. S.

Avelino Pereira

caso único na natação portuguesa deseja mais tempo para treinar...

A natação é, finalmente, no nosso País um desporto progressivo, para o que muito contribuiu Avelino Pereira, uma das grandes «vedetas» do movimento desportivo nacional deste ano. O bom publico não desconhece que o jovem Avelino, feito nadador nas escolas do Sport Algés e Dafundo, clube que representa desde os oito anos, conquistou esta época dezenas de títulos e de «records», tornando-se crónico o aparecimento do seu nome nos jornais em salientes parangonas.

Pode, mesmo, considerar-se como unico o caso de Avelino Pereira, pois em Portugal apenas ele conseguiu passar de iniciado a senior, no decorrer da mesma temporada, fazendo breve escala nos aspirantes e juniores; e foi, também, o nadador mais jovem a atingir a categoria superior, apoderando-se dos «records» absolutos de 1.500 metros (20 m. 24 s.) e de 4×200 (com Fernando Madeira, Vaz Jorge e Felgas Ribeiro).

Com 16 anos apenas, ardente amor pela sua especialidade, vontade imensa de progredir, vibrátil, genicoso e persistente, Avelino

AVELINO PEREIRA

apresenta-se como um dos mais notáveis expoentes do desporto português. A sua carreira, verdadeiramente meteórica, poderá ser ainda muito mais vantajosa se o buliçoso adolescente, dispuser de facilidades que favoreçam o seu progresso, sem desvirtuar a ideia desportiva perante a actividade do homem.

Sim, Avelino Pereira tem, também, o seu problema, aquele de um jovem cheio de sonhos que, conscientemente, não são de impossivel concretização. Vejamos...

(Continua na 7.ª página)

Manuel Faria

adopta novo treino para a Corrida de «S. Silvestre»

Manuel Faria, o corredor português, bivencedor da famosa corrida de São Silvestre, encara a sua terceira participação, nesta corrida, com todo o cuidado.

Desta forma o campeonissimo português passará esta semana a treinar mais algumas horas diárias para que a sua forma possa ser alcançada com a ligeireza e facilidade natural tão conveniente aos grandes campeões.

No novo regime de treinos parecem estar incluidos processos, diferentes dos usuais, ainda que ligeiros, sabendo-se, contudo que Manuel Faria, percorrerá diáriamente entre 20 a 30 quilómetros.

Manuel Faria, interrogado acerca da sua participação nesta famosa corrida, não escondeu, como grande campeão que é, as dificuldades que vai ter no Brasil, apesar de ser amparado pela colónia portuguesa. Espera, contudo, conseguir uma classificação que honre não só o País mas a modalidade desportiva que abraçou.

...em Barcelona

...a Taça Latina

...jogadores ...i conclu... ...só foi o ...uipa, co... ...actuaram ...arcelona, ...figura de...

Orpinell. Edgar esteve também excelentemente. Quer a cortar jogo, quer no apoio ao binário dianteiro, o «capitão» sintrense pôs, mais uma vez, em evidência a sua forte per-

(Continua na 7.ª página)

O Sporting da Covilhã

protestou o jogo de ontem

Após o encontro ontem disputado, a direcção do Sporting da Covilhã reuniu-se, tomando a deliberação de protestar o jogo alegando erros de arbitragem e outros factos ocorridos durante o encontro.

Momento de euforia

para o pugilismo europeu

A categoria de pesados tem sido, através da história do pugilismo, a que mais atenções concita no mundo do pugilismo. A superioridade americana foi sempre notória desde os tempos de Tom Molineaux, que em 1810 defrontou Tom Cribb para o primeiro titulo mundial de todas as categorias, até ao jovem Floyd Patterson, actual campeão mundial.

Os Europeus poucas vezes têm sido campeões. Sómente, Schmeling, em 1930, Primo Carnera, em 1933 e Max Schmeling, novamente, em 1936, conseguiram ser campeões mundiais. Há mais de 20 anos, portanto, que os pesados europeus não conseguiam distinguir-se.

Actualmente, porém, a situação mudou. Nas suas reuniões de 31 de Maio e de 1 de Junho o Comité Mundial de Campeonatos estabeleceu a lista dos candidatos oficiais ao titulo de pesados. Os nomes indicados foram: Eddie Machen; Zora Folley; Willie Pastrano e Roy Harris.

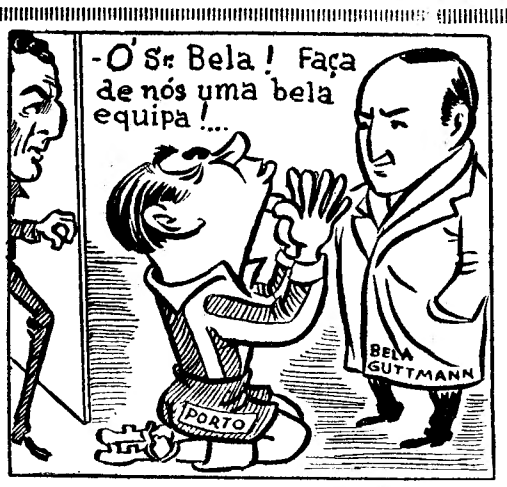
Como se vê nenhum europeu tinha a honra de figurar nessa lista. O primeiro a ser eliminado foi Roy Harris que, como é sabido, foi derrotado por K. O. ao 12.º assalto, em Los Angeles no dia 18 de Agosto, pelo campeão Patterson. Eddie Machen, Zora Folley e Willie Pastrano como sabiam que só daqui a seis meses poderiam ter possibilidades de defrontar o campeão vieram até á Europa no intuito de fazer combates, fáceis com boas bolsas.

As contas porém sairam-lhes erradas. Assim, em 14 de Setembro, em Gotemburgo, na Suécia, o campeão da Europa Ingemar Johansson venceu por K. O. aos 2 minutos e 16 segundos do 1.º assalto Eddie Machen, o candidato n.º 1. Em 30 de Setembro, em Londres, Brian London campeão do Império Britanico venceu por suspensão no 5.º assalto, devido a ferimento, Willie Pastrano, o candidato n.º 3. E em 14 de Outubro, em Wembley, Henry Cooper, ex-campeão da Europa, bateu aos pontos Zora Folley, o candidato n.º 2.

Houve uma completa alteração nos valores do pugilismo mundial. Floyd Patterson tem, agora, três adversários que não estão ligados ao «monopólio» pugilistico do I. B. C. Ingemar Johansson, Brian London e Henry Cooper terão possibilidade de se sagrar campeões mundiais, coroando assim, brilhantemente, a actual supremacia dos pesados europeus.

Este facto, por estranho e invulgar, mais realce merece porque o pugilismo tem atravessado, na Europa, uma certa crise e a existência de um campeão mundial de pesados levantaria o pugilismo europeu. Os próximos meses farão saber como Patterson se desfez da ameaça europeia.

«SWING»



A DECADÊNCIA

do futebol russo

MOSCOVO, 3 — O jornal da juventude comunista russa «Komsomolskaya Pravda» publicou um forte ataque á equipa nacional de futebol da Russia, pelas suas exibições que reputa de «falhas de coragem e do sentido de responsabilidade», atacando, de resto, todas as equipas de futebol do país, pois, segundo diz, nota-se uma decadência no ambiente geral do futebol na União Soviética. — (A. N. I.).

O Real Madrid

esmagou o Atlético (5-0)

(Continuação da 1.ª página)

tas». Pelo contrário, facilitou os desenhos das jogadas e abriu o caminho do triunfo ao adversário. Depois, já na segunda parte, aos 17, 32 e 35 minutos. Gento, Puskas e Kopa fixaram o resultado final.

* * *

Sobre o terreno de Chamartin estiveram duas equipas distintas, embora prontas a lutar.

O Atlético, todavia, perdeu os créditos muito cedo. Deixou-se enlear, após ter sofrido a segunda bola e entregou-se prontamente perante tão exuberante exibição do Real.

A equipa vencedora actuou com a táctica 4-3-3, fazendo recuar Di Stefano e colocando em «pontas de lança» Joseito, Kopa e Puskas, tirando partido especialmente de Kopa — o melhor jogador em campo.

Di Stefano, em todo o primeiro tempo, apareceu apenas duas vezes junto ás balizas de Pazos e outra vez a apontar um «livre» junto á área perigosa. Todos os seus movimentos foram executados com inteligência na linha intermediária, quer a cortar jogo, quer a lançar os companheiros da frente.

Pareceu-nos que Di Stefano começou a defender a sua posição — os anos não perdoam... — discretamente, não deixando baixar repentinamente a sua cotação, pois ele sabe valer-se da sua experiência e mestria. Todavia, não poderá apagar um extraordinário jogador — Kopa — que desfruta de gerais simpatias e é considerado imprescindível elemento da equipa. A continuar no mesmo tom, falar-se-á mais de Kopa do que de Di Stefano.

A estrutura empregada pelo Real deu grande resultado, acompanhado ainda com a velocidade dos extremos e de Kopa, visto que Puskas, em tarde pouco afortunada, foi elemento apagado na equipa Assim, o adversário rendeu-se, mostrando-se incapaz de reagir, até por que os avanços tinham sérias dificuldades para abrir brechas na defesa do Real, onde Uiche, Marquitos, Lesmes e Zarraga cerravam muito bem a baliza, exibindo-se com segurança.

Santisbebon, de parceria com Di Stefano, no papel de entre-ajuda, desempenhou com muito brilho o lugar. A páginas tantas, a estrutura do Real Madrid era tão perfeita que, conforme atacava, todos os sectores coadjuvavam nessas ofensivas, como na resposta do adversário todos os elos recuavam para anular qualquer surpresa do Atlético. Assim, dentro de tal sistema, o guarda-redes Alonso pouco trabalho teve.

* * *

Em contrapartida, o Atlético de Madrid sofreu forte pressão do Real e dela não só não soube desenvencilhar-se, a começar pela defesa, composta por Chuzo, Callejo, Soka e Agustin, que claudicou e facilitou a missão do contendor Rafa, outro excelente jogador da linha intermediária, também andou perdido, não encontrando o norte da partida.

O sistema usado pelo Atlético, com Miguel e Peiró adiantados, e Jorge Mendonça, Vavá e Collar mais recuados, não forneceu perigo aparente para o Real.

Jorge Mendonça muito lento e Vavá muito vigiado não puderam fugir ás «vistas» do adversário, nem, tão-pouco, diligenciaram mudar o caminho que trilharam de começo ao correr para as balizas de Alonso.

O unico elemento do Atlético que revelou garra e desejo de conseguir um resultado mais nivelado foi o extremo-esquerdo Collon, um excelente jogador, muito veloz e com bom remate — mas estava sózinho.

* * *

O árbitro, sr. Gardeabal, não teve dificuldade em dirigir a partida, embora a sua acção desse nota de caseira.

Aliás, os jogadores do Real Madrid são considerados pelo publico autênticas preciosidades de porcelana e qualquer falta que lhes seja apontada resulta em coro de assobios ao juíz da luta.

MARIO FRANCO

Outros resultados

Gijon-Barcelona, 2-1; Atlético de Bilbau-Valência, 2-1; Espanhol-Oviedo, 2-0; Sevilha-Real Sociedad, 0-1; Celta-Saragoça, 2-0; Osasuña-Betis, 3-0; Las Palmas-Granada, 1-0.

Classificação geral: 1.º, Real Madrid, 14 pontos; 2.º Barcelona, 13; 3.º, Atlético de Madrid, 10; 4.º, Atlético de Bilbau, 10; 5.º, Betis, 9; 6.º, Valência, 9; 7.º, Real Sociedad, 8; 8.º, Saragoça, 7; 9.º, Gijon, 7; 10.º, Osasuña, 7; 11.º, Las Palmas, 7; 12.º, Granada, 6; 13.º, Oviedo, 6; 14.º, Celta, 6; 15.º, Espanhol, 6; 16.º, Sevilha, 3. — (A. N. I.).

KOPA

V. Guimarães-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

perigoso armador de jogo do Guimarães.

Isso diz-nos bem das cautelas defensivas que o Spoting levou para o pelado campo da Amorosa e a coisa não saiu do improviso. Viu-se perfeitamente que a lição estava estudada e que era posta em prática com a maior serenidade.

Da parte do grupo de Alvalade havia uma descontracção notável e uma entre-ajuda forte. E maior firmeza apareceu na turma lisboeta quando a equipa, ao livrar-se milagrosamente de um golo conseguiu na jogada imediata um tento. Até a bola que marcou levou o rótulo da pressa com que a equipa do Sporting procurava a jogada que lhe abrisse o caminho do triunfo. O Sporting não alterou o seu sistema. Embora todos os cuidados não tivessem evitado que Edmur arrancasse um pontapé á trave, o certo é que os «leões» não se deixaram iludir pelo golo de vantagem.

Já atrás realçámos a cortina que foi oposta aos Brasileiros do Guimarães. Mas, apesar de todos os cuidados, nem sempre foi possível anulá-los. E dessa impossibilidade nasceu uma jogada de recurso, á margem das leis, proporcionando depois, a Edmur iludir toda a barreira defensiva do Sporting, inclusive Octávio de Sá, obtendo um golo cheio de inteligência.

O Guimarães, ao perder o concurso de Carlos Alberto, parece que já não tinha forças nem disposição para bater o pé ao Sporting. Mas essa hipótese veio a ser totalmente contrariada, pois os Vimaranenses, quando ficaram reduzidos a dez unidades é que perturbaram ainda mais o Sporting e se a defesa leonina se mostrava unida e forte, o mesmo não poderia dizer-se do ataque que depois veio a perder toda a clareza e velocidade de jogo.

Os Vimaranenses não desiludiram. Demonstraram estar á altura da fama de que gozavam e tudo fizeram para vencer o Sporting, mas a sorte não esteve com eles. A maneira como sofreram a primeira bola e a saída de Carlos Alberto constituiram reveses de monta. E terão ainda de se lamentar de três bolas de Edmur á trave.

O Sporting não realizou exibição futebolistica. Interessou-se mais a conquistar os dois pontos do que propriamente a jogar bem.

Galaz foi o homem que dirigiu o sector atrasado. Demonstrou muita calma e procurou transmiti-la aos colegas nos momentos de maior aflição.

A defesa foi muito sólida, com jogo de antecipação.

O árbitro não usou de critério uniforme em todas as decisões que tomou e o primeiro golo que assinalou ao Sporting valeu-lhe forte assobiadela.

Foi pena que não tivesse sido claro ao assinalar aquele tento para não dar lugar a duvidas e a desorientar tão cedo a equipa que o sofreu.

DOMINGOS LUZ

Guttmann

(Continuação da 1.ª página)

«Giants», e depois permaneceu largas temporadas na Holanda, Hungria, Roménia, Austria, Itália e Brasil, de onde saiu há três meses após ter produzido notável acção no São Paulo F. C.

Homem culto, conhece o futebol por dentro e por fora. Pelas suas mãos passaram grandes «ases», dentre os quais se salientam Puskas, Czibor, Zizinho, Hidegkuti, Boszic, Schiaffino, Nordahl, Liedholm, Canhoteiro, Mauro, etc.

Bela Guttmann foi até um dos principais obreiros da célebre selecção da Hungria, que ele dirigiu de 1945 a 1949 e, no Howed, ocupou o lugar de orientador-técnico. Foi até nesta missão que foi ao Brasil, acabando por aceitar um honroso convite do São Paulo, onde estabeleceu os principios que haviam de ser implantados na selecção do Brasil que conquistou o campeonato mundial.

«Passa, ripassa e chuta... marca golo»

Bela Guttmann, que se expressa razoávelmente na nossa língua, falou ao «Diário de Lisboa» dos seus planos em relação ao F. C. do Porto. Amanhã, iniciará os treinos e depois tratará de assinar o contrato até ao final da época.

— Conhece o futebol português? — perguntamos.

— Não. Apenas vi a selecção nacional, quando o ano passado se exibiu no Brasil. Fiquei com uma lisonjeira impressão, mas isso não basta.

— E' adepto do WM ou do 4-2-4?

Guttmann iludiu a resposta, declarando apenas:

— Todo o sistema táctico serve para ganhar e eu só penso nesse objectivo. Aliás, onde chego costumo fazer sempre qualquer coisa.

E sorriu. Nós também...

Uma pausa para acrescentar:

— A minha preocupação é incutir no espírito dos jogadores o seguinte lema: «passa, ripassa e chuta... marca golo». Isto significa dois toques apenas e remate á baliza.

Após esta declaração, Guttmann «bombardeou-nos» com perguntas sobre o F. C. do Porto e o futebol português. Quando soube que por cá se encontram os seus compatriotas Biri (que foi seu companheiro na selecção da Hungria), Fabian, Zorgo e Rotko (seus pupilos) o seu rosto abriu-se num sorriso de intensa satisfação.

— Não há duvida de que estou bem acompanhado.

O River Plate

sofreu dois castigos

BUENOS AIRES, 3 — Resultados dos encontros de futebol disputados para a 20.ª jornada do Campeonato Nacional: Lanus, 3-Independiente, 3; Velez Sarsfield, 3-Atlanta, 1; San Lorenzo de Almagro, 2-Newells Oldboys, 2; Central Cordoba, 2-Tigre, 0; Bocajuniores, 2-Racing, 1; Estudiantes, 2-Gimnasia 1. O River Plate, por não apresentar a sua equipa contra o Huracan, foi-lhe atribuida uma multa de 10.000 pesos e perdeu a partida por falta de comparência.

Classificação actual: Racing, 29 pontos; San Lorenzo, 28; Atlanta e Rosario, 24; Bocajuniores, 23; Estudiantes, 22; Huracan, 21; Argentinos, 20; River Plate, Independiente e Velez, 19; Lanus, 18; Central Cordoba, 16; Gimnasia, 15; Newells, 14; Tigre, 7. — (A. N. I.).

O STANDARD

venceu o Antuérpia

BRUXELAS, 3.—Resultados dos encontros do campeonato da Bélgica:

Beringen-C. S. Verviers, 3-0; Anderlecht-St. Trond, 7-1; R. C. Tournai-O. C Charleroi, 1-1; Gontoise-Beerschot, 2-4; Tilleur-Lierse, 5-1; Waterschei-Union St. Gilloise, 2-4; Standard-Antuérpia, 2-1; Berchem Sport-F. C. Liegeois, 0-2.

Classificação geral:

1.º, Union St. Gilloise, 11; 2.º, Gantoise, Standard, Waterschei e Anderlecht, 10.—(A. N. I.).

APONTAMENTOS DA JORNADA

- A ronda que não proporcionou empates foi a dos visitantes, com quatro vitórias (Sporting, Porto, Lusitano e Setubal) contra três visitados (Benfica, Belenenses e Cuf).
- Marcaram-se 28 golos, cabendo 13 aos que jogaram em casa e, portanto, 15 aos que se deslocaram.
- Das 14 equipas só duas não marcaram: Barreirense e Covilhã. E três não foram além do ponto de honra (Braga, Guimarães e Caldas).
- A equipa que primeiro fez funcionar o marcador foi a do Lusitano — a 1 minuto, por Quinito.
- Dos 28 golos marcados, 12 registaram-se na 1.ª parte dos desafios.
- A jornada deixou boas recordações ao Vitória de Setubal e ao Lusitano: primeiras vitórias no campo do adversário...
- ...e tristes lembranças para o Guimarães e o Caldas: primeiras derrotas em casa.
- O Benfica continua a equipa mais realizadora: 30 golos. A seguir os Setubalenses e os bracarenses: 20 golos.
- A possibilidade de substituição de guarda-redes não foi muito explorada. Só o Sporting de Braga a aproveitou (Faria por Cesário).
- Um reaparecimento de certo modo sensacional: o do discutido Rocha, na Académica.
- Na mudança de equipamento, foi a vez de o Benfica... aparecer «disfarçado».
- Não se pode dizer que os jogadores se tivessem comportado mal. Estiveram em acção 155 e só houve uma expulsão: a de Óscar Silva.
- Duas equipas ficaram com «score» igual: a do Vitória de Setubal e a do Sporting de Braga: 20-17.
- Em três campos a sorte da luta estava denunciada no fim da 1.ª parte: Luz, Covilhã e Caldas. Unico resultado feito antes do intervalo: o do jogo de Guimarães.

ATLETISMO

O «Cross das Nações»

realizar-se-á em Março nos terrenos do Estádio Nacional

Como se sabe, cabe este ano á Federação de Atletismo a organização do «Cross» das Nações, competição que interessa a quase todos os países da Europa e a qual tem concorrido de há seis épocas para cá o conjunto representativo de Portugal, com uma regularidade de assinalar.

Está já marcada a data para tão importante prova que reune normalmente dez equipas de diversos países das quais há que salientar as dos Ingleses e Franceses, como mestres na difícil missão de correr através do campo. A data indicada é, pois, a de 21 de Março de 1959 e o cenário será o do Estádio Nacional, o local mais adequado e apropriado para a efectivação do famoso «Cross» das Nações que se disputa há já mais de 30 anos.

Em tempos, os federativos portugueses, isto é, há meses atrás, estiveram nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a fim de estudarem o percurso e fazerem a planta do local para a enunciarem ás restantes Federações europeias. Há poucos dias os mesmos dirigentes voltaram ao Estádio Nacional a fim de com alguns membros da comissão directiva daquela entidade darem começo aos trabalhos de arranjo da pista para que esta possa estar nas condições exigidas pelos regulamentos. Assim é natural que parte do terreno seja limpo de certos obstáculos naturais e revolvido para que depois do período das chuvas se possa consolidá-lo e colocá-lo em perfeitas condições técnicas.

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo nomeou dois directores para darem sequência a todos os problemas inerentes á organização do «Cross» das Nações. Foram eles: Viriato Figueiredo e Pereira Duarte, que juntamente com o general Correia Leal, da Comissão do Estádio Nacional, se encarregarão dos pormenores da prova.

O orçamento para o «Cross» das Nações foi revisto nos seus mais pequenos detalhes e sabe-se agora que entre 60 a 70 contos será o suficiente para pôr em marcha a organização. No aspecto de alojamento das equipas, a Federação encarregou uma agência de viagens e turismo de solucionar a questão e quanto ao local para a reunião dos delegados do Congresso Internacional da modalidade, que se faz ao mesmo tempo que a efectivação da corrida, os directivos dirigiram-se já a diversas entidades oficiais a fim de as consultar sobre este assunto; o banquete e a distribuição dos prémios ás equipas participantes far-se-á, portanto, numa dependência oficial e terá o patrocinio da Direcção-eral dos Desportos.

Por outro lado, a Federação organizadora da prova, segundo os regulamentos, terá de convidar um país a fazer-se representar correndo as despesas por sua conta. A escolha dos dirigentes portugueses recaiu na Real Federação Marroquina, que, assim, estará presente pela primeira vez, nesta famosa competição mercê da decisão dos Portugueses.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa, Suc.

Cuf-Torriense

(Continuação da 1.ª página)

oposição, se bem que os cufistas, com permutas de lugar, tentassem encontrar a «posição-chave» que anulasse as falhas e a descrença que durante a primeira metade do encontro reinou dentro do «team» e a que só o intervalo conseguiu pôr termo. E então de que maneira!

*

A apatia deu lugar á furia, numa completa transformação que desnorteou e fez ruir a equipa torriense, que, submetida a fortes apuros, acabou por sucumbir, o que aliás foi natural porquanto os rapazes de Torres deram tudo por tudo no primeiro tempo, para construirem um bom resultado, e entrarem no segundo tempo sem preocupações, o que aliás conseguiram, em parte, mas que pouco ou nada serviu, porque a C. U. F. quando em casa, é sempre um adversário difícil de bater.

Em conclusão: ganhou aquele que no momento próprio soube reagir e aproveitar as oportunidades para vencer todas as dificuldades impostas por um adversário nobre e lutador.

*

Orlando, Carlos Alberto, Quaresma, este sempre presente em toda a parte, Arsénio, a espaços, a Uria foram os que mais se distinguiram na C. U. F. António Costa, Amilcar, sempre batalhador, Azevedo, Isidro e Bezerra foram os que deram mais nas vistas, no Torriense.

Manuel Lousada, de Santarém, houve-se com acerto ao dirigir a partida.

PEDRO CARVALHO

O torneio da Taça Latina

sonalidade de hóquista internacional. Fernando Adrião abusou de individualismos menos construtivos, embora contra os Espanhois se haja integrado melhor na toada do conjunto. Bouços fez prova infeliz. Não foi o Bouços do campeonato do Mundo do ano passado. Tudo leva a crer que Velasco lhe fez muita falta. Correia dos Santos procurou fazer o muito que sabe. Mas, Correia dos Santos já não é o homem que chegou a ser considerado como dos melhores hóquistas mundiais.

A classificação actual das equipas é a seguinte:

	1956	1957	1958	P.
Portugal... ...	2.º	1.º	2.º	10
Itália	1.º	2.º	3.º	9
Espanha ...	3.º	3.º	1.º	8
França... ...	4.º	4.º	4.º	3

Sporting-Parede é o principal desafio do campeonato nacional que começa hoje

Começa, esta noite, o campeonato nacional de hóquei em patins, de 1958.

A prova está dividida em duas fases: preliminar, em que as equipas estão distribuidas por duas zonas (Norte e Sul) e é disputada em sistema de eliminatórias a duas mãos; e decisiva, disputada em «poule», pelos dois apurados nas zonas Norte e Sul, e pelos dois primeiros classificados no campeonato regional do Norte (Infante de Sagres e Estrela e Vigorosa) e no campeonato do Sul (Paço de Arcos e Sintra).

Feito o sorteio da fase preliminar para a primeira eliminatória, cujas primeiras «mãos» se disputam hoje, pelas 22 horas, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, deu o seguinte calendário:

ZONA NORTE:
3.º do Minho-C. Universitário.
Valongo-4.º do Minho
Educação Física-Boavista
Escola Livre-Paço de Rei.

ZONA SUL:
Torres Novas-Galitos de Aveiro
Minas da Panasqueira-Tomar
Sporting-Parede
Futebol Benfica-Mundet
Isentos: C. U. F. e Lisgás, respectivamente campeão e subcampeão da segunda divisão regional.

GEORGETTE DUARTE

tem na sexta-feira a sua festa de homenagem

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30 horas, realiza-se, no estádio do Restelo, a festa de homenagem á valorosa atleta do Belenenses, Georgette Duarte, que vai abandonar a actividade desportiva.

Colaboram na festa as equipas de futebol de principiantes do Atlético e a do Sport Lisboa e Saudade, que defrontarão, respectivamente, as do Belenenses, vencedora do campeonato nacional de 1946, e da «velha-guarda» dos «azuis». Antes e nos intervalos dos jogos haverá atletismo com a colaboração das equipas do Benfica, Casa Pia, Centro Universitário de Lisboa e Sporting, presidindo um juri da Federação da modalidade, visto haver tentativas de «record».

VELEJADORES portugueses

no Campeonato do Mediterrâneo

ARGEL, 3.—Os Portugueses Soares de Oliveira e M. Fortes estão já inscritos no quarto Campeonato Internacional do Mediterraneo, na categoria de «snipes» que será disputado na baía de Argel, nos dias 9, 10 e 11. Nesta competição tomarão ainda parte velejadores da Suiça, Dinamarca, Alemanha, Mónaco e Bélgica.—(A. N. I.).

Fernandes subiu ao 2.º lugar dos marcadores

Concluída a oitava jornada do Campeonato Nacional da 1 Divisão, foram marcados 28 golos, sendo 21 para os vencedores e 7 para os vencidos.

No cimo da tabela, Aguas continua invicto com 13 golos. Fernandes passou para o 2. lugar, com 9 golos, arrebatando a Yauca o posto que este ocupava.

Seguem-se: Yauca e Fernando Mendonça com 8; Edmur com 7; Ivson, Mendes e Teixeira com 6; Cavem, Teixeira (Braga) Orlando e Inácio com 5; Mateus, António Pedro, Hernani, Suarez e Ernesto com 4.

Arsénio o melhor marcador do ano passado, só na 8.ª jornada conseguiu marcar um unico golo.

Tentos obtidos de «penalty»: Torres, José Maria, Edmur, Águas, Helder, Matateu, Caraballo, José Maria e António Pedro.

O RACING em grande forma

PARIS, 3. — Resultados dos jogos do campeonato francês:

Racing-Estrasbourg, 5-2; Nimes-Sochaux, 2-1; Marseille-Mónaco, 0-2; Lens-Angers, 1-1; Toulouse-Lyon, 0-1; Nice-Saint Etienne, 1-0; Sedan-Reims, 0-0; Lille-Valenciennes, 0-1; Rennes-Nancy, 3-1; Limoges-Alés, 2-2.

Classificação geral: Racing, 21 pontos; Nice, 19; Nimes, 18; Reims, 17; Mónaco, 16; Rennes e Sochaux, 15; Angers, Lille, Saint Etienne e Strasbourg, 14; Lens, Limoges, Lyon e Valenciennes, 13; Sedan, 12; Nancy e Toulouse, 11; Alés, 10; e Marseille, 7. — (A. N. I.).

MOSAICO INTERNACIONAL

Importantes decisões da União Europeia de Futebol

A União Europeia de Futebol, que orienta a Taça dos Campeões Europeus, só não conhece, ainda, as datas dos jogos dos oitavos-de-final entre o Reims e o Heisinquia. Os campeões de França e da Finlandia não chegaram a acordo até agora.

Desta fase da prova só se disputou um desafio. Sporting-Standard. As duas equipas voltam a defrontar-se, em Liege, no dia 12, com os Belgas dispondo de um golo de vantagem.

A' parte os desafios Reims-Helsinquia, sem datas, como já referimos, os restantes encontros são realizados nas datas seguintes:

Wiener-Dukla: 5 de Novembro, em Viena; 26 de Novembro, em Praga.

M. T. K.-Young Bajs: 5 de Novembro, em Budapeste; 26 de Novembro, em em Berne.

Atlético de Madrid-C. D. N. A.: 5 de Novembro, em Madrid; 26 de Novembro em Sofia.

Wismeth-Goteburgo: 9 de Novembro, em Ane; 15 de Novembro, em Goteburgo.

Wolves-Schoicke 04: 12 Novembro, em Wolwherhampton; 18 de Novembro, na Alemanha.

Real Madrid-Besrktas: 13 de Novembro, em Madrid; 27 de Novembro, em Istambul.

Decisões da União Europeia

Reuniu-se, há dias, a União Europeia de Futebol, a qual tomou algumas importantes decisões, que directamente nos dizem também respeito

Aquele organismo mostrou-se parladario da realização da Taça dos Vencedores da Taça, mas só organizará a competição se houver, pelo menos, dez concorrentes. Admite-se, todavia, que este numero será atingido, talvez com certa facilidade, dado que as organizaçoes similares (Taça dos Campeões Europeus e Taça da Europa das Naçoes) estão a conhecer o maior interesse. As Federações vão ser consultadas.

Concordou, igualmente, em que se dispute a Taça do Mundo de Clubes, prova já limitada ao vencedor da Taça dos Campeões Europeus e ao vencedor do torneio, do mesmo estilo, a efectuar na América do Sul.

Relativamente á final da Taça dos Campeões Europeus, decidiu que ela não se celebre em Madrid e que, de futuro, numa determinada cidade só poderá realizar-se aquela final com dois anos de intervalo. Vão ser agora estudadas as propostas da Alemanha e da Suiça.

Finalmente, o problema, aqui já observado, da idade das «esperanças» de futebol ficou solucionado de maneira definitiva; são considerados «esperanças» os jogadores que tenham menos de 23 anos em 1 de Setembro. Resta, entretanto, que não sejam tidos como «esperanças» os jogadores que alinhem nas selecções A dos seus países, facto que, na verdade, faz cessar imediatamente a qualidade de «esperanças», uma vez que se tornaram realidades...

A naturalização dos Hungaros

Prossegue a campanha de naturalização, como espanhois, dos jogadores hungaros que não quiseram voltar ao seu país quando do caso do Monved.

Como se sabe, Puskas e Czibor são já espanhois, o primeiro alinhando no Real Madrid e o segundo no Barcelona. Foi um instante enquanto a mudança de naturalização se conseguiu... Parece, porém, mais difícil a de outro hungaro famoso, Kocsis, a «cabeça de ouro», também jogador do Barcelona. Têm surgido algumas contrariedades burocráticas, mas os dirigentes do clube catalão esperam que tudo se arrume dentro de breves dias.

Entretanto, causou a mais viva sensação o triunfo por 4-0 do Barcelona sobre o Real Madrid. Aceita-se perfeitamente que o «eixo» do futebol espanhol, até aqui situado em Chamartin, venha a situar-se em Las Corts, como reflexo do esforço extarordinário que os Barcelonistas estão a fazer para se erguerem ao nivel internacional dos rivais madrilenos.

Os técnicos e a Taça dos Campeões Europeus

Não há duvida de que a Taça dos Campeões Europeus, agora em plena actividade, conquistou a simpatia geral. Os técnicos dos principais clubes mostram-se interessados na competição e recentemente, Herrera (Barcelona), e Camiglia (Real Madrid), manifestaram a opinião de que a prova influiu poderosamente no futebol dos países mais directamente empenhados nela.

Herrera afirmou que um dos propósitos do Barcelona é o de se qualificar para a Taça de 1960, nesse sentido envidando todos os esforços. Por seu turno, Camiglia disse que o Real Madrid está disposto a conquistar o troféu pela quarta vez consecutiva, estabelecendo um «record» difícil, senão impossível, de bater ou até de igualar

Kutz vai abandonar a actividade

O famoso atleta Vladimir Kutz, campeão olímpico e recordista do Mundo dos 5.000 e dos 10.000 metros, vai abandonar a actividade. Há muito tempo doente do estômago, a sua condição física é precária e não mostra tendência para melhorar. Na presente época só disputou uma corrida da légua, obtendo apenas o 7.º lugar.

A decisão do célebre Kutz foi agora tomada, com todos os visos de definitiva e irrevogável. O atletismo vê desaparecer do tablado internacional uma das suas maiores figuras de sempre.

Avelino Pereira

(Continuação da página central)

— Eu gostaria de ter mais tempo para treinar. Apenas disponho de duas horas por dia, geralmente das 19 e 30 ás 21 e 30, depois de uma jornada de trabalho algo fatigante. Estou certo de que beneficiaria imenso se pudesse treinar outras duas horas de manhã.

— Isso bastar-lhe-ia?

— E' condição primacial. No entanto, se a ela fosse possível juntar uma alimentação conveniente, baseada em lacticinios, frutas, compotas, etc., de maneira a aumentar o numero de calorias, seria o ideal.

— E você não pode suportar esse regime?

— Infelizmente, não.

— Quanto tempo trabalha?

— Sete horas por dia e dedico também algumas ao estudo do inglês e do francês.

— Pode, então, atribuir-se a sua baixa de forma, verificada ultimamente, a excessiva actividade?

— De facto, em determinado momento comecei a sentir certo e incómodo cansaço, o que me inibiu de alcançar mais triunfos e melhorar «marcas». Demasiadas provas também me prejudicaram. Se eu tivesse, porém, possibilidade de ordenar melhor a minha vida, de repousar um pouco mais, o numero de competições em que participei não seria exagerado.

O campeão de natação tem uma irmã que não sabe nadar...

Um pormenor que muita gente ignora é o de que Avelino nunca foi preparado pelo técnico japonês, agora ao serviço do Algés. A explicação:

— Quando chego á piscina, já ele terminou as suas aulas. Continuo a ser treinado pelo sr. Hermano Patrone, que é também um magnifico técnico. Julgo que noutras mãos eu não conseguiria melhor.

— Como empregaria as duas horas de que necessita para progredir?

— Da mesma forma como preencho as de que disponho: faria quatro vezes 400 metros, a puxar, intercalados com períodos de descanso de 5 minutos.

— Que género de complementos utiliza para aumentar o rendimento?

— Corta-mato e ginástica.

— Tem mais nadadores na familia?

— Não. Vivo com minha mãe e minha irmã, que tem 19 anos, mas — finalizou com o seu atraente sorriso gaiato — não sabe nadar...

Imaginem, isto dito por um notável campeão de natação, que, certamente, tornar-se-ia ainda mais notável se o seu problema, de fácil resolução, pudesse ser resolvido...

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PUNGUE» 5 de Novembro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessario), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.**

«PATRIA» 10 de Novembro — Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.

«IMPÉRIO» 12 de Novembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes. Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.

«UIGE» 13 de Novembro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.

«PÁTRIA» 16 de Dezembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.

«GANDA» 26 de Dezembro — Com escala por **Leixões** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.

«UIGE» 27 de Dezembro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

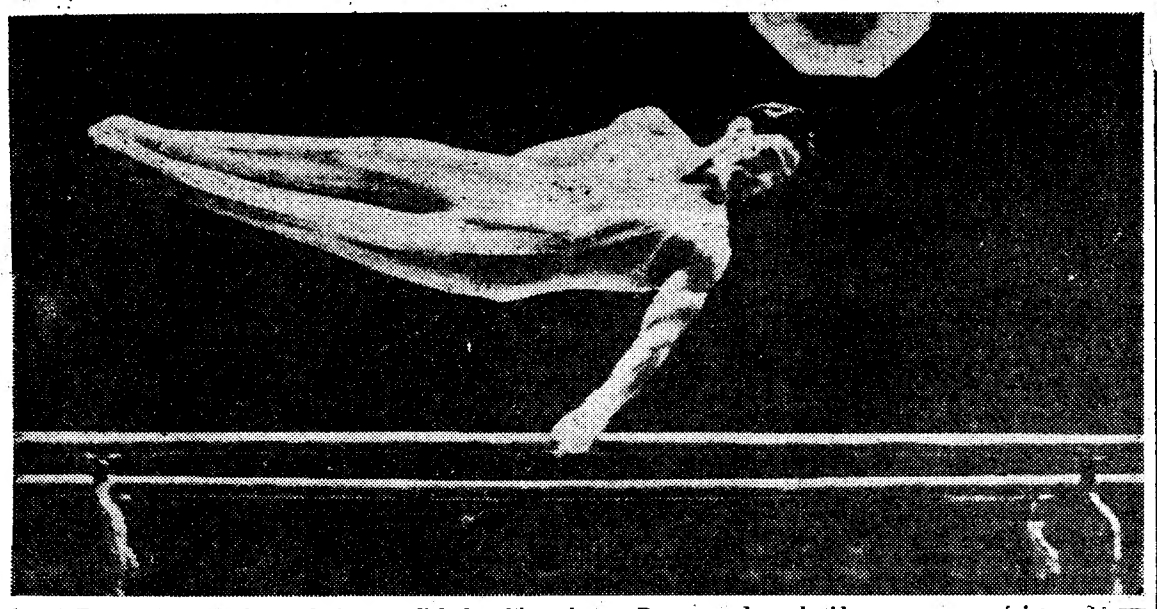
«VERA CRUZ» 22 de Novembro (As 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Novembro 6 de Dezembro (ás 16 horas) — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D Henrique, 9—Telf. 23342



Youri Titov foi a grande revelação mundial da ultima época. De quase desconhecido, passou, num ápice, a 2.º europeu e 3.º mundial. Ei-lo numa belíssima «piruefa» a frente, sobre as paralelas

Panorama Mundial da Ginástica

ao principiar a nova época

Progressivamente, a ginástica desportiva retoma a sua actividade de competição em Portugal como no resto do Mundo. Aqui, independentemente da ansiada exibição que farão no próximo dia 22 todos os campeões nacionais, na festa de aniversário da Federação anunciam-se para breve, como provas, propriamente ditas, o encontro F. C. Porto-Benfica e um torneio feminino no Lisboa Ginásio, este marcado para 14 de Dezembro

Depois de, compreensivelmente, algo se ter escrito sobre o panorama português é justo referirmo-nos, mesmo que superficialmente, aos aspectos mais importantes da actividade internacional, assunto que sempre merece interesse aos numerosos adeptos.

Até 1960, aos Jogos Olímpicos de Roma, a hierarquia da ginástica desportiva mundial não sofrerá, por certo, grandes alterações Os mais categorizados confrontos no campo individual, a realizar entretanto, serão os campeonatos europeus, masculino e feminino do ano próximo, mas neles participarão os Japoneses, que têm efectivamente, os ginastas mais aptos para defrontar os Russos em plano de igualdade, obrigando, até a acreditar numa supremacia que tem tardado, mas que — em nossa opinião — chegará. Os Eslavos conservarão, por força das cirdos dois sexos, conquistados em Roma (1954) e confirmados este ano em Moscovo, com a ausência por razões de ordem política, da Suiça e da Espanha.

A falta de Joaquin Blume, o extraordinário campeão da Europa, constitutiu a grande nota negativa do torneio mundial, se bem que ele tenha ultimamente sofrido um eclipse de forma, a que não deverá, talvez, ser estranho o seu casamento Blume recuperará, estamos certos.

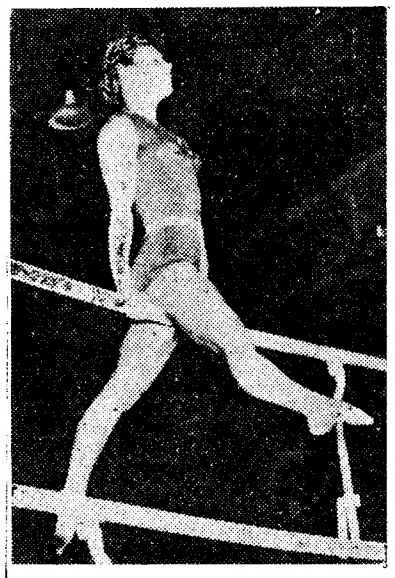
No entanto, não será profecia afirmar que nestes dois anos intermediários há que contar com a sempre constante, inevitável e natural evolução deste magnifico desporto de aparelhos. E' notável, unica em qualquer actividade, a inquietação das comissões técnicas internacionais no sentido de evitar o desvirtuamento das características educativas — fisiológicas e psiquicas — da ginástica de competição, travando, dentro da lógica e do possivel, os execssos de uma permanente revolução técnica. De Melbourne (Dezembro de 1956) a Mascovo (Julho de 1958 que diferença!... Na técnica, não há escala de valores, porquanto Russos e Japoneses continuam a formar o lote da élite, entre os homens, a acentuada distancia de um grupo constituido por Finlandeses, Checos, Suiços, Polacos e Alemães (de Oeste e Leste). Depois, um lote englobando Jugoslavos, Americanos, Italianos, Franceses, Romenos, Chineses, Hungaros e Bulgaros. O espanhol Blume estará bem integrado entre os «segundos planos» da primeira formação.

Entre as mulheres, vinca-se a supremacia das Soviéticas sobre o grupo das Checas, Romenas, Japonesas, Hungaras e Bulgaras, que tem vantagem perante Chinesas, Polacas, Alemãs, Italianas, Francesas, Suecas, Jugoslavas e Finlandesas. A luta pelas primeiras posições é menos disputada e interessante.

Os casos mais surpreendentes revelados na ultima época, e que aguçam a curiosidade pela que agora começou, foram: a subida de Americanos, mais acrobáticos que disciplinados ante as regras severas impostas, Jugoslavos e Polacos; a recuperação dos Finlandeses, a decadência de Alemães e Hungaros, o surgimento da China e a fragilidade dos Italianos. Individualmente: a descida de Blume e Mouratov, os progressos de Stoffel (14. no «mundial»), Backner, Heinonen e Suoniemi e a recuperação de Takemoto, Azarian, Davis e Dot. No sector feminino, há a realçar a decadência de Romenas e Italianas e a melhoria das Checas e das Japonesas. Individualmente: os progressos notáveis de Bosakova e Tanaka e oafroumento sensível de Leustein, Cicognani e Kertez e a ausência, sempre lastimada, da extraordinária campeã magiar Keleti, que fugiu do seu país quando dos tristes acontecimentos de 1956.

A posição dos Portugueses... Como defini-la? O ultimo contacto internacional, no «europeu» de 1957, foi muito honroso. Por agora, resta aguardar os próximos confrontos com os Espanhois e, talvez, com mais alguns. Deixemos desabrochar os jovens e, acima de tudo, que se atribua á ginástica desportiva a importancia e o carinho a que ela tem direito!

CÉSAR FAUSTINO



Apenas com 15 anos, a russa Larisa Latynina conquistou o título olímpico absoluto, em 1956; depois, o europeu; e este ano, o mundial! Ela alia a um extraordinário poder técnico uma admirável graciosidade de execução, como pode ver-se neste simples apoio nas barras assimétricas

BILHAR

O campeonato

a três tabelas começa esta noite

Começa, esta noite, o campeonato a três tabelas, por equipas, organizado pela Associação dos Amadores de Bilhar, de Lisboa.

Inscreveram-se as seguintes 13 equipas em representação de cinco casas comerciais e dois clubes: Benfica (3) e Acad. Amadora (1); Portugália (2), Martinho (2), Rossio (2), Continental (2) e Palladium (1).

As equipas, constituidas por três jogadores, dos quais só um pode ser de primeiras categorias, estão divididas por duas séries, que apurarão duas, cada uma, para a «poule» final, que será disputada, como a primeira, em duas voltas.

Entre os jogadores de nomeada estão inscritos Alfredo Ferraz, actualmente jogador de 2.ª categoria em virtude de o seu estado de saude não lhe ter permitido dar, no respectivo campeonato de 1957, todo o rendimento habitual, e que representará o Benfica; António Pereira também do Benfica; Jorge Pinto e Pimenta (ambos do «café» Rossio), Vinagre, que actuará pelo «café» Martinho; engenheiro Rego Chaves («café» Rossio), etc.

A primeira jornada, marcada para as mesas das equipas designadas em primeiro lugar, realiza-se esta noite, com os seguintes jogos:

1.ª série — Benfica B-Benfica C; «Palladium»-Martinho B e Continental A-Portugália A. Isento Rossio B

2.ª série — Rossio A-Continental B; Portugália B-Acad. Amadora e Martinho A-Benfica A.

Uma atitude digna

da Associação de Voleibol de Lisboa

A quem mais de perto acompanha o movimento do nosso voleibol (e muito particularmente quem se inteirou devidamente do ocorrido no ultimo congresso federativo para eleição dos novos corpos gerentes) não passou despercebida a forma clara, desassombrada e honestíssima como a Associação de Lisboa defendeu os seus pontos de vista, que eram, afinal, os mesmos dos clubes lisboetas de que ela é o porta-voz.

A palavra dignidade aflorou muitas vezes aos lábios dos assistentes — isentos para definir o comportamento dos representantes de Lisboa.

No final da acidentada sessão e nos dias que se lhe seguiram foram comentadas nos mais ásperos tons as atitudes assumidas por vários dos congressistas e também devidamente enaltecida a compostura dos associativos alfacinhas.

Verdade se diga que os clubes, ao sentirem que a sua Associação poderia ser vítima de uma manobra desleal, esqueceram factos passados e, em unissono, deram áqueles dirigentes todo o seu apoio e confiança. E no Congresso lá esteve a maioria a apoiá-los com a sua presença estimulante.

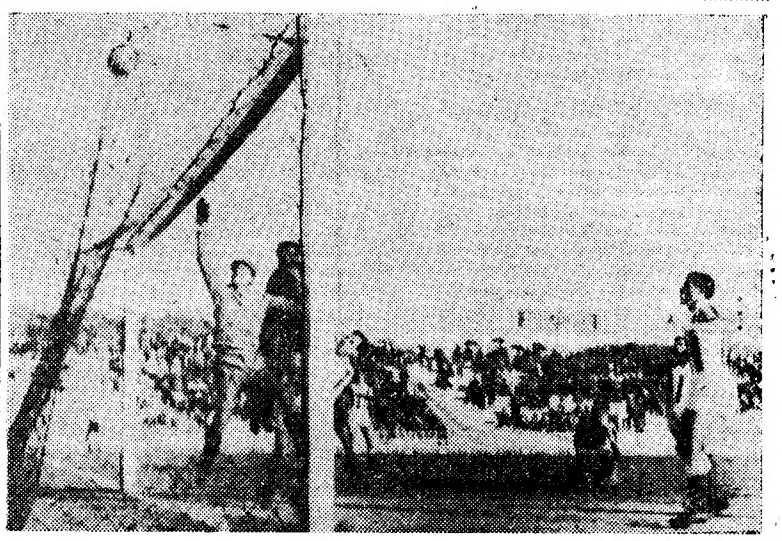
Pena foi que atitudes menos felizes, possivelmente bastante prejudiciais para o futuro da modalidade, tenham deixado áqueles dirigentes o unico caminho que se lhes afigurou digno — a demissão colectiva e imediata.

Com tal decisão, que muito sinceramente lamentamos, perdeu-se para o voleibol lisboeta uma pleiade de dirigentes como talvez nunca tenha sido possivel reunir.

E, uma vez que, segundo declarações que até nós chegaram, a posição dos principais clubes da capital — afinal os verdadeiros sustentáculos da modalidade, no seio dos quais se abriga a maior parte dos melhores técnicos e jogadores nacionais — se identifica totalmente com a dos dirigentes associativos, ocorre perguntar: Não teria sido preferível sacrificar uns tantos interesses particulares que por certo nada de bom trarão á modalidade pela defesa dos mais sãos princípios desportivos?

Cremos que teria sido esta a unica, pelo menos a mais sensata solução. A não ser que se pretenda acabar de vez com tão bela modalidade, uma modalidade que é conciderada pelos maiores mentores do desporto, uma modalidade educativa por excelência.

Em caso contrário, para onde irá o voleibol?



Justino, guarda-redes dos setubalenses, observa a bola que passou sobre a barra, dando a ilusão, na imagem, que foi golo

A vitória setubalense

não deve surpreender

Comece-se por dizer que a vitória dos Setubalenses não surpreende. Mesmo jogando no terreno do adversário, a equipa sadina soube aproveitar inteligentemente a marcha dos acontecimentos para sair vencedora por 3-2, no confronto com a Académica.

De maneira geral, o encontro agradou, pois estiveram frente a frente duas equipas com a decisão de atacar sempre. Por isso, o jogo foi movimentado e emotivo do primeiro ao ultimo momento. De resto, até a marcação de «cantos» contribuiu para dar nota saliente, uma vez que o 3-2 do Vitória de Setubal foi conseguido após consecutivas igualdades de 1-1 e 2-2.

A turma local, já com Rocha nas suas fileiras, seria, antes do encontro a de mais favoritismo. Durante a primeira quinzena de minutos do jogo esta convicção parecia acentuar-se, dada a boa forma como os académicos se impunham. Contudo, passado esse período, os Setubalenses chamaram a si o comando das operações, mercê de um jogo mais desenvolto, mais estruturado e incisivo. E certo que os locais ripostaram com lances até ás balizas de Justino. Esses ataques, porém, não tinham o valimento proporcional ao dos visitantes. Talvez o valor das respectivas linhas avançadas tivesse influência nesse pormenor, porquanto a dos Setubalenses se tornou mais notável, quer na desmarcação, quar no sentido de remate.

Outro factor contribuiu também para que a vitória pendesse, sem surpreender, para os Setubalenses. Nas duas equipas, as peças fundamentais foram Wilson e Vaz no comando dos defensivos e Casaca e Rocha na coordenação do jogo. Se os dois primeiros se igualaram nas suas missões, o mesmo já não aconteceu quanto aos segundos. Na verdade, Casaca foi muito superior ao discutido Rocha que só a breves espaços pôde revelar os seus reais recursos. Casaca mandou no terreno.

Rocha, ao contrário, foi demasiado estático para a missão especifica e importante que lhe cabia no seu «onze».

A Académica não formou uma equipa de comportamento regular e continuo Viveu por meio de reacções, algumas delas excelentes, mas que não chegaram para surpreender um adversário sempre apto a ripostar prontamente.

Pelo contrário, o Vitória de Setubal mostrou-se uma equipa de boa capacidade técnica com a preocupação de manter sempre no mesmo nível o seu sistema de actuar. E em Coimbra conseguiu-o, porque foi, na verdade, a turma mais homogenea no terreno. Por isso, a sua vitória sobre os académicos, volta a dizer-se, não surpreende.

ANTÓNIO CURADO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Benfica	4	4	—	—	20- 3	8	4	2	2	—	10- 4	6	8	6	2	—	30- 7	14
F. C. Porto ...	4	2	2	—	11- 5	6	4	2	1	1	8- 4	5	8	4	3	1	19- 9	11
Sporting	4	3	—	1	10- 4	6	4	2	1	1	7- 5	5	8	5	1	2	17- 9	11
Belenenses ...	4	3	1	—	10- 0	7	4	1	1	2	4- 7	3	8	4	2	2	14- 7	10
V. Setubal ...	4	3	1	—	13- 6	7	4	1	1	2	7-11	3	8	4	2	2	20-17	10
V. Guimarães	4	3	—	1	11- 5	6	4	2	—	2	6-14	4	8	5	—	3	17-19	10
Sp. Braga	4	3	—	1	13- 5	6	4	1	1	2	7-12	3	8	4	1	3	20-17	9
C. U. F.	4	2	2	—	6- 4	6	4	1	1	2	5- 8	3	8	3	3	2	11-12	9
Lusitano	4	1	1	2	11- 9	3	4	1	1	2	3- 8	3	8	2	2	4	14-17	6
Barreirense ...	4	1	—	3	4- 7	2	4	1	1	2	6- 7	3	8	2	1	5	10-14	5
Caldas	4	1	2	1	8- 8	4	4	—	1	3	7-14	1	8	1	3	4	15-22	5
Torriense	4	2	1	1	5- 7	5	4	—	—	4	3-18	0	8	2	1	5	8-25	5
Académica	4	1	1	2	6- 7	3	4	—	1	3	3-10	1	8	1	2	5	9-17	4
Sp. Covilhã ...	4	1	1	2	7- 9	3	4	—	—	4	3-13	0	8	1	1	6	10-22	3